

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Spiritan Books

Spiritan Collection

1995

Paróquia sem fronteiras

Torres Neiva

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-books>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Neiva, T. (1995). Paróquia sem fronteiras. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-books/48>

This Book is brought to you for free and open access by the Spiritan Collection at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Spiritan Books by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Paróquia sem fronteiras

BV2175
.P37
1995x
Spiritán
Coll.




Vários Autores
Formação Missionária
L.I.A.M.

SPIRITAN COLLECTION
DUQUESNE UNIVERSITY
The Gumberg Library



Congregation of the Holy Spirit
USA Eastern Province



Digitized by the Internet Archive
in 2012 with funding from
LYRASIS Members and Sloan Foundation

PARÓQUIA SEM FRONTEIRAS

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO
L.I.A.M.

Rua de Santo Amaro, à Estrela, 51
Tel. 01-3961424 Fax: 3953124
1200 LISBOA

BV2175
P37
19952
SP1R
0222232025

Título

PARÓQUIA SEM FRONTEIRAS

Textos

Torres Neiva, Osório, Agostinho Tavares, Vitorino, Firmino Cachada, Farias, José Costa, Marinho Lemos, Silvina, Fernando Cima, Castro Oliveira, José Carlos, José de Sousa, Irmã Ascensão

Capa

Damasceno

Coordenação

Marinho Lemos e Gaspar

Edição

L.I.A.M.

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

APRESENTAÇÃO

“Deus quer que todos os homens se salvem e conheçam a verdade ...” (I Tim. 2,4)

É neste desígnio de amor que o Pai envia o Seu Filho ao mundo.

E Jesus, cumprida a sua missão na terra, envia a sua Igreja: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatura ...” (Mc. 16,15)

A nossa Igreja nasceu missionária e será sempre missionária.

É à luz desta realidade que nós compreendemos a vida de tantos homens e mulheres que partem, deixando tudo, para levar a Boa Nova da Salvação aos seus irmãos.

É à luz desta realidade que nós compreendemos a vida de tantos jovens, crianças e adultos, que, individualmente ou em grupo, gastam as suas vidas nas paróquias, no trabalho das Missões. O coração do cristão não tem fronteiras.

É um coração de Mãe que não se pode esquecer de nenhum dos seus filhos...

É à luz deste espírito missionário que nós compreendemos tantos gestos generosos das nossas comunidades paroquiais e diocesanas.

Hoje, graças a Deus, há comunidades que sabem partilhar as suas renúncias quaresmais, e não só, com os irmãos mais necessitados. Há jovens que vão passar os seus tempos de férias em

bairros de lata e em países do Terceiro Mundo, num espírito de verdadeira solidariedade.

Aqui há meses, seguiu para Angola um casal suíço. Os dois têm uma média de sessenta anos. Os filhos estão casados. Dizia-me o marido: “Graças a Deus, temos boa saúde e uma boa reforma. Em vez de ficarmos aqui na Europa, a olhar um para o outro, vamos para um país do Terceiro Mundo pôr a render os talentos que o Senhor nos deu...”

Também há sacerdotes diocesanos que partem e dão alguns anos da sua vida sacerdotal a outras Igrejas mais carenciadas.

É o Espírito Santo que sopra e envia, como há dois mil anos.

Este livro, que pomos nas vossas mãos, quer ajudar-vos a descobrir este mesmo Espírito, quer ajudar-vos a crescer nesta solidariedade e disponibilidade.

Quer ser uma semente para que não haja mais fronteiras.

Quer ser um fogo semelhante ao de Pentecostes.

Lisboa, 29 de Setembro de 1995

P. Marinho Lemos
Director da L.I.A.M.



ANIMADORES DE NÚCLEOS EM FÁTIMA – FEV. 1995 SEMPRE ACTUANDO – “MAIS E MELHOR”

1.º Tema

A PARÓQUIA MISSIONÁRIA SONHO OU REALIDADE?

(Testemunho do Pároco de Monte Abraão — Queluz)

Texto Bíblico

“Havia na Igreja estabelecida em Antioquia profetas e doutores: Barnabé, Simeão, chamado Niger, Lúcio de Cirene, Manaen, companheiro de infância do tetrarca Herodes e Saulo.

Estando eles a celebrar o culto e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: “Separai Barnabé e Saulo para o trabalho a que eu os chamei”. Então, depois de terem jejuado e rezado, impuseram-lhe as mãos e deixaram-nos partir.”

(Actos, 13, 1-4)

A actual Paróquia do Monte Abraão é um bairro de Queluz, dormitório de Lisboa, e que surgiu praticamente do nada há 30 anos. Ainda há construção de prédios que virão acrescentar mais 5 000 pessoas aos já 17 000 habitantes.

Em Outubro de 1982 foi erigido o Vicariato Paroquial, ficando, na prática, separado de Queluz. O único serviço que havia,

além de duas Missas dominicais, era o da Catequese infantil. Foi, pois, um delicioso desafio o de formar uma Comunidade Paroquial, dispondo apenas de um armazém como espaço para as celebrações, e sendo formada por pessoas oriundas de todo o Portugal, cada uma com as suas tradições religiosas e em fase de integração social.

Assim, decidiu-se que deveríamos estruturar a Comunidade “de dentro para fora”. Ou seja: os primeiros Grupos ou Movimentos a criar seriam os da evangelização, os que, pela sua própria dinâmica, fizessem “ressoar” a nossa fé e a nossa existência como Igreja. E surgiu o *Apostolado da Oração*, movimento simples, tradicional é certo, mas que conseguiu em pouco tempo ultrapassar os 100 elementos, dinamizando não só algumas celebrações, mas também realizando actividades que aproximaram muitas pessoas da Comunidade.

Pouco tempo depois, e por causa dos meus conhecimentos pessoais com os Missionários do Espírito Santo, foi criado o Grupo da LIAM, *Ação Missionária*, o qual, congregando outro tipo de pessoas, se tornou um novo pólo da vida da Comunidade.

Entretanto começava uma outra dinâmica: a da construção da Igreja, cuja primeira pedra foi benzida e colocada em Abril de 84, e que constituiu como que o aglutinador das vontades dispersas, iniciando-se verdadeiramente a “construção” da Comunidade.

Mas havia uma outra preocupação: a pastoral juvenil. Estas Paróquias suburbanas têm uma grande população jovem; por isso, depois de várias tentativas falhadas — precisamente porque nos voltámos demasiado para dentro — recorri ao Movimento Shalom, o qual, com a sua finalidade de “evangelizar os jovens pelos jovens”, veio estruturar e dinamizar os vários grupos de jovens que se lhe seguiram. E foi assim que, passados dois anos, surgiram os *Jovens sem Fronteiras*.

Têm sido estes Grupos e Movimentos — LIAM, Shalom e JSF — os grandes animadores missionários da Paróquia,

protagonizando os melhores acontecimentos espirituais, litúrgicos e pastorais da vida comunitária. São eles que têm trazido à Paróquia alguns missionários, sacerdotes ou leigos, portugueses e estrangeiros, e dinamizado acções de solidariedade internacional. A animação missionária levou alguns destes jovens a integrarem acções em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe; a deslocarem-se a Espanha e a França para contactos com outros jovens; e a participarem em acções de testemunho cristão em algumas paróquias do nosso país.

Falta ainda animar de espírito missionário uma zona da pastoral: as crianças da Catequese. A construção do Centro Paroquial e logo a seguir da Igreja, com a consequente falta de espaços, deixaram ficar para o fim este sector. Mas em breve vamos intervir aí, porque acreditamos que a educação cristã dos mais novos será tanto mais profunda e consistente quanto mais a caldearmos com o espírito missionário.

Outro projecto, embora a médio prazo, é um compromisso da Comunidade em enviar todos os anos duas pessoas, jovens ou não, a tomar contacto directo com as Missões. Este envio será o testemunho de uma vivência missionária na Paróquia, e também o sangue renovado de uma Igreja que, preocupada com o crescimento da sua fé, só o completará vivendo-a para “fora”.

Fernando Cima

Pároco do Monte Abraão

Perguntas

1.^a – Falem um pouco sobre este testemunho e digam o que acham mais interessante.

2.^a – Na vossa Comunidade Paroquial já se faz alguma coisa pelas missões? Apontem coisas concretas.

3.^a – Que poderemos fazer para que a nossa Comunidade Paroquial cresça no espírito missionário?

A IGREJA É A MINHA CASA

Sim, é a minha casa,

Esta Igreja onde eu nasci e onde quero morrer.

Nela me sinto bem. Nela gosto de estar.

Aqui, eu penso, projecto, sonho, alimento-me.

Aqui, rezo, recordo, choro, zango-me, encontro-me.

Aqui sofro, aqui canto.

A Igreja é a minha casa.

Gostaria, tantas vezes, de a ver

mais acolhedora,

mais aberta,

com mais espaços para pessoas outras

(não é ela comunhão e sacramento?),

mais gratuita,

mais convidativa.

A Igreja é a minha casa.

E tenho pena que

feche portas

condene sem coração

corte com quem procura...

Eu amo muito a Igreja porque a Igreja é a minha casa.

Com defeitos?

com a ruga dos anos?

Às vezes azeda?

Mas é a minha casa!

Então, porque lhe quero muito,

vou pintá-la de fresco,

vou rasgar-lhe mais portas,

vou torná-la mais simpática,

Mais disponível,

mais atenta.

Vou fazer com que cante mais a beleza da vida,

perca o medo e salte para o mundo,

grite os valores e os direitos das pessoas e dos povos.

A Igreja é a minha casa.
Se eu quiser,
se tu quiseres,
se nós todos quisermos,
todos virão a ela
e todos nela se sentirão bem.
Porque ela é o rosto de Deus.
Porque Deus habita nela.

Manuel
Bispo de Setúbal

2.º Tema

A MISSÃO NO CORAÇÃO DA IGREJA

Hoje há muita gente que sofre do coração. Todos sabemos o que isso provoca: não fazer grandes esforços, atenção às comidas, medicação constante para estimular o coração ou para regular os seus batimentos. Mais graves ainda são as paragens. O que é a morte senão a paragem de vez do coração?

Se é assim em relação ao nosso corpo, outro tanto se pode dizer em relação à Igreja — a Missão é o seu coração!

Mas, será mesmo assim, ou seremos nós, os Missionários, que forcamos as coisas, puxando “a brasa para a nossa sardinha”?

A conclusão vai tirá-la cada um de nós, depois de ler e meditar os textos que se seguem.

1. Texto Bíblico – Mc. 1, 35-39:

“De manhã, tendo-se Jesus levantado muito antes do amanhecer, saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração. Simão (Pedro) e os seus companheiros saíram a procurá-lo. Encontraram-no e disseram-lhe: “Todos Te procuram”. E Jesus respondeu-lhes “Vamos às aldeias vizinhas, para que Eu pregue também lá, pois para isso é que vim”.

Ele retirou-se dali, pregando em todas as sinagogas e por toda a Galileia, e expulsando os demónios”.

Claro que também para Cristo era mais fácil e agradável ficar em Cafarnaum — era a sua cidade — e lá continuar o seu ministério — todos O procuravam... Apesar disso, Jesus parte. É que foi para “isso que Ele veio.

Hoje toda a gente gosta de empregar a palavra “missão”, mas é missão “aqui”, “ao perto”. E é verdade que há muita necessidade, que há muito que fazer... Mas poderá a Igreja dispensar-se de “partir”, como Jesus “partiu”, isto é, poderá a Igreja viver sem a missão “ao longe”? Ou poderá deixar “isso” para as Congregações missionárias e para alguns Leigos, que simpatizam com a Causa Missionária? É importante que fiquemos esclarecidos sobre estas questões.

2. Ensinamentos da Igreja

É sobretudo a partir do Concílio Vaticano II — concluído precisamente há trinta anos — que a Igreja toma consciência da importância fundamental da dimensão missionária. Com efeito, o Código de Direito Canónico que estava em vigor na Igreja, dizia que *“os Bispos e os Párocos hão-de encarar como a eles confiados pelo Senhor os católicos que vivem na sua diocese ou paróquia. A Sé Apostolóca (Roma) reserva para si exclusivamente o cuidado das Missões entre os não-católicos”* (cânon 1350).

Bem ao contrário, o Concílio veio dizer-nos que “todos os Bispos (...) são consagrados não só para uma diocese, mas para a salvação de todo o mundo” (Decreto sobre a Actividade Missionária da Igreja — Ad Gentes — n.º 38).

Porquê esta mudança?

É que com a reflexão do Concílio a Igreja foi tomando uma consciência mais nítida de que: — a missão nasce em Deus, “*que*

quer salvar todos os homens” (1 Tim. 2,4), pois a todos criou, a todos ama e de todos é Pai.

Para isso Ele enviou *“Se Filho na nossa carne, para, por Ele, arrancar os homens ao poder das trevas e de Satanás e nEle reconciliar o mundo consigo”* (Ad Gentes, 3).

E Cristo, por sua vez, ao terminar a sua presença física no meio dos homens, enviou o seu Espírito Santo sobre os seus discípulos, a quem tinha confiado a mesma missão: *“como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”* (Jo. 20,21): *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”* (Mc. 16,15).

– a Igreja nasce, assim, da “missão do Filho” e da “missão do Espírito Santo”. Ela é, pois, por natureza missionária (Ad Gentes, 2).

É isso mesmo que foi reafirmado por João Paulo II em 1985, na sua mensagem para o Dia Mundial das Missões: *“A Igreja nasceu no dia de Pentecostes. Nasceu (...) por impulso poderoso do Espírito Santo, que foi quem mandou aos Apóstolos que saíssem do Cenáculo e empreendêssem a sua missão. E eles partiram ao encontro dos homens, iniciando a sua caminhada pelo mundo, para anunciar a Boa Nova a todos os povos (...) A Igreja é, portanto, uma comunidade em contínuo estado de missão, é comunidade missionária e os seus membros estão unidos num só corpo para serem enviados aos povos...”*

E, no ano seguinte, reafirmava: *“a Igreja que caminha para o Terceiro Milénio é (isto é, tem de ser) uma Igreja essencialmente missionária”*.

– a actividade missionária (ao perto e ao longe) é o dever fundamental de todo o Povo de Deus (Ad Gentes, 38), pois ela é o sinal e o sacramento do amor universal de Deus, que quer salvar todos os homens.

Isto significa que reduzir os limites da missão é atraiçoar a Cristo, é ser infiel ao Espírito Santo, é não corresponder ao *“desígnio salvífico”* de Deus, que, no seu amor infinito, quer salvar todos os homens e fez da sua Igreja o sinal e o instrumento dessa

salvação. E não se trata da Igreja em abstracto. Não. Igreja é cada comunidade paroquial, é cada comunidade cristã.

Sejam quais forem as necessidades e urgências pastorais de uma diocese ou paróquia, ninguém se pode escusar a este dever missionário. Mais. O Decreto sobre a Actividade Missionária da Igreja (Ad Gentes) faz depender a renovação das comunidades cristãs da sua capacidade de se abrirem e partilharem a missão universal: *“A graça da renovação não pode crescer nas comunidades (cristãs) se cada uma não procurar alargar o âmbito da sua caridade até às extremidades da terra”* (Ad Gentes, 37).

Esta é verdadeiramente uma lógica diferente! É a lógica do “perder” para “ganhar” — é a lógica de Cristo.

Por isso, a missão está mesmo no coração da Igreja. Mais. A missão (ao perto e ao longe) é o coração da Igreja!

Para reflectir:

1. Qual é o estado de saúde do coração da vossa comunidade paroquial?
2. Que remédio(s) propondes para vós para que esse coração se torne saudável e forte?
3. Qual será a missão de um Núcleo Missionário numa comunidade paroquial?

P. José de Castro Oliveira

PAI NOSSO DO MISSIONÁRIO

PAI-NOSSO.

Mas também nosso amigo e irmão.
Estás no Céu
mas desceste à terra
e enviaste a nossa condição humana

ao enviarest o teu filho muito amado
Nosso Senhor Jesus Cristo.

SANTIFICADO SEJA O TEU NOME.

Pelo testemunho autêntico da nossa vida
e pelo testemunho de todos aqueles
a quem a tua Palavra chegar
graças ao nosso zelo missionário.

VENHA A NÓS O TEU REINO.

Para Te aceitarmos, no coração e na vida,
como Caminho que temos de seguir,
somos Verdade que temos de dizer
e como Vida que temos de viver.

SEJA FEITA A TUA VONTADE.

Sobretudo quando nos mandas
pelo mundo inteiro
a anunciar a Boa Nova do teu Reino:
Reino da Vida e de Felicidade,
aqui na terra,
como, já de forma plena e definitiva,
no Céu.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA DÁ-NOS HOJE.

O pão que sacie a nossa fome material,
quando partilhamos uns com os outros
todos os nossos bens.

E o pão da tua Palavra
transmitida pelos teus Profetas,
em cada momento da História,
como apelo constante
à construção duma sociedade
mais justa e fraterna.

PERDOA AS NOSSAS OFENSAS

Quando não Te anunciámos
com o exemplo duma vida santa.
Quando proferimos bonitos sermões
mas mais para os outros

do que para nós próprios.
Sobretudo quando não soubemos perdoar
as ofensas e as perseguições
por causa do anúncio da tua Palavra,
pois só perdoadando
seremos por Ti perdoados.

NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO.

A tentação de recusarmos
o teu projecto salvador.

MAS LIVRA-NOS DO MAL.

Do mal de não nos deixarmos evangelizar
pela Palavra de Cristo,
o grande Missionário por Ti enviado.
E do mal de não merecermos participar
um dia no Banquete do teu Reino,
juntamente com todos aqueles
que Te aceitaram como Pai
e se reconhecem como filhos
muito amados de Deus
e irmãos de todos os homens.

FREI FERNANDO ALBERTO
(Bíblia)

3.º Tema

A IGREJA DIOCESANA, BERÇO DA MISSÃO

1. Palavra de Deus

“Havia na Igreja estabelecida em Antioquia, profetas e doutores: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaen, companheiro de infância do tetrarca Herodes e Saulo.

Estando eles a celebrar o culto e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: “Separai Barnabé e Saulo para o trabalho a que Eu os chamei”. Então, depois de terem jejuado e rezado, impuseram-lhes as mãos e deixaram-nos partir.

Enviados pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e ali meteram-se num barco, rumo à ilha de Chipre. Chegados que foram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus” (Actos dos Apóstolos, 13, 1-6).

2. A Igreja de Antioquia, ou uma igreja diocesana

Este texto mostra-nos uma igreja local ou diocesana como hoje diríamos, a igreja de Antioquia, a enviar dois dos seus filhos para a missão.

Na lição anterior, já dissemos que toda a Igreja é missionária; nesta passagem descobrimos que esta Igreja missionária não é uma Igreja abstracta, mas uma comunidade concreta de um determinado lugar.

De facto, à luz do Novo Testamento a expressão “igreja de Deus” não começou por ser aplicada à Igreja universal, mas às comunidades eclesiais concretas que aqui e ali se iam formando. A própria comunidade de Jerusalém, mãe de todas as igrejas, é designada nos Actos dos Apóstolos, como uma igreja bem concreta: “a Igreja que está em Jerusalém” (Act. 8, I). Para as primeiras comunidades cristãs e nomeadamente para S. Paulo, a Igreja de Deus é antes de mais nada a igreja local que está em Corinto ou Éfeso ou Roma, ou como hoje diríamos a Igreja que está em Braga, ou em Lisboa ou no Porto. A estas igrejas o Concílio Vaticano II chama, umas vezes Igreja particular, outras igrejas local e outras diocese. Entre nós costumamos chamar-lhes dioceses.

E o concílio diz mesmo que quando no Credo dizemos que acreditamos na Igreja una, santa, católica e apostólica, é antes de mais nada àquela igreja local a de cada um de nós pertence, que nos estamos a referir.

De facto, é nesta Igreja onde cada um de nós foi baptizado que o Senhor entra em contacto connosco para nos salvar. Ele vem ter connosco à nossa comunidade, todos os dias põe a sua mesa para nos servir a sua Palavra e o seu Pão, fala-nos em linguagem que nós entendemos, usa gestos e símbolos que estão ao nosso alcance: o pão e o vinho, a alegria e a festa, a dor e o amor. É por isso que esta igreja se chama local: é para pessoas concretas, como tu e eu, que temos a maneira de ser e a cultura de um determinado lugar.

3. A Igreja diocesana é missionária por natureza

Assim sendo, quando na primeira lição dizíamos que a Igreja é missionária, não nos estávamos a referir a uma Igreja abstracta

que é de todos e não de ninguém, mas à Igreja da minha diocese, onde eu estou inserido.

Foi à minha comunidade cristã, à gente modesta e simples que a compõe, que Deus confiou o seu desígnio de amor de querer salvar todos os homens. É aqui que Cristo nos convoca, nos reúne em comunhão, nos fala e nos envia em missão. Pelo baptismo eu embarco nesta Igreja e torno-me com todos os outros baptizados, um escolhido de Deus para levar a todo o mundo a Boa Nova da salvação. Foi exactamente isso que aconteceu com a igreja de Antioquia, de que nos falava a leitura que fizemos ao princípio: a comunidade envia dois dos seus filhos, Barnabé e Saulo para evangelizar a ilha de Chipre e as terras por onde passavam. Quer dizer: é de facto esta igreja local ou seja a minha igreja, que é berço da missão; é ela que deve “jejuar e rezar” para o Espírito Santo escolher os seus missionários e os enviar em missão pelo mundo inteiro.

4. A Igreja universal, comunhão de todas as igrejas diocesanas

Mas então que é a Igreja universal, essa Igreja que não tem terra própria e está em toda a parte?

Nós estamos habituados a considerar a Igreja que chamamos universal como a “Igreja plena” e as igrejas particulares ou dioceses como parcelas dessa Igreja. Ora a verdade é que a Igreja universal não é a soma das igrejas particulares. S. Paulo, depois de dizer que cada uma das igreja é a Igreja de Deus, diz também que todas as igrejas, no seu conjunto, são a igreja de Deus. O concílio dirá que a Igreja universal não é a soma, mas a comunhão de todas as igrejas. Quer dizer: por um lado, a igreja é local, está situada num determinado lugar; mas por outro, é universal: é a mesma em todos os lugares. A Igreja que está em Lisboa, em Luanda ou em Madrid, é a mesma, mas cada uma tem um rosto próprio: um bispo próprio, uma cultura em que a gente se exprime, uma

maneira própria de viver a fé, de celebrar a liturgia, etc. Peguemos uma imagem, a mesma imagem que o concílio usou para explicar esta diferença: O Corpo de Cristo está em todas as hóstias consagradas; é o mesmo Cristo que está todo inteiro em cada uma das hóstias, sem dividir o próprio Cristo. Eu comungo-o todo inteiro na hóstia que recebo. Um só, em todas e em cada uma.

Assim, a Igreja é só uma, mas está em cada uma das igrejas particulares. É o que se chama viver em comunhão ou ser igreja universal. O ministro da comunhão de todas as igrejas é o Papa, como o bispo é o ministro da comunhão da sua diocese. É por isso que dizer que toda a Igreja é missionária é o mesmo que dizer que todas as Igrejas são missionárias.

5. Perguntas para reflexão

- 1.^a – Que se entende por Igreja diocesana ou local?
- 2.^a – Porque é que esta igreja diocesana é missionária por natureza?
- 3.^a – Qual a distinção entre a Igreja diocesana e a Igreja universal?

A. Torres Neiva

TINHAM RECONHECIDO A TUA VOZ

Vi olhos
que se abriam para a luz
que liam maravilhados
no quotidiano da sua vida
a tua presença.

Vi surdos
que abriam os ouvidos
ao apelo dos seus irmãos.
Gente fechada na miséria do mundo
que, de repente,
arriscava tudo
para modificar a sorte dos seus irmãos.

Tinham ouvido a tua voz,
tinham reconhecido o teu apelo.

Vi coxos
readquirirem o gosto de andar.
Prostrados na sua pobreza
e na sua miséria
levantaram-se para a grande esperança.
E juntos puseram-se a dançar.

Vi homens
cujo olhar tinham mudado.
O seu coração era diferente.
Surpreendidos consigo,
tinham descoberto
que podiam recomeçar a viver,
a ousar, a arriscar.

Vi mortos ressuscitar,
homens sem esperança
ganhar de novo o gosto pela vida.

Homens inúteis,
ineficazes,
homens que era preciso arrastar,
homens que já não eram homens
brotaram da terra
e recomeçaram a viver.

Vi jovens
que se levantaram
porque tinham escutado a VIDA

**e se dispuseram a uma longa caminhada
certos de que o futuro e a esperança
podem começar a existir agora.**

(Adaptado de Paul Grostéfan)

4.º Tema

**A IGREJA DIOCESANA
NA BARCA DOS DOZE**

***Palavra de Deus — 1.ª Carta aos Coríntios 1, 4-9:**

“Dou graças incessantemente por vós ao meu Deus, pela graça que Ele vos concedeu em Jesus Cristo; porque em todas as coisas fostes enriquecidos n'Ele: em toda a palavra e em toda a ciência.

Assim, foi confirmado entre vós o testemunho de Cristo, de modo que já não vos falta graça alguma, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual também vos confirmará até ao fim, para que sejais encontrados irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com Seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor”.

***Palavra do Papa — «Redemptoris Missio», 63:**

«Os irmãos Bispos são comigo directamente responsáveis pela evangelização do mundo, quer como membros do colégio episcopal, quer como pastores das igrejas particulares» (João Paulo II).

1. O mandato dos doze

A fundação da Igreja foi obra de um pequeno grupo de homens, que Jesus escolhera e preparara para continuar a sua missão. Ensinou-lhes o essencial, nomeou um responsável — Pedro — e deixou o resto com eles... e com o Espírito Santo..

Foi esta pequena equipa — os doze apóstolos — que teve a difícil tarefa de lançar os alicerces da Igreja. Todos se deram a essa tarefa com entusiasmo, logo desde o dia de Pentecostes, segundo nos relata o livro dos Actos dos Apóstolos. Todos sentiram que havia muito a fazer e puseram mãos à obra. Cada um partiu para seu lado, com certeza depois de terem conversado e feito um plano de evangelização. São Pedro ficou em Jerusalém a coordenar as actividades apostólicas e a evangelizar os seus concidadãos, juntamente com S. Tiago. Os outros foram por aí fora, pelo mundo conhecido de então. Mas continuavam a ser equipa (mesmo se às vezes preferiam trabalhar em separado, como foi o caso de S. Paulo e de S. Barnabé) e davam contas a S. Pedro e uns aos outros dos milagres que Deus ia operando através deles e das comunidades cristãs que iam nascendo da sua pregação.

Em suma, nos primeiros tempos da Igreja, a tarefa missionária era mesmo uma tarefa de todos.

2. Os primeiros responsáveis da animação missionária

Os bispos são os sucessores dos Apóstolos. Herdaram deles a missão de anunciar o Evangelho e de fazer crescer a Igreja. Mesmo se eles são nomeados para esta ou aquela diocese, eles continuam com a responsabilidade de colaborar com o Papa nas tarefas da Igreja universal, velando para que Cristo seja anunciado a todos os homens e a Igreja cresça até aos limites do mundo.

É isso mesmo que João Paulo II lembra no n.º 63 da Encíclica «A Missão do Redentor», citada no início desta lição.

No mesmo número da Encíclica, o Papa lembra o que disse o Concílio Vaticano II a tal propósito:

1.º – «o cuidado de anunciar o Evangelho, em toda a terra, pertence ao colégio dos pastores, aos quais, em comum, Cristo deu o mandato» (*Lumen Gentium*, n.º 23);

2.º – «os Bispos foram consagrados não apenas para uma diocese, mas para a salvação de todo o mundo» (*Ad Gentes*, n.º 38).

Ou seja, os Bispos não devem preocupar só com o que se passa na sua diocese, mesmo quando ela tem carências e dificuldades, mas devem preocupar-se com toda a Igreja universal e, particularmente, naquelas regiões onde ela está dando apenas os primeiros passos. É por isso que, periodicamente, o Santo Padre convoca os Bispos de todo o mundo para partilhar com eles as suas preocupações sobre os problemas da Igreja. São os chamados Sínodos dos Bispos.

Nada mais natural, por isso, do que dizer que, numa diocese, o primeiro missionário é o Bispo: missionário para a sua própria diocese, mas também missionário para todo o mundo. Na prática, é ele também o responsável por cultivar nos cristãos da sua diocese o mesmo espírito missionário.

3. Sacerdotes para a missão universal

Do mesmo modo, os sacerdotes, na medida em que partilham da missão apostólica do Bispo, têm o mesmo carisma missionário.

Já o Concílio Vaticano II o sublinhou bem, mas o Papa recorda-o, com força, na Encíclica sobre as Missões. Vejamos o que diz o n.º 67:

«Colaboradores do Bispo, os presbíteros, por força do Sacramento da Ordem, são chamados a partilhar a solicitude pela missão: o dom espiritual que os presbíteros receberam na Orde-

nação prepara-os, não para uma missão limitada e restrita, mas para uma vastíssima e universal missão de salvação «até aos confins da terra, uma vez que todo o ministério sacerdotal participa da mesma amplitude universal da missão confiada aos Apóstolos por Cristo».

E logo a seguir, no mesmo número, o santo Padre é ainda mais claro, ao afirmar: «Todos os sacerdotes devem ter coração e mentalidade missionária, estarem abertos às necessidades da Igreja e do mundo, atentos aos mais distantes e, sobretudo, aos grupos não cristãos do próprio meio».

Há mesmo sacerdotes diocesanos que deixam a sua paróquia ou a sua diocese — com o acordo do Bispo, evidentemente — para darem um ou mais anos da sua vida a uma Igreja missionária. Isso aconteceu ainda recentemente, em Setembro de 1995, com a partida de um sacerdote da diocese de Setúbal — uma diocese também muito carenciada de sacerdotes — para a diocese de São Tomé e Príncipe. Uma Igreja pobre a partilhar com uma Igreja ainda mais pobre. Isto é que é a verdadeira comunhão da Igreja!

4. Comunidades missionárias

Os sacerdotes são, pois, os primeiros responsáveis pela animação missionária na própria paróquia. Uma animação que deve levar todos os membros da comunidade paroquial a terem espírito evangelizador.

Não é, com certeza, preciso recordar aqui aquilo que o mesmo Concílio Vaticano II disse sobre a dimensão missionária da Igreja e de cada cristão e que o Papa não se cansa de repetir. Todos os cristãos são missionários, por vocação baptismal!

Já muitas vezes se disse que a missão é só uma: ao perto e ao longe! Quer dizer, todo o cristão se deve sentir missionário para anunciar a Boa Nova aos irmãos que estão perto e que, apesar da proximidade geográfica (às vezes vivem dentro da própria paró-

quia ou até na casa ao lado!), não ouviram a mensagem de Jesus de forma consciente e esclarecedora. Mas, esta preocupação de anunciar a Boa Nova aos irmãos que estão perto e de ajudar a construir a comunidade paroquial não pode fazer-nos esquecer o dever de nos preocuparmos também com os irmãos que estão longe.

À semelhança dos bispos e dos sacerdotes, também os cristãos participam do mandato dado por Cristo aos apóstolos.

Não se pode, por isso, conceber uma comunidade paroquial que não seja missionária, isto é, que não tenha a preocupação da Igreja universal, colaborando, particularmente, com as outras comunidades cristãs que ainda estão dando os primeiros passos.

5. Os Institutos Missionários

Costuma-se dizer que aquilo que é de todos não é de nenhum! De facto, poderia haver o perigo de, na Igreja, as comunidades empurrarem umas para as outras a responsabilidade de enviar os evangelizadores para outras regiões do mundo. Talvez por isso mesmo, Deus chama a uns para ficar e a outros para partir. Ou seja, na Igreja há aqueles que o Senhor chama para serem missionários na Igreja local e aqueles que Ele chama para deixar tudo e partir para onde for mais preciso.

Foi assim que apareceram os Institutos Missionários. São espécies de famílias religiosas em que os seus membros decidem consagrar toda a sua vida ao serviço da Igreja missionária. Trata-se de uma «vocação especial» na Igreja, como diz João Paulo II no n.º 65 da «Missão do Redentor».

Como as tarefas da evangelização são diversas e como muito diferentes são os povos e culturas a quem os missionários vão anunciar a Boa Nova, assim têm aparecido famílias missionárias com características diferentes. Mas, no fundo, têm todas o mesmo objectivo e a mesma missão e colaboram todos com a Con-

gregação para a Evangelização dos Povos, que é um organismo criado pelo Santo Padre para fazer crescer a Igreja missionária.

Os Institutos Missionários têm, pois, um lugar e um papel próprio na Igreja, colaborando com o Santo Padre no anúncio do Evangelho aos que ainda o não ouviram e, também, não deixando morrer nas Igrejas mais antigas o espírito missionário.

Os missionários, como lembra o Santo Padre, para além de partirem a anunciar o Evangelho nos países onde ele não foi anunciado ou onde a Igreja ainda não ganhou raízes suficientemente fortes, têm também uma outra missão: colaborar com os Bispos e os Párcos na animação missionária da sua Igreja de origem.

Quando um missionário vai a uma paróquia fazer animação missionária, vai prestar um serviço a essa paróquia. Vai ajudar essa paróquia a ser aquilo que ela deve ser: missionária.

Firmino Cachada

Para reflectir:

1. Será que a nossa diocese e a nossa paróquia têm esta ideia de que a responsabilidade da Igreja missionária pertence a todos, ou será que há responsáveis na nossa Igreja e cristãos na nossa comunidade que acham que isso das Missões é só lá com os Missionários?

2. Como é que são recebidos os Animadores missionários na nossa paróquia? Como gente de fora que apenas vem pedir dinheiro ou vocações, empobrecendo a nossa paróquia, ou como alguém que vem partilhar connosco as suas preocupações missionárias, enriquecendo a nossa comunidade e ajudando-nos a ser mais e melhor Igreja?

O MEU SONHO 2000

Eu sonho

Que no dia 1 de Janeiro do ano 2000
Todo o mundo permanecerá silencioso,
Em oração, numa atitude contemplativa e de gratidão
Pela nossa bela e magnífica Mãe Terra
E pelo extraordinário milagre da vida humana.

Eu sonho

Que a juventude e os idosos, os ricos e os pobres,
Os negros e os brancos,
Os povos do Norte e os povos do Sul,
Do Oriente e do Ocidente,
De todos os credos e culturas
Vão dar as suas mãos, a inteligência e o coração
Numa celebração universal, sem precedentes, do dom da
Vida ao longo do segundo milénio.

Eu sonho

Que o ano 2000
Será declarado o ano internacional de Acção de
Graças pelas Nações Unidas.

Eu sonho

Que durante o ano 2000
Inumeráveis celebrações e acontecimentos
Serão levados a efeito em todo o globo terrestre
Para avaliar a longa caminhada da Humanidade,
Para rever e analisar os nossos erros
E para programar acções
Que devem ser enfrentadas
Para conseguirmos a plena realização da Raça Humana
Na Paz, na Justiça e na Felicidade.

Eu sonho

Que os poucos anos que nos separam
Da celebração do Bimilénio
Sejam dedicados por todos os seres humanos,
nações e instituições

**A um trabalho sem paralelo, de reflexão e acção,
De inspiração e elevação,
De determinação e amor
Para resolvermos os problemas que ainda se mantêm,
Para conseguirmos
Uma Família Humana sobre a Terra na Paz e
Na Unidade.**

**Eu sonho
Que o Terceiro Milénio
Será declarado
O primeiro Milénio de Paz na Humanidade.**

Robert Müller
chanceler da “Universidade para a Paz” (Costa Rica)

5.º Tema

PARÓQUIA – FONTANÁRIO DA MISSÃO

“A Paróquia deve ser o fontanário da aldeia, a que todos acorrem na sua sede” (Papa João XXIII).

“Uma comunidade ou é missionária ou não é comunidade cristã” (João Paulo II).

Assim o entenderam os primeiros cristãos, mais concretamente os da Igreja de Antioquia, como vamos escutar:

PALAVRA DE DEUS: Actos dos Apóstolos, 13, 1-4

Leitor 1 – “Na Igreja de Antioquia havia profetas e doutores:

Leitor 2 – Barnabé

Simeão, chamado Negro

Lúcio da cidade de Cirene

Manaen, companheiro de infância do Governador Herodes

Saulo, o perseguidor dos cristãos

Leitor 3 – Certo dia a Comunidade estava reunida para a Oração. De repente o Espírito Santo disse:

Leitor 4 – Separai Barnabé e Saulo para o trabalho a que Eu os chamei”.

Leitor 1 – Então, depois de terem jejuado e rezado, impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo e deixaram-no partir.

Leitor 2 – Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram para Selêucia e dali para Chipre...”

Palavra do Senhor

Todos – Graças a Deus.

Leitor 1 – A Paróquia é (ou se não é devia ser) o fontanário da Missão. A Água desse fontanário é o Espírito Santo, que não deixa a Igreja ficar parada. Não permite que os cristãos se acomodem nem se entretenham apenas com a resolução dos probleminhas das suas comunidades.

Todos – (cantando) VAI, AMIGO, VAI, VAI ANUNCIAR
A TODOS OS HOMENS, ALEGRIA E
PAZ...

Leitor 2 – Antioquia era uma cidade bastante grande: 600 000 habitantes. A comunidade cristã, porém não era muito numerosa. Era, isso sim, muito dinâmica. Animada de um grande espírito missionário. Tinha a paixão pela evangelização. Por isso desde o princípio começou a dar da sua pobreza.

Leitor 3 – Ao ver uma cidade tão grande para trabalhar, a tentação era cerrar fileiras dentro da comunidade e tentar convencer as pessoas mais comprometidas a não saírem para a Missão ou para as Missões, como hoje dizemos.

Leitor 4 – E aconteceu que foram os mais animados, Saulo e Barnabé que partiram. Quem dera que isso acontecesse hoje em todas as Paróquias...

Todos – (cantando) IDE POR TODO O MUNDO
ANUNCIAI A BOA NOVA (bis)

Leitor 1 – Cada um escutava dentro de si o mesmo grito que S. Paulo escutava:

- Todos – Ai de mim se não evangelizar.
- Leitor 2 – A Missão era considerada como fruto normal da vida cristã. Era um compromisso de todo o cristão.
- Leitor 3 – A Igreja toda é missionária. Por isso, todo o Povo de Deus, cada Paróquia, cada cristão é enviado para anunciar a Boa Notícia da salvação a todos os povos.
- Todos – Todo o católico é um cristão sem fronteiras.
- Leitor 4 – A Igreja Particular: Diocese ou Paróquia, não pode fechar-se em si mesma, nas próprias preocupações, mas deve ser missionária, isto é: ir além de si, para a humanidade que ainda não foi evangelizada.
- Todos – PARÓQUIA QUE NÃO É MISSIONÁRIA,
DEIXA DE SER IGREJA DE JESUS CRISTO.
- Leitor 1 – Jesus foi claro quando disse: “tenho ainda outras ovelhas que não são deste rebanho. Preciso conduzi-las também”.
- Leitor 2 – Pouco a pouco algumas paróquias se vão transformando como que num fontanário da aldeia a que todos acorrem na sua sede, como disse o Papa João XXIII.
- Leitor 3 – À medida em que nossas Comunidades se transformaram nesse fontanário, poderemos dizer delas o que Jesus disse de si mesmo.
- Todos – Quem bebe de Jesus Cristo, torna-se nascente pra sempre a jorrar.
- Leitor 4 – Cada Paróquia deve ser a continuadora da missão de Jesus Cristo, missão que Ele apenas começou.
- Todos – Como o Pai me enviou
também Eu vos envio.
- Leitor 1 – Ele mesmo nunca se fixou definitivamente no mesmo lugar. Um dia, depois de ter curado muita gente, as pessoas não O queriam deixar ir embora. Jesus, então, disse:
“Devo anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus também às outras cidades”. E percorria as cidades e aldeias.

Leitor 2 – Sem Missionários não há Missão.

Todos – (cantando) Ó MARIA RAINHA DAS MISSÕES
DAI-NOS MUITOS E SANTOS MISSIONÁRIOS

Leitor 3 – Maria, Mãe dos Missionários, ensina-nos a evangelizar
Nós somos todos responsáveis, mas é difícil trabalhar...

Leitor 4 – Diz-nos o Papa João Paulo II:

“As Igrejas locais (dioceses e paróquias) façam com que a animação missionária ocupe um lugar muito importante nos seus programas de acção pastoral das diferentes associações e movimentos, sobretudo juvenis.

Todos – Ó MARIA RAINHA DAS MISSÕES
DAI-NOS MUITOS E SANTOS MISSIONÁRIOS

Leitor 5 – O ano passado, num País com mais de 300 dioceses, realizou-se um Congresso Missionário. Mais de 3000 delegados de diversas Nações se reuniram durante uma semana inteira para aprofundar a razão e o compromisso com a Missão

Leitor 1 – Uma das conclusões a que chegaram foi a necessidade de fundar em cada Paróquia um grupo missionário

Leitor 2 – No nosso País já temos bastantes desses grupos missionários mas temos de reconhecer que temos ainda muito caminho para andar.

Todos – (cantando) A SEARA DO SENHOR É CAMPO
ABERTO
POUCOS SÃO OS QUE LÁ QUEREM
MOUREJAR
Ó SENHOR EIS-NOS AQUI PARA SERVIR-TE
NO TEU REINO NOSSA GLÓRIA É
TRABALHAR.

Leitor 3 – Nunca nos devemos fechar nos horizontes limitados de nossas paróquias, porque

Todos – Se uma comunidade cristã anda à volta de si própria chorando a sua pobreza ou exaltando o seu poderio, está condenada à podridão lenta.

Leitor 4 – Para toda a Igreja em geral e para cada Paróquia em particular, a missão é questão de vida ou de morte.

Todos – Pelo Baptismo recebemos uma missão: anunciar a Boa Nova de Jesus.

Leitor 5 – A Fé é compromisso que é preciso repartir.

Leitor 1 – É repartindo a fé que ela aumenta em cada um de nós.

Leitor 2 – Uma paróquia que não é missionária ou está doente ou é incompleta.

Leitor 3 – Todos somos evangelizadores. Com a Missão de anunciar a Mensagem de Jesus Cristo entre os irmãos.

Todos – VAI AMIGO, VAI ANUNCIAR
A TODOS OS HOMES ALEGRIA E PAZ

Para conversar:

1. Em 1991 o Papa João Paulo II escreveu uma Carta sobre as Missões, intitulada: “A MISSÃO DE CRISTO REDENTOR”
Lembram-se de alguma afirmação importante dessa Carta?
2. A Paróquia deve ser Fontanário da Missão
O que é que vocês vão fazer para que a vossa paróquia se transforme nesse Fontanário e não seja apenas uma torneira que se abre de vez em quando, por ex. no Dia Mundial das Missões ou e na venda de alguma Editorial Missionária?
3. O Papa diz que devemos pedir ao Senhor uma paixão pela Evangelização. Conhece algum cristão com essa pai-

xão? Já lhe pediu para lhe ensinar a apaixonar-se também por esse dever supremo de todo o cristão: “anunciar Jesus Cristo a quem ainda O não conhece?”

P. Vitorino

SALMO DE VERÃO (Lopes Morgado)

Com o sol, que da terra se levanta,
Ergo a Ti o meu espírito, Senhor,
Numas Laudes por toda a criação.

Louvada sejas pela noite e pelo dia,
Pelo céu estrelado e pelo mar tranquilo,
pelo perfume das flores e o silêncio dos pássaros.

Louvado sejas pela paz no lar e o trabalho no mar,
Pela oração nos mosteiros e o movimento nos portos,
Pelos que descem às minas e os que sobem os ares.

Louvado sejas pelas velas nos hospitais e as rondas nos bairros,
Pela laboração contínua e pelo descanso,
Pelos resultados obtidos e as pesquisas permanentes.

Louvado sejas pelos que saem para o trabalho e os que entram
[para o repouso,
Pelos que nascem para o Mundo e os que renascem para a Vida,
Pelos que Te dão graças e os que não Te conhecem.

Louvado sejas pela Natureza e pela Técnica,
Pelo gesto gratuito e pelo trabalho remunerado,
Pelas flores da serra e os frutos do campo.

Louvado sejas por Ti mesmo e pela criação fora de Ti,
Pela intimidade de cada pessoa e a comunhão de todas as raças,
Pelo Mundo conhecido e pelo espaço inexplorado.

Louvido sejas no canto alegre e nos gritos de angústia,
Na palavra e no pensamento,
No sonho e na vida.

Glória ao Pai das Luzes, Criador do sol, da lua e das estrelas.
Glória ao Filho, Sol de Justiça, e a Sua Mãe, a Lua que O reflecte.
Glória ao espírito de Luz, que nos acorda para o dia novo.

6.º Tema

OS ESPAÇOS MISSIONÁRIOS DA PARÓQUIA

1. Palavra de Deus:

“Pedro respondeu-lhes: converteí-vos e peça cada um o Baptismo em nome de Jeus Cristo, para remissão de seus pecados; recebereis, então, o dom do Espírito Santo. Porque Aquele que foi prometido é para vós, para os vossos filhos e para quantos de longe ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus” Act. 2, 37b-39.

2. A paróquia, espaço missionário por excelência

Todos dizemos: “a Igreja é missionária”, isto quer dizer que cada paróquia é missionária e que cada cristão é um apóstolo. Porém, olhando com olhos de ver, sem ilusões, para as nossas comunidades paroquiais não podemos deixar de sentir uma urgente necessidade de conversão. Mas tal conversão não poderá fazer-se se não houver uma reflexão profunda sobre como entendemos e vivemos o cristianismo e sobre como o queremos viver.

A animação missionária não é uma pastoral paralela ou concorrente de outras actividades pastorais; ela é o coração de toda a pastoral. Fazer animação missionária é trabalho da Igreja local (diocese, paróquia), com a ajuda dos institutos missionários, diz o Papa João Paulo II na Encíclica “a Missão do Redentor”, n.º 83. Assim, a paróquia, que aproxima a diocese de todos os cristãos, é o espaço missionário por excelência.

2.1 A animação missionária na pastoral

O pároco, colaborador directo do pastor (bispo), ordenado para o serviço de toda a Igreja (cf. P.O. – Decreto do Vat. II sobre o Ministério e a Vida dos Sacerdotes, n.º 10; e R.M. – encíclica “a Missão do Redentor”, n.º 67), responsável da sua comunidade paroquial, é o grande dinamizador dos diferentes espaços missionários paroquiais, ajudado e até incentivado pelos leigos.

2.2 De uma pastoral de manutenção para uma pastoral missionária

A pastoral paroquial terá de deixar de ser uma pastoral quase só do já existente — sacramentos, tradições, devoções — para ser sobretudo uma pastoral da missão, da escuta, da acção evangelizadora, da conversão.

O cristão tem de estar cada vez mais atento àquilo que se passa na sua paróquia, na Igreja, no mundo, numa atitude de acolhimento às pessoas concretas, ao seu vizinho, ao seu próximo, etc. Não pode ficar alheio às alegrias e tristezas, à fé ou à indiferença religiosa dos seus irmãos; não poderá fingir que desconhece os seus problemas e terá de ajudar à sua resolução. Mais, o cristão tem de unir-se com os outros cristãos; na paróquia, todos e, sobretudo, os mais responsáveis deverão esforçar-se por conhecer e reconhecer os carismas, sou seja, as qualidades de cada um, para que mais facilmente estas sejam postas ao serviço de todos.

2.3 Corresponsabilidade na pastoral

É impossível ao pároco coordenar e dinamizar, acompanhando, todas as diferentes dimensões da pastoral paroquial; daí a importância vital da corresponsabilidade dos leigos no estudo, preparação, elaboração e concretização dos projectos pastorais e da animação missionária paroquial.

3. Espaço da formação e informação

A formação é importantíssima para o bom resultado de qualquer acção pastoral. Ela adquire-se sobretudo através da catequese, não só da catequese infantil mas também da catequese para jovens e adultos. Ela adquire-se ainda pela participação em algum dos grupos paroquiais. Nestes podem e devem organizar-se acções concretas de formação e de informação missionária. Entre outras coisas, os grupos poderão organizar cursos, mesas redondas, conferências, debates, retiros, dias missionários, vigílias de oração, campanhas de angariação de ajudas para as missões, e sensibilizar a paróquia para a vocação missionária e para o voluntariado missionário; podem ainda difundir a imprensa missionária.

Na verdade, ninguém ama o que não conhece, diz o povo e muito bem. Não amaremos as missões nem assumiremos as nossas responsabilidades missionárias se não estivermos informados sobre o que se faz e o que falta para fazer nas missões. Daí a importância dos meios de comunicação social, nomeadamente dos jornais e revistas missionárias, de programas sobre as missões na TV, de vídeos e de diaporamas que informem sobre como vivem a sua fé os cristãos de outras partes do mundo, etc.. Estando nós informados, teremos que informar e formar os outros.

4. Espaço familiar

Há muitas famílias em que existe um verdadeiro clima de oração e de amor pelas missões. Os membros dessas famílias não se preocupam só com as suas necessidades, mas sabem ir ao encontro de outras pessoas mais carenciadas para as ajudarem; preocupam-se com a sorte de quantos vivem à margem da sociedade; estão atentos a tudo o que se passa na sua paróquia, na Igreja e no mundo e disponíveis para o que for preciso. Há também muitas paróquias verdadeiramente missionárias, paróquias nas quais as melhores energias são investidas na evangelização, ao perto e ao longe, e em que uma liturgia bem vivida desabrocha em caridade atenta a todos os deserdados da sorte. As crianças, os adolescentes e os jovens que crescem em famílias e paróquias como estas descobrem bem cedo que ser cristão é dar-se aos outros; descobrem o valor do serviço gratuito e a beleza da generosidade. As famílias que sabem dar vida à família mais alargada que é a paróquia, as famílias em que as crianças, os jovens e os adolescentes respiram um ambiente de generosidade, um ambiente missionário, constituem o espaço privilegiado de animação missionária.

5. Conclusão

A paróquia é um espaço de fé, comunhão e partilha onde cada cristão encontra o seu lugar e se sente bem, onde cada um se abre ao mundo e às igrejas mais jovens e necessitadas; é o lugar onde, pela oração, pela reflexão e pela partilha se ganham energias para testemunhar e anunciar a salvação; é o lugar onde se aprende a colaborar na construção da igreja local, mas sempre abertos e sensíveis às necessidades de toda a Igreja; é o lugar onde os leigos assumem as suas responsabilidades, num diálogo constante entre a fé e a cultura; é o espaço onde se aprende a ser missionário, onde as crianças, os jovens e os adultos, inseridos

nos grupos paroquiais, aprendem a sair de si mesmos para irem ao encontro dos outros.

Para a reflexão em grupo:

1.^a Em quê e como poderão os nossos grupos paroquiais ser mais missionários?

2.^a Que actividades missionárias é que poderemos realizar no nosso meio? A quem as deveremos propor? Como fazer para que passem de boas intenções?

P. José Carlos

EU, PECADOR, ME CONFESSO

Eu, pecador, me confesso:

De nem sempre saber sorrir,

De nem sempre saber ouvir;

De nem sempre saber compreender e ajudar;

De passar por tantos a precisarem da partilha de mim e avançar em frente;

De me calar, ao ver e ouvir tanta hipocrisia;

De falar sem ser preciso, com tantas pessoas e situações a reclamarem a minha voz;

De não sentir nada diante de tanta dor e de tanta injustiça;

Eu, pecador me confesso:

De medos que não sou capaz de vencer;

De comodismos que não sou capaz de superar;

De desânimos que não me deixaram sair;

De egoísmos que puseram os outros fora de mim;

De gostos que fizeram esquecer o para que sou;

De ressentimentos que reduziram o Pai-nosso que rezo tantas vezes;

De preconceitos que me levam a dividir o mundo;

De certezas que não me permitem comungar vida e ideias;

Eu, pecador me confesso:

De ver tanta lágrima e não a enxugar;

De contemplar tanta chaga e voltar a cara;

De ouvir tantos gritos e fugir;

De saber de tantos naufragos e não correr a salvá-los;

De encontrar tanta gente sem norte e de lhe não indicar o caminho;

De saber e conhecer tanta gente que perdeu as razões de viver, e continuar sentado à minha mesa e feliz a dormir sem pesadelos.

Eu, pecador me confesso:

Porque não tenho cantado, como devia, a beleza da vida, a imensidade do amor de Deus, o valor da fraternidade, a importância da justiça e da Paz.

Eu, pecador me confesso:

Porque não tenho sido esperança, não tenho semeado esperança, não tenho gritado esperança.

† Manuel, *Bispo de Setúbal*

7.º Tema

O MINISTÉRIO

“SEM FRONTEIRAS” ou “AD GENTES” — O GRUPO MISSIONÁRIO —

Texto Bíblico

“Num mesmo corpo, há vários membros e cada um tem a sua função. Assim também nós, que somos muitos, formamos um só corpo em união com Cristo e estamos unidos uns aos outros como membros do mesmo corpo.

Nós temos dons diferentes conforme Deus os quis dar gratuitamente a cada um. Quem tiver o dom de anunciar a mensagem de Deus, deve usá-lo conforme a sua fé. Quem tiver o dom de servir os outros, que sirva; quem tiver o dom de ensinar, que ensine; quem tiver o dom de encorajar os outros, que os encoraje. O que reparte com os outros aquilo que tem, reparta generosamente. Aquele que manda, que faça com toda a consciência. O que ajuda os necessitados, que os ajude com alegria”.

Rm. 12, 4-8

1. Importância de um Grupo Missionário na Paróquia

1.1. Neste Caderno de Estudos temos reflectido sobre os laços existentes entre IGREJA – DIOCESE – PARÓQUIA e a MISSÃO. Sem dúvida que ao longo da caminhada muitos aspectos se clarificaram e algumas convicções se firmaram dentro de nós. Certamente que agora estamos conscientes que:

- A Igreja é por sua natureza missionária, pois tem sua origem no Coração de Deus e por mandato de Cristo vive para anunciar e testemunhar o Amor de Deus e revelado em Jesus a todos os Homens e Povos.
- Esta Missão Universal foi confiada nos Apóstolos a todos os Bispos e todos eles em comunhão com o Bispo de Roma, o Papa, (colegialmente) têm o dever e a preocupação do Anúncio do Evangelho “até aos confins da terra” (Act 1,8).
- Cada Diocese, com o seu Bispo, vive plenamente o mistério da Comunhão e Missão dentro da Igreja Universal e, animada pelo Espírito, é chamada a anunciar Jesus, dentro e fora dos limites de seu território.
- Cada Paróquia, confiada ao cuidado pastoral do Pároco, é o “Fontanário”, que, simultaneamente sacia a sede e a fome dos cristãos, para que todos tenham vida abundante (Jo 10,10), e desperta todos a viver abertos às necessidades espirituais e materiais da Humanidade e da Igreja. Daí que em todas as Comunidades cristãs, Dioceses e Paróquias, a animação missionária deva ser inserida como elemento fulcral em sua pastoral ordinária (“A Missão de Cristo Red.”83)

1.2 A Paróquia, através de um conjunto coordenado de acções, procura tornar presente Cristo vivo e actuante no meio dos homens. De acordo com as necessidades concretas, o Espírito concede dons (carismas) para que, em comunidade e tendo em

vista o bem comum, as pessoas assumam funções. Assim surgem os diferentes serviços na Paróquia: a catequese, a liturgia e canto, o serviço dos pobres e doentes, a preparação dos sacramentos, o serviço da justiça e paz, o serviço da solidariedade e da missão sem fronteiras ou “Ad Gentes”... Sem a catequese organizada com seus catequistas, a Paróquia dificilmente poderia catequizar as novas gerações. Sem o serviço dos pobres organizado, a Paróquia não poderia socorrer as pessoas carenciadas. Sem a equipa de liturgia e canto seria impossível ter celebrações vivas e animadas. ... Também, sem um grupo missionário será difícil a Paróquia viver a dimensão missionária da Igreja. O grupo missionário manterá vivas na Paróquia, a preocupação com o Anúncio do Evangelho a todos os Povos e a solidariedade com as Igrejas mais pobres.

A Paróquia ou Diocese, que em sua Acção Pastoral não tem em conta a vivência do espírito missionário, priva-se de um importante factor de vitalidade e de comunhão com toda a Igreja. Atentos a isso, os nossos Bispos, no Plano Pastoral para a Igreja em Portugal, disseram: “a nossa opção pastoral fundamental é edificar comunidades vivas de fé, de amor e de dinamismo missionário”.

2. Como formar um Grupo Missionário?

Há várias maneiras:

- Numas Paróquias é o pároco, consciente de que é o primeiro animador missionário em sua Paróquia, que convida algumas pessoas para formar o grupo missionário.
- Noutras, duas ou três pessoas interessadas tomam a iniciativa e convidam outras para formar o grupo, depois de terem informado previamente o pároco.
- Há casos em que um grupo missionário, que está a funcionar bem numa Paróquia, dialoga com o pároco e outras

... pessoas de outra Paróquia, informando sobre: o que é o grupo missionário, como funciona, as actividades... Assim, como que por são contágio, grupos missionários fundam outros grupos em paróquias vizinhas.

- Na maioria dos casos, um missionário passa pela Paróquia, fala sobre a realidade da Missão e a responsabilidade missionária de todos os cristãos, e com prévia aceitação do pároco, convida algumas pessoas interessadas para uma reunião. Assim começou a grande maioria dos grupos missionários.

Como vedes, as maneiras de formar os grupos missionários são muitas. Encontrar um grupo de cristãos conscientes e motivados é fundamental. Sem consciência e motivação dificilmente um grupo surge e caminha. Claro que o grupo precisa, de organizar-se internamente: distribuir os diferentes cargos e escolher a direcção. Um grupo onde uma pessoa faz tudo ou pretende fazer tudo, não é um bom grupo.

3. Objectivos de um Grupo Missionário

Um grupo de Igreja define-se pelos seus objectivos. Estes devem estar claros na mente e no coração de todos os participantes e continuamente ser objecto de reflexão para cada um sentir-se interiormente motivados.

Eis os objectivos principais de um grupo missionário:

– Proporcionar aos seus membros a vivência e o aprofundamento da vocação cristã e missionária. Isto através de momentos fortes de oração, de tempos de estudo e reflexão e de acções coordenadas que visam o crescimento do espírito e cooperação missionários.

– Promover o espírito e dinamismo missionários do Povo de Deus. Em todos os espaços eclesiais manter viva a preocupação com aqueles que ainda não conhecem Jesus.

– Promover as vocações missionárias. “Não há missão sem missionários” e são as grandes carências da Igreja em pessoal missionário. Em tempo de falta de vocações consagradas, precisamos de ter horizontes largos e saber partilhar o pouco que temos. Diante das necessidades da Igreja Universal e respeitando os apelos de Deus, não ter medo de afirmar que o maior e melhor serviço que a Igreja pode prestar à Humanidade é o serviço missionário.

– Promover a comunhão, a solidariedade e a cooperação missionárias, através de: oração, sacrifício e ajudas materiais. Neste sentido, o grupo missionário deve ajudar a sua Paróquia a olhar para além da torre de sua Igreja, partilhando com as Igrejas mais pobres.

– Despertar e colaborar nas situações missionárias locais. Por vezes, bem perto de nós, há situações de pobreza espiritual e material, que pedem a acção e colaboração de um grupo missionário.

4. Actividades de um Grupo Missionário

O Espírito atira-nos para a acção (Act. 13, 46-48).

Onde há grupos conscientes e motivados, as actividades surgem. Indicamos algumas actividades para as quais os grupos precisam de estar atentos:

- Possibilitar, organizar, preparar, realizar e celebrar as diversas campanhas missionárias da Igreja: Dia Mundial das Missões, Dia da Infância Missionária, Semana de oração pelas Vocações Consagradas...
- Participar e organizar cursos e encontros de formação missionária: Semana Missionária Nacional (Setembro), encontros diocesanos, regionais e paroquiais...
- Divulgar a Imprensa Missionária, pois “dá a conhecer a vida da Igreja, a palavra e a experiência dos missionários e das Igrejas locais, junto daqueles para quem trabalham” (“A Missão de Cristo Redentor” 83).

- Manter correspondência com os Missionários ligados à terra e contactá-los quando vêm de férias (A Missão de C. Redentor, 77), acolhê-los e informar-se junto deles das necessidades dos pobres (R.M. 77).
- Organizar debates, encontros e festas missionárias, como o dia de aniversário do grupo.
- Promover campanhas de solidariedade para apoiar projectos missionários que visam a promoção humana, social e o desenvolvimento dos povos, como: envio de material escolar, sementes, instrumentos agrícolas, alimentos, medicamentos, roupa...
- Promover vigílias de oração missionária e vocacional, como a vigília de Pentecostes, a vigília de oração pelas vocações...
- Estudar os Documentos Missionários nas reuniões mensais e em encontros mais prolongados...

Perguntas

Neste momento de partilha, vamos dialogar sobre a história e a caminhada dos grupos missionários. Seria bom convidar para esta reunião os membros mais velhos, para que conhecendo nós bem a história do grupo, o amemos mais.

- 1.^a Como começou o nosso grupo missionário? Quais as pessoas que o fundaram e que mais ajudaram o grupo a caminhar?
- 2.^a Quais foram os momentos e actividades que deram mais impulso e dinamismo ao nosso grupo?
- 3.^a Que fazer para que o nosso grupo seja ainda mais dinâmico e melhor cumpra a missão que a Igreja lhe confia?

P. António Farias

ORAÇÃO DO JOVEM

Senhor Deus, creio na bondade da Criação (cf. Gen 1, 31). Creio que este universo assombroso — as ciências nos vão permitindo vislumbrar a imensidão! — creio que este universo em que vivo é fruto do teu amor.

Senhor Deus, creio na bondade radical de cada ser humano. Creio que cada irmão é imagem e semelhança tua (cf. Gen 1, 27) e que, em Cristo, concedes a cada ser humano o maravilhoso dom de ser teu filho (cf. Rom 8, 14-18).

Senhor Deus, creio que, pela força do teu Espírito de amor, iluminas os destinos do universo e da história humana (cf. Ef 1, 3-14).

Senhor Deus, creio que queres servir-te de mim (de cada um de nós que acreditamos em Jesus, teu amado Filho e nosso Salvador) para convidar a todos ao Banquete eterno do teu Reino (cf. Mt 22, 1-14).

Senhor Deus, creio que é possível amar os pequeninos e humildes da terra (cf. Mt 25, 40), porque Jesus está connosco e o seu amor nos leva a amar sem medida (cf. Jo 15, 9-13).

Senhor Deus, bem sabes que nos é muito mais fácil beijar um(a) jovem bonito(a). Mas beijar um leproso, só beija quem ama de verdade, pela força do teu amor.

Senhor Deus, mesmo que muitos se tenham afastado da verdade do amor e as relações humanas se apresentem fortemente marcadas pela mesquinhez do egoísmo e do orgulho, creio que é possível amar com amor gratuito, porque já não somos nós a viver, mas Cristo, em nós, pelo poder do Espírito (cf. Gal 2, 20).

Senhor Deus, creio que me convidas, no seguimento de Jesus, a ser grão de trigo que morre no silêncio da história (cf. Jo. 12, 24-25), para que todos tenham vida: a tua Vida (cf. Jo 10, 10).

Senhor Deus, creio que é possível fazer da vida uma oferta de amor, porque, pelo fogo do Espírito, nos renovas no amor: fazes de nós homens novos (cf. Rom 8, 1; Jo 3, 1-8).

Senhor deus, creio na bondade infinita do teu amor!

Agostinho Tavares

MENSAGEM AOS JOVENS

Jovem amigo, ao longo do ano partilhei contigo um pouco da minha vida de missionário. Eis que é chegado o momento de me despedir, de passar a palavra a outro missionário. Permite que termine com uma oração. Oração de esperança, que brota do coração que acredita que o “único necessário” é Deus e o seu Reino de amor, de justiça e de paz (cf. Lc. 10, 41; Mt. 6, 33).

8.º Tema

COMUNIDADE PAROQUAL BERÇO DE VOCAÇÕES MISSIONÁRIAS

Jesus chama os discípulos

Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: “Vinde após Mim e Eu farei de vós pescadores de homens”. E eles, imediatamente, deixaram as redes e seguiram-n’O.

Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu e seu irmão João, os quais, com seu pai, Zebedeu, compunham as redes dentro do barco. Chamou-os, e eles, deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-n’O. (Mt. 4, 18-23).

Tornou-se lugar comum ouvir dizer que há menos vocações. Quando assim falamos estamos a referir-nos claramente ao problema das vocações sacerdotais, religiosas e consagradas. Aos poucos o povo de Deus começou a tomar consciência da crise de vocações para o ministério sacerdotal.

Esta diminuição de sacerdotes, em si negativa, pode e deve ser oportunidade de renovação da pastoral vocacional, tanto na perspectiva de promover a colaboração mais alargada dos leigos na Igreja, ou seja, da descoberta e valorização cristã fundamental, como também de consciencializar as comunidades e seus animadores para um maior empenhamento co-responsável, pelo cultivo das vocações consagradas. Vem, por isso, a propósito incluir uma referência à pastoral vocacional, em ordem a chamar a atenção dos fiéis para a responsabilidade em fomentar as vocações consagradas, englobando as vocações sacerdotais, religiosas e outras formas de vida consagrada.

- O problema das vocações deve, antes de mais, equacionar-se a partir do mistério da Igreja. É Deus quem chama, mas através da mediação da Igreja. As vocações nascem na Igreja, através da Igreja e para a Igreja. Não é uma questão meramente individual a resolver segundo o gosto ou inclinação de cada um. Mais que uma honra pessoal é um serviço à comunidade. Por isso, é a comunidade que faz o discernimento da vocação e ordena aqueles que precisa para o seu serviço. Assim, a pastoral das vocações nasce do mistério da Igreja e põe-se ao seu serviço. O crescimento ou diminuição das vocações tem a ver com a Igreja toda. Todos os fiéis devem, por isso, sentir-se co-responsáveis pela promoção das vocações, cada um segundo a responsabilidade que exerce.
- Entre as comunidades ocupa lugar de destaque a paróquia, espaço normal e privilegiado em que surgem e se desenvolvem as vocações consagradas. A paróquia é o centro da animação de todas as vocações. As paróquias não podem limitar-se a pedir a presença de um pároco zeloso e dedicado que oriente a vida cristã dos fiéis. Devem também preocupar-se em criar ambiente para que surjam vocações no seu seio, ao ministério ordenado e outras vocações consagradas.

Dentro da comunidade paroquial têm uma responsabilidade especial aqueles que se encontram em lugares propícios para fazer a proposta vocacional: pároco, catequistas, famílias cristãs, liamistas, animadores missionários, educadores da juventude. É através do zelo e interesse destes responsáveis que o chamamento de Jesus Cristo para uma consagração total à sua Igreja pode chegar às crianças e jovens.

O cuidado pelo cultivo das vocações consagradas há-de estar constantemente presente na pastoral da comunidade e deve traduzir-se em várias iniciativas. As vocações surgem, como fruto maduro, da intensidade da vida cristã das comunidades e dos grupos ou movimentos apostólicos. A promoção das vocações lança raízes nas vidas e exemplos e é condicionada fortemente pela imagem ou modelo que a Igreja apresenta em cada comunidade. Se os jovens ou adolescentes não estão motivados para o compromisso com a Igreja não se deverá à imagem pouco convidativa que esta apresenta?

Além do testemunho de vida cristã e da estima e apoio às vocações — que devem constituir uma preocupação permanente — as comunidades precisam além disso, de cultivar directamente as vocações através de várias iniciativas:

- Anunciar claramente as vocações consagradas como uma maneira privilegiada de realizar a existência humana e cristã e de servir a Igreja e a sociedade.
- Fazer a proposta explícita àqueles em que se descubram sinais de vocação consagrada. Não basta esperar em silêncio que as vocações surjam espontaneamente. É necessário retomar o convite directo utilizado por Jesus em relação aos apóstolos e aconselhado no Evangelho.
- Inserir a pastoral vocacional na pastoral familiar e juvenil. Na verdade, a família, comunidade de fé de vida e de amor, é o lugar normal do crescimento humano, cristão e vocacional dos filhos; por outro lado, a pastoral específica

das vocações encontra na pastoral juvenil o seu espaço normal.

- Estabelecer em cada comunidade cristã as estruturas indispensáveis para este serviço pastoral: O animador ou animadores vocacionais, espaços de encontro para os que sentem ou manifestam sinais de vocação, mesmo em idades consideradas precoces.
- Organizar alguns momentos fortes de acção pastoral pelas vocações: Oração, anúncio da palavra, testemunho dos consagrados, semana das vocações, dia vocacional, encontros vocacionais, etc.
- Colaborar com quem promove, acompanha e forma os adolescentes e jovens chamados aos diversos estados vocacionais, enviando-lhes os nomes dos possíveis interessados e animando-os a participar em actividades próprias para eles.

Perguntas:

- 1.^a Achas que a tua paróquia está empenhada no despertar das vocações consagradas e missionárias?
- 2.^a Como poderia a LIAM colaborar com os espiritanos no despertar das vocações missionárias?
- 3.^a Que podereis programar concretamente neste ano para o despertar das vocações?

P. José Costa

ORAÇÃO COM SIMÃO PEDRO

Senhor Jesus,

Obrigado por escolheres o meu barco para falares à multidão.

Dele anuncias, também a mim, a boa nova do Reino.

Obrigado pela palavra exigente e estranha que me disseste.
Que seria de mim se não a aceitasse,
simplesmente por julgar que não percebias nada de pesca?
Tu inspiraste-me confiança
e eu fiz-me ao largo para lançar as redes.
Que surpresa a minha,
quando comecei a puxar as redes!
É que grande aflição eu tive,
ao ver que as redes podiam romper-se.
Mas não faltou a solidariedade dos outros homens do mar.
Fiquei espantado e amedrontado:
nunca fizera uma pesca assim!
És o máximo, Senhor!
Não podes estar próximo de mim: sou pecador!
Não sou digno da experiência que me proporcionas,
do fruto extraordinário da tua palavra!
Obrigado também pela segunda palavra: “não tenhas receio”.
Sim. Senti-me renascer com o que me disseste.
E a seguinte: era uma profecia e um convite.
Como as anteriores, eu aceitei-a.
E deixei tudo, para te seguir:
tornaste-me pescador de homens!
Outros mares e lagos passaram a ser os meus!
Também as redes e os barcos eram diferentes:
a Tua palavra e o teu Espírito.
Tantos homens acolheram o Evangelho,
experimentaram a salvação da sua vida
e tornaram-se teus discípulos!

E, hoje, onde e para onde me chamas?
– Eis-me aqui, Senhor,
podes enviar-me!

P. Jorge Manuel Faria Guarda

9.º Tema

A COMUNHÃO ENTRE AS IGREJAS

Texto Bíblico:

“Vocês são o a luz do mundo. Uma cidade situada no alto de um monte não se pode esconder. Também não se acende um candeeiro para o pôr debaixo duma caixa. Pelo contrário, põe-se mas é num lugar em que alumie bem a todos os que estiverem em casa. Do mesmo modo, façam brilhar a vossa luz diante de toda a gente, para que vejam as boas acções que vocês praticam e dêem louvores a vosso Pai que está nos céus”. (Mt. 5, 14-16).

Deus ama a cada um de nós, desde toda a eternidade, com um amor infindo. Chama-nos pelo nome para fazermos uma Aliança, para vivermos em comunhão íntima com Ele. Impossível dar frutos sem esta união. Seríamos ramos secos, desligados da árvore.

Ninguém vive sozinho na vida. Também a nível de fé vivemos em Comunidade, em Igreja. Igreja não é um conjunto de leis e mandamentos; é, antes de mais, uma COMUNIDADE. Seguir a Jesus não é só uma escolha pessoal. Nós só nos realizamos estando junto com os outros. Deles recebemos apoio e força. Por isso, seguir a Jesus, supõe viver em comunidade fraterna.

A Igreja é o Povo de Deus salvo por Jesus. É um povo universal; não depende de raça, nem de cor. É um povo que caminha, cresce, descobre novos valores, enfrenta sempre novos problemas, mas que vai discernindo o que o Espírito diz às igrejas. A Igreja é cheia de vida. A sua meta final é construir o Reino de Deus que já começa aqui na terra, mas que só atingirá sua meta final na eternidade.

Na Igreja todos somos responsáveis. No nosso corpo cada membro tem uma função diferente. E para o corpo ser sadio todos os membros devem funcionar bem. Do mesmo modo, todos temos uma missão na Igreja. O importante é descobriremos qual é o nosso lugar. No nosso corpo, se algum membro deixa de funcionar, todo ele se sente mal. Assim, na Igreja, todos nós somos responsáveis pelo seu bom andamento.

O sal dá o bom paladar à comida. A luz ilumina, mostra-nos o caminho a seguir. O mesmo acontece na Igreja. Se ela for uma verdadeira comunidade de fé, amor e oração, ela transformará o mundo, dando-lhe o bom gosto das coisas de Deus. Ela iluminará o mundo que anda nas trevas do pecado.

A única maneira de a Igreja ser sinal da presença de Deus no mundo é estar ao serviço da humanidade. Jesus já tinha chamado a atenção dos Apóstolos para este ponto: “se alguém quiser ser o primeiro, seja o servo de todos”. O próprio Jesus deixou-nos o exemplo, servindo até à morte.

Os primeiros cristãos compreenderam que não podiam guardar para si o dom da fé. O que levava S. Paulo a exclamar: “ai de mim se eu não evangelizar”! Partilhavam os seus bens, a sua fé, a preocupação de levar a Boa Nova a todos os povos. Aonde chegavam, falavam de Jesus Cristo morto e ressuscitado.

Hoje, vivemos uma sociedade que é indiferente à Religião, sobretudo nos países mais ricos. Deus está a mais. Não há lugar para Ele, como outrora não houve lugar para Ele nascer. E assim, o homem sente-se cada vez mais vazio. Perdendo o rumo da sua vida, não encontra mais razões para viver. Grande parte da res-

ponsabilidade cabe a nós, cristãos, na medida em que temos de superar a divisão entre fé e vida. O mundo, hoje, não vai mais atrás de palavras; é preciso o testemunho, o exemplo de cada um.

Grande parte da responsabilidade, na Igreja, é confiada aos leigos, em comunhão com todos os outros membros do Povo de Deus. Cada um com o seu talento, o seu jeito próprio, contribui para o enriquecimento desta grande família, comunicando a Palavra de Deus, em especial, na Catequese ou cuidando dos pobres. Para isso, somos fortalecidos pela vida dos Sacramentos. A mesma palavra que levamos aos outros nos converte e nos faz seguir a Jesus mais de perto. A nossa fé tem que atingir a nossa vida familiar, social, política. Nossa fé tem que ser o fermento que nos transforma e transforma os outros, formando comunidades maduras, fazendo nascer uma paixão por Cristo e seu Evangelho e, conseqüentemente, o entusiasmo de O comunicar aos outros.

Quantos leigos fazem um trabalho maravilhoso como Catequistas, animando as comunidades cristãs, dirigindo o Culto, inclusive, administrando sacramentos, em terras de missão.

Em vários países cresce, por parte dos jovens e adultos, este desejo de ser missionário. Alguns, vão passar parte das suas férias trabalhando, gratuitamente, em terras de missão ou mesmo na sua Pátria; outros, comprometem-se por 2 ou 3 anos partilhando as suas vidas, sua fé com pessoas menos favorecidas. Nesta troca, de dar e receber, é que todos saem enriquecidos.

Não podemos esquecer a quantidade de gente, vinda de países pobres para a Europa e, que muitas vezes, são mal acolhidos ou até hostilizados. Aí, há também um trabalho imenso por parte dos cristãos, no sentido que é também nossa obrigação, acolhê-los com simpatia, não aceitando preconceitos raciais ou de religião.

A abertura a outros movimentos da Igreja, a participação em campanhas de solidariedade, são outras maneiras de mostrarmos nossa solicitude missionária.

Perguntas

- 1.^a Qual a razão por que todos devemos ser missionários?
- 2.^a Há diversas formas de sermos missionários. Quais?
- 3.^a Além de rezar, o que é que o nosso grupo vai fazer, de concreto, pelas missões?

P. José de Sousa

PALAVRAS INÚTEIS

Um dia as crianças aprenderão palavras que elas não compreenderão.

As crianças da Índia perguntarão:

“O que quer dizer fome?”

As crianças do Alabama perguntarão:

“O que é a segregação racial?”

As crianças de Hiroshima perguntarão admiradas:

“O que é a bomba atômica?”

E as crianças do resto do mundo perguntarão:

“O que é a guerra?”

Tu lhes dirás então, tu responderás:

“São palavras que não se empregam mais, como diligência, galera, escravidão.

Palavras que não significam mais nada.

É por isso que foram retiradas dos dicionários”.

Como ajudar a construir uma sociedade, em que o homem não se torne logo consumidor ou burocrata?

Uma sociedade de que se deseje participar?

Em que o homem não seja o inimigo de que se deve proteger.

Em que o vento tenha o direito de soprar, em que ensine as crianças a olhar para o céu e para os homens?

Quando o mar estiver em festa, quando o homem for
um irmão para o homem.
Por enquanto resta-nos o choque das vagas
e o trabalho na esperança.

J. Audinet

10.º Tema

A MISSÃO HOJE: O ESPÍRITO DAS BEM-AVENTURANÇAS

1. Palavra de Deus

O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos o recobrar da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano de graça do Senhor. Lc. 4, 18-19.

Tendo convocado os doze, Jesus (...) enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os doentes, e disse-lhes: "Não leveis nada para o caminho: Nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tendais duas túnicas (...). Partindo, eles foram de aldeia em aldeia, anunciando a Boa Nova e realizando curas por toda a parte. Lc. 9, 1-6.

2. A Origem da Missão

a. A Missão de Jesus

Lucas oferece-nos um dos mais belos textos sobre a Missão: Lc. 4, 18-19.

Ele permite-nos saber :

+ Que a Missão tem a sua origem no “coração” da Trindade: Jesus é o Ungido, o Enviado do Pai, pela força do Espírito. A Sua vida é Missão: manifestação e comunicação do amor do Pai, irradiação do Espírito.

+ Que Jesus entende que o Pai O envia a proclamar a Boa Nova aos pobres, sem excluir ninguém, pois que Deus não faz acepção de pessoas, Jesus sente-se chamado a realizar uma opção preferencial pelos pobres.

b. A Missão da Igreja

Desde o princípio, desde a pequena comunidade dos Apóstolos, a Igreja sentiu-se comprometida — pelo próprio Senhor — na Missão de Jesus: “Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós” (Jo. 19, 21). Quer dizer: A Missão da Igreja não é senão participação e comunhão na Missão de Jesus. “A nossa Missão — diz Libermann — é a Missão de Jesus”. Hoje como ontem, amanhã e sempre: Anúncio da Boa Nova aos pobres!

3. A Missão, Hoje

a. De uma Situação de Prestígio

A Missão de hoje é a Missão de sempre: a Missão de Jesus Cristo, o Enviado do Pai, com a força do Espírito.

Mas o modo concreto de a Igreja viver a Missão, os métodos e as práticas de evangelização, têm evoluído ao longo dos tempos, sob a influência das circunstâncias históricas e das diversas mentalidades e culturas.

Pois bem, a Igreja começou por ganhar raízes no continente europeu. E foi a partir deste continente — com uma cultura e circunstâncias históricas próprias — que a Igreja viveu a Missão quase até meados do séc. XX. Ora, a partir da época dos Descobrimentos, os povos europeus ganharam preponderância sobre os

outros povos. Por sua vez, a Igreja deixou-se de tal modo influenciar pelas circunstâncias históricas e culturais dos povos da Europa que os missionários que partiam para anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo se viam numa posição de poder e prestígio.

b. A uma Situação de Humildade e Testemunho

Felizmente, as circunstâncias históricas mudaram. Já não vivemos num contexto de “cristandade”. E a Igreja já não se encontra tão comprometida na situação de poder e prestígio do mundo ocidental. Esta nova situação é, afinal, uma graça de Deus, pois a Igreja encontra-se mais livre para viver a sua Missão à luz da Missão de Jesus Cristo: seguindo os caminhos da pobreza e da humildade, do testemunho e do diálogo.

4. A Espiritualidade Missionária

Só podemos viver a Missão na medida em que tivermos uma verdadeira espiritualidade missionária. Na Encíclica “A Missão do Redentor”, João Paulo II oferece-nos uma boa síntese de espiritualidade missionária: R.M., 87-91:

* Viver o mistério de “Cristo Enviado”: viver com a consciência de que a Missão é, antes de mais, obra de Deus; que o seu protagonista é o Espírito Santo. Isto exige; viver em profunda união com Jesus Cristo; deixar-se conduzir, com total docilidade, pelo Espírito; assumir os valores do Evangelho, a fim de discernir a voz de Deus nos acontecimentos da vida e poder anunciar a Boa Nova do Reino de Deus aos pobres.

* Irradiar o amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito (cf. Rom 5, 5). A Missão de Jesus é irradiação do amor do Pai, pela força do Espírito. Viver, hoje, a Missão é amar os irmãos até ao fim da vida; e isto, em profunda comunhão de vida e de amor com a Igreja. Para tal, importa ser pobre de coração, interiormente livre, despojado de todo o egoísmo. Numa

palavra: viver as Bemaventuranças, ser santo, no seguimento de Jesus, o Missionário do Pai.

5. Perguntas

1.^a Quando Jesus enviou alguns dos seus discípulos em missão, o que é que lhes mandou levar? E o que é que lhes disse para não levarem?

2.^a Qual o bem mais precioso que os missionários de hoje devem levar consigo?

3.^a Também os cooperadores das missões devem ter uma espiritualidade missionária. Quais devem ser as principais características dessa espiritualidade?

P. Agostinho Tavares

ORAÇÃO A MARIA

Quando chegar
A nossa hora de tomar decisões,
Maria da Anunciação,
Ajuda-nos a dizer sim.

Quando chegar
A nossa hora de partir,
Maria do Egípto, esposa de José
Ilumina a nossa esperança.

Quando chegar
A nossa hora de dar as mãos
A quem precisa de nós
Maria da Visitação
Dá-nos o gosto e a alegria de servir.

Quando chegar
A nossa hora da incompreensão,
Maria do Templo
Ensina-nos a ver com a fé
Aquilo que o nosso olhar não descobre.

Quando chegar
A nossa hora de intervir
Maria de Caná
Dá-nos coragem para falar.

Quando chegar
A nossa hora de sofrer
Maria do Calvário
Ajuda-nos a ficar
Junto à cruz de todos os que sofrem.

Quando chegar
a nossa hora de esperar
Maria do Cenáculo
Ajuda-nos a rezar.

Adaptado de Paul Hoch



JOÃO PAULO II O GRANDE MISSIONÁRIO

“Caríssimos!

O Senhor concedeu-vos um coração aberto a grandes horizontes: Não tenhais medo de empenhar completamente a vossa vida no serviço a Cristo e ao seu Evangelho!

Escutai-O enquanto Ele repete também hoje:

“A MESSE É GRANDE, MAS OS TRABALHADORES SÃO POUCOS”

UMA MENSAGEM

OS IMENSOS HORIZONTES DA MISSÃO (*Ad Gentes*)

O Senhor Jesus enviou os Seus Apóstolos a todas as pessoas, a todos os povos e a todos os lugares da terra. Nos Apóstolos, a Igreja recebeu uma missão universal, sem limites, referindo-se à salvação em toda a sua integridade, segundo aquela plenitude de vida que Cristo veio trazer (cf. Jo 10, 10): ela foi “enviada para manifestar e comunicar a caridade de Deus a todos os homens e povos”⁽⁴⁹⁾.

Esta missão é única, sendo a mesma a sua origem e fim; mas na sua dinâmica de realização há diversas funções e actividades. Antes de tudo, está a acção missionária, denominada “missão *ad gentes* pelo Decreto conciliar. Trata-se de uma actividade primária e essencial da Igreja, jamais concluída. Com efeito, a Igreja “não pode eximir-se da *missão permanente de levar o Evangelho* a quantos — e são milhares e milhões de homens e mulheres — ainda não conhecem Cristo Redentor do homem. Esta é a tarefa mais especificamente missionária que Jesus confiou e continua quotidianamente a confiar à sua Igreja”⁽⁵⁰⁾. (R.M.N. 31)

OS RESPONSÁVEIS E OS AGENTES DA PASTORAL MISSIONÁRIA

“Não existe testemunho sem testemunhas, como não há missão sem missionários. Com a finalidade de colaborarem na Sua missão e continuarem a Sua obra salvífica, Jesus escolhe e envia pessoas como Suas testemunhas e apóstolos: “Sereis Minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo” (*Act.* 1, 8).

Os Doze são os primeiros agentes da missão universal: constituem um “sujeito colegial” da missão, foram escolhidos por Jesus para permanecerem com Ele e serem enviados “às ovelhas perdidas da casa de Israel” (*Mt* 10, 6). Esta colegialidade não impede que dentro do grupo se singularizem figuras como Tiago, João e sobretudo Pedro, que ganhou tal relevo que se tornou usual a expressão “Pedro e os outros apóstolos” (*Act.* 2, 14-37). Graças a ele, abrem-se os horizontes da missão universal, onde depois sobressairá Paulo, que, por vontade divina, foi chamado e enviado aos gentios (cf. *Gal* , 1, 15-16).

Na expansão missionária das origens, encontramos ao lado dos apóstolos, outros agentes menos conhecidos, que não podemos esquecer: são pessoas, grupos, comunidades. Um típico exemplo de Igreja local é a comunidade de Antioquia que de evangelizada passa a evangelizadora, enviando os seus missionários aos gentios (cf. *Act* 13, 2-3). A Igreja primitiva vive a missão como tarefa comunitária, embora reconheça, no seu seio, “enviados especiais”, ou “missionários consagrados aos pagãos”, como no caso de Paulo e Barnabé”. (R.M. 61)

Tudo quanto, no início do cristianismo, se fez pela missão universal conserva ainda hoje a sua validade e urgência. *A Igreja é por sua natureza missionária*, porque o mandato de Cristo não é algo de contingente e exterior, mas atinge o próprio coração da Igreja. Segue-se daí que a Igreja toda, e cada uma das Igrejas, é

enviada aos não cristãos. Mesmo as Igrejas mais jovens, precisamente “para este zelo missionário florescer nos membros da sua pátria”, devem “participar quanto antes e de facto na missão universal da Igreja, enviando também elas, por todo o mundo, missionários a pregar o Evangelho, ainda que sofram de escassez de clero” ⁽¹¹⁷⁾. Muitas já assim fazem: eu estímulo-as vivamente a continuar.

Neste vínculo essencial de comunhão entre a Igreja universal e as Igrejas particulares, exercita-se o seu autêntico e pleno carácter missionário. “Num mundo que, com o encurtar das distâncias, se torna cada vez mais pequeno, as comunidades eclesiais devem unir-se entre si, trocando energias e meios, hão-de empenhar-se conjuntamente na única e comum missão de anunciar e viver o Evangelho (...). As Igrejas denominadas jovens (...) têm necessidade da força das antigas, enquanto estas precisam do testemunho e do estímulo das mais jovens, de tal modo que cada Igreja beba da riqueza das outras Igrejas”⁽¹¹⁸⁾. (R.M. 62)

A COOPERAÇÃO NA ACTIVIDADE MISSIONÁRIA

Membros da Igreja por força do baptismo, todos os cristãos são corresponsáveis pela actividade missionária. A participação das comunidades e dos indivíduos cristãos neste direito-dever, é chamada “cooperação missionária”.

Tal cooperação radica-se e concretiza-se, antes de mais, em estar pessoalmente unidos a cristo: só se estivermos unidos a Ele, como o ramo à videira (cf. Jo 15, 5), poderemos dar bons frutos. A santidade de vida torna possível a cada cristão ser fecundo na missão da Igreja: “O Sagrado Concílio convida a todos a uma profunda renovação interior, para que, uma vez adquirida uma viva consciência da própria responsabilidade da difusão do Evangelho, cumpram a sua parte na actividade missionária no meio dos não cristãos”⁽¹¹⁶⁾.

A participação na missão universal, portanto, não se reduz a algumas actividades isoladas, mas é o sinal da maturidade da fé e de uma vida cristã que dá fruto. Deste modo o crente alarga os horizontes da sua caridade, ao manifestar solicitude por aqueles que estão longe e pelos que estão perto: reza pelas missões e pelas vocações missionárias, ajuda os missionários, acompanha-lhes a actividade com interesse e, quando regressam, acolhe-os com aquela alegria com que as primitivas comunidades cristãs ouviam, dos Apóstolos, as maravilhas que Deus operara pela sua pregação (cf. *Act.* 14, 27). (R.M. 77)

“O Vaticano II confirmou esta tradição, ilustrando o carácter missionário de todo o Povo de Deus, em particular o apostolado dos leigos⁽¹⁴⁷⁾, e sublinhando o contributo específico que eles são chamados a dar na actividade missionária⁽¹⁴⁸⁾. A necessidade de que todos os fiéis compartilhem tal responsabilidade não é apenas questão de eficácia apostólica, mas é um dever-direito, fundado sobre a dignidade baptismal, pelo qual “os fiéis leigos participam, por sua vez, no tríplice ministério — sacerdotal, profético e real — de Jesus Cristo”⁽¹⁴⁹⁾. Por isso também “recai sobre eles o mandato do Senhor, *tendo o direito de se empenharem individualmente ou reunidos em associação para que o anúncio da salvação seja conhecido e acolhido por todo o homem em qualquer lugar; tal obrigação vincula-os ainda mais naquelas situações onde os homens só poderão ouvir o Evangelho e conhecer Cristo através deles*”⁽¹⁵⁰⁾. Além disso, pela índole secular, que lhes é própria, cabe-lhes a vocação particular de “buscar o Reino de Deus, tratando das coisas temporais e orientando-as segundo plano de Deus”⁽¹⁵¹⁾. (R.M. 71)

PARÓQUIAS MISSIONÁRIAS

Da Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões

A Igreja existe para a Missão

“A Igreja recebeu o Evangelho, como anúncio e fonte de alegria e de salvação. Recebeu-o em dom de Jesus, que foi enviado pelo Pai “para anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc. 4, 18). Recebeu-o através dos Apóstolos, que o mestre enviou pelo mundo inteiro (cf. Mc. 16, 15; Mt. 28, 19-20). Nascida desta acção missionária, a Igreja ouve ressoar em si mesma todos os dias aquela palavra de admoestação do Apóstolo: ‘ai de mim se não evangelizar’ (1 Cor. 9, 16) (*Carta Enc. Evangelium vitae*, 78).

Dom do Pai à humanidade e prolongamento da missão do Filho, a Igreja sabe que existe para levar, até aos extremos confins na terra, a Boa Nova da salvação, até ao fim do mundo (cf. Mt. 28, 19-20).

A Missão: O primeiro e maior serviço

O Dia Mundial das Missões é a ocasião para implorar ao Senhor uma paixão cada vez maior pela evangelização: eis o primeiro e maior serviço que os cristãos podem prestar às mulheres e aos homens do nosso tempo, marcado por ódios, violências, injustiças e, sobretudo, pela perda do verdadeiro sentido da vida.

O Missionário na fronteira da Igreja

Anunciai Cristo com a Palavra, anunciai-O com gestos concretos de solidariedade, tornai visível o seu amor pelo homem, colocando-vos, com a Igreja e na Igreja, sempre “na primeira fila nestes confins de caridade”, onde “muitos dos seus filhos e filhas, especialmente religiosas e religiosos, em formas antigas e novas, consagraram e continuam a consagrar a sua vida a Deus, doando-

a por amor do próximo mais débil e necessitado” (Carta Enc. *Evangelium vitae*, 27).

A vossa especial vocação *ad gentes* e *ad vitam* conserva toda a sua validade: ela representa o paradigma do empenho missionário de toda a Igreja, que tem sempre necessidade de doações radicais e totais, de estímulos novos e audazes.

Dizei a razão da vossa Esperança

Dirijo a mesma exortação às Igrejas de antiga e de recente fundação, aos seus Pastores, “consagrados não só para uma diocese, mas para a salvação de todo o mundo” (AG, 38), com frequência provados pela falta de vocações e de meios. Dirijo-me de modo particular às *comunidades cristãs em situações de minoria*.

Ouvindo novamente a palavra do Mestre: “Não temas, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino” (Lc. 12, 32), fazei transparecer a alegria da fé no anúncio Redentor, dizei a razão da esperança que vos anima e testemunhai o amor que vos renovou intimamente em Jesus Cristo.

Jovens, não temais

O anúncio do Evangelho é confiado de modo especial a vós jovens. Em Manila recordei-vos que o Senhor “exigirá de vós muitas coisas; pedirá o máximo empenho de todo o vosso ser na difusão do Evangelho e no serviço ao seu Povo. Mas não deveis temer! As suas exigências são também a medida do seu amor pessoal por cada um de vós” (Osserv. Rom. *ed. port.* de 21 de Janeiro de 1995, p.2). Não temais! Se o Senhor vos chama para partir da vossa terra a fim de ir ao encontro doutros povos, doutras culturas, doutras comunidades eclesiais, aderi generosamente ao seu convite.

PARÓQUIA E MISSÃO

IX SEMANA MISSIONÁRIA NACIONAL

— SÍNTESE FINAL —

Dos trabalhos de grupo e dos debates surgiram algumas reflexões e conclusões, que sinteticamente se apresentam:

- * a construção das profundas mudanças sócio-religiosas da paróquia tradicional;

- * a verificação de que muitas paróquias continuam a ser meras fornecedoras de serviços religiosos;

- * a falta de dinamismo de muitas paróquias, nas quais se faz sentir o excessivo peso das estruturas em detrimento de uma maior comunhão e abertura missionária;

- * a necessidade da descentralização dos lugares de culto e das actividades paroquiais através de pequenas comunidades e de serviços diversificados dirigidos e acessíveis a todos, e não apenas aos que frequentam a missão dominical;

- * a urgência de se encontrarem caminhos para uma nova evangelização, recorrendo às estruturas existentes e a novos métodos e meios a descobrir, quer dentro quer fora da própria comunidade;

- * a necessidade cada vez mais sentida da formação adequada dos diferentes agentes de pastoral, particularmente os leigos;

- * a urgente necessidade da criação de grupos missionários paroquiais que incentivem a dimensão missionária e promovam contactos com os missionários e as organizações diocesanas e nacionais da Obras Missionárias Pontifícias, e outras;

- * fomentar a criação e revitalização dos conselhos pastorais, e aproveitar todos os meios disponíveis para a circulação de informações que convoquem e congreguem os membros da comunidade, e fomentam a prática da solidariedade cristã;

- * recorrer a todos os meios possíveis para que na comunidade paroquial se respire o ambiente de maior experiência da Igreja/

comunhão, com os de dentro e os de fora, com os de perto e os de longe.

BRAGA, 7 de Setembro de 1990

TESTEMUNHOS

CONVERSANDO COM UM MISSIONÁRIO

O P. Joaquim da Silva Ferreira é missionário. Nasceu em Negreiros, Barcelos. Fez os estudos liceais e filosóficos nos seminários da arquidiocese de Braga. Só depois entrou na Congregação dos Missionários do Espírito Santo, em que professou em 1964. Em 1966 partiu como missionário para Angola. Tem, pois, quase 30 anos de missionário naquela Igreja. De Outubro de 92 a Outubro de 94 esteve isolado pela guerra na sua missão de Golungo Alto: não teve notícias dos colegas nem da família. Vamos transcrever um pedaço da conversa que tivemos com ele, no dia 24 de Março deste ano.

– “Que significado tiveram na sua vida os dois anos de isolamento?” Foi a primeira pergunta.

– *Foi uma experiência da graça de Deus que se torna actuante nas circunstâncias imprevisíveis. Por esta graça sentimo-nos mais fortes, mais felizes e não*

nos deixa estar apreensivos pela falta de muitas coisas.

Senti e experimentei que há muita coisa na vida que somos capazes de ultrapassar. Há muitas coisas que se relativizam: até a falta de comunicação com os outros. Não há estradas, não há telefone, não há cartas... A gente supera e vive feliz e de modo normal!

Senti e tomei consciência de que há tantas coisas materiais, a que estava habituado, e que, afinal, até sou capaz de viver bem sem elas. Por exemplo, sei viver sem luz, sem frigorífico, sem pão, sem carne, nem peixe. A vida continua, tudo é recebido como natural. Tomei consciência de que somos capazes de nos adaptar e de viver em circunstâncias difíceis...

Aprendi a não me preocupar com o amanhã. Aprendi a confiar em Deus: Ele vai prover, e provém mesmo.

Mais adiante o P. Silva falou assim da solidariedade.

Senti a solidariedade. Em circunstâncias extremas, um pequeno acontecimento, até uma pergunta, uma conversa, uma

pequena dádiva; o que dizemos e o que damos, enfim, até as dificuldades partilhadas... tudo toma outro sentido e outra profundidade. É a solidariedade, a fraternidade que se tornam visíveis. Não recebi cartas, não houve visitas, mas apaiei tantos gestos de solidariedade. Sempre me chegou o alimento e sempre tive para repartir. Óleo, sabão, tambores com carne enlatada... no momento necessário, apareciam.

O P. Silva, franzino de olhos luminosos, continuava a falar de graça de Deus. Era inconveniente interrompê-lo.

Se deixássemos resolver as coisas a Deus!... Deus resolve e torna-nos capazes de superar e viver situações inacreditáveis, que estão acima das nossas capacidades naturais... Assim, gostosamente nos sentimos superados por Deus que está ali bem concreto. Afinal, Ele está ali... A nós, pertence-nos ficar, e colaborar. A obra não é nossa. Sente-se mesmo que a graça é eficaz e que nos faz ganhar capacidades que não temos.

Num momento em que o P. Silva parecia falar em silêncio, arrisquei mais uma pergunta.

“Como descreveria o sofrimento das pessoas?”

É um sofrimento que tem de se aguentar... Sem publicidade... Publicá-lo é perigo para a própria vida. Sofremos sem podermos tornar participantes os outros... Só com pessoas muito íntimas. Se nos queixarmos... é sinal de que não estamos com “eles”. Então prendem-te.. E matam-te.. O problema é viver ou não viver... É comparável à agonia... O sofrimento de Angola é uma agonia que se vive. Não

leva à morte do País, embora muitas pessoas acabem por morrer por doenças, carências essenciais à vida... Mas a vida continua... Vai continuar mesmo. Os nascimentos continuam a aparecer. A natureza como que se vingava... O País vai reviver... vai ter páscoa... É uma agonia com saída.. com vida... O desfecho será a unidade, a colaboração entre todos. Não sei quem vai aceitar isso. Talvez ainda tenhamos que morrer muitos até se reconhecer o valor de cada pessoa, com a sua diferença... mas lá chegaremos. A unidade na diversidade há-de vir.

O P. Silva fala-nos com convicção. As suas reticências, as suas pausas parecem ser um misto de dor e de esperança. Ele continua.

A guerra não mata tanto pela bala.. mata mais ainda pela falta de medicamentos e alimentação. Sem lei... E quando há lei não há autoridade que faça cumprir a lei; então rouba-se, ninguém é capaz de defender ninguém de que é mau e abusa. Há um sofrimento psicológico profundo que não é fácil comunicar, que não se pode comunicar, que também mata.

O P. Silva falou ainda da evangelização na sua missão. Melhor de Golungo e Gonguembo, dois municípios com uns 80 mil habitantes, onde os cristãos serão uns 40 000. A pastoral está organizada por centros de evangelização: há cinco centros, o principal é na missão. À frente de cada centro há um animador de catequistas. O seu trabalho é reunir os cristãos, orientar a comunidade, evangelizar e organizar todos os ministérios, onde

sobressai a evangelização de preparação para os sacramentos. Ao padre fica-lhe o específico de *padre*. O trabalho principal do missionário é preparar acuradamente esses responsáveis e catequistas.



Diz o P. Silva que a guerra tem impedido de fazer viagens, então os responsáveis e catequistas têm vindo ao centro da Missão. Depois, regressam aos seus bairros com o que aprendem, mas também com a Eucaristia que depois distribuem criteriosamente nas assembleias litúrgicas.

Entrevista conduzida pelo
P. Veríssimo Teles

TESTEMUNHO

Manuel Sabino, é médico, natural de Angola e tem 44 anos de idade. Quis

entrar para o seminário aos 12 anos; não conseguiu. Depois dos 27 anos até aos 43, tentou nova e repetidamente. Entrou para o Seminário depois da 7.^a tentativa, vai em dois anos. Estuda em Roma, no Pontifício Colégio de S. Beda. Vamos apresentar um pouco da sua história.

Como começou a minha vocação

Aos 6 anos fui matriculado na escola Missionária do Calulo.

Frequentei todos os meus estudos primários na Missão até à quarta classe. Aos 12 anos de idade, fui baptizado, depois de ter frequentado arduamente a catequese. Fui crismado, no dia 3 de Junho de 1962, por D. Manuel Nunes Gabriel, com quem, mais tarde, caminhos de Deus, trabalhei, no hospital Maria Pia: como médico, apresentava-lhe os doentes mais graves que desejassem receber os sacramentos. Notava que o Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, se sentia feliz por ter como médico, aquele que ele próprio crismou quando tinha 12 anos. E mais feliz ainda ficava, quando doente, eu o medicava. Todavia penso que lhe dei mais alegria, quando entrei no seminário, em Roma, para fazer os estudos, rumo ao sacerdócio.

A minha infância e juventude

Venho de pais muito pobres que se dedicavam à agricultura, como meio de subsistência e assistência ao lar. Eu era criança muito divertida e com boa apa-

rência física e saudável. Tinha a simpatia de quantos lidavam comigo.

Pelos 9 a 10 anos, começou a despertar em mim expectativa pelo meu futuro. Desde cedo desejei ser médico ou padre. Mas ser médico, como? Era hipótese muito ilusória. Isso, era só para os meninos bem, de pais ricos e de prestígio social.

A ideia de ser padre

Aos 12 anos, expus a um dos missionários da minha zona o desejo de ir para o seminário, pois queria ser padre. O padre, sem reflectir, imediatamente recusou. Aquilo chocou-me muito. Não percebi o porquê; só sei que ele me respondeu: “Não, não. Tu não”.

Desde aquela altura, a minha pequena vila e a minha profissão pareceram-me adversas ao meu projecto de vida. Senti que ali, ninguém mais queria saber de mim.

Luanda, caminho de futuro

Algum tempo depois do “não”, do padre, fiz, tudo por tudo, para deixar a minha terra natal e ir para Luanda procurar uma “chance” e estudar. Falei com a minha Mãe. Concordou. Tinha em Luanda família. Fui. Cheguei em Agosto de 1963. Tinha 13 anos de idade. Em Luanda iniciei os estudos liceais no colégio D. João II. Depois do então 7.º ano, entrei na Faculdade de Medicina.

Aos 20 anos, fui chamado para o exército e lá fiz 4 anos. concluí o meu

curso de médico. Casei-me aos 25. Um pouco depois, morre-me a minha esposa. Logo após a morte da minha esposa, ressuscitou em mim a ideia de ser padre. Hesitei e quis afastar este pensamento, mas não passava, não.

De novo, a ideia de ser padre

Dois anos depois da morte da minha esposa, bati à porta duma Congregação e coloquei o meu desejo de ser padre. O sacerdote, depois de me ter ouvido, elogiou o meu trabalho como catequista, e aconselhou-me a ficar descansado. Dei-me ao apostolado muito intensamente. Tinha 27 anos. Mas à medida que o tempo passava, o pensamento de ser sacerdote não me largava.

Algum tempo depois, coloquei novamente a questão a outro sacerdote. A resposta foi quase a mesma. Nada consegui na 2.ª tentativa. Alguns anos depois, voltei a colocar o assunto ao mesmo padre. Desta vez a resposta foi que esperasse mais um tempo e que depois se veria.

Os anos foram passando, a idade foi aumentando e ninguém me dava ouvidos. Na altura era um catequista com boa reputação, na cidade de Luanda. Era palestrante em muitas paróquias e dava catequese em três paróquias.

De tentativa em tentativa

Na 4.ª tentativa, o Padre Anastácio Cahango prometeu estudar o assunto. E que devia aguardar mais algum tempo, disse-me ele. Na 5.ª tentativa, o meu

director espiritual, um santo capuchinho, respondeu-me que estava a dar um grande contributo na salvação das almas como médico, que esperasse mais tempo e depois se veria. Passado algum tempo, coloquei de novo o assunto aos Capuchinhos. Era já a 6.^a tentativa. Prometeram estudar o meu caso.

O tempo passava. Comecei a preocupar-me comigo. A voz interior mandava-me insistir.

Trabalho apostólico e profissional

Além de continuar a dar catequese, tinha sob a minha responsabilidade três grupos cristãos: um grupo de catecumenato de jovens, um grupo de catecumenato de adultos, no qual estava uma médica, um enfermeiro, um bancário...; e um terceiro grupo era de noivos, com uns 17 a 19 casais. Como se não bastasse, várias paróquias da cidade me convidavam para fazer conferências a jovens e noivos.

Nesse tempo, era também professor de Biologia no Seminário; e leccionava o 2.^o ano do propedêutico. No plano profissional, como médico, continuava a trabalhar e ia tendo muito prestígio e era muito procurado pelos doentes. Durante 4 anos tive como tarefa, suplementar, assistir a saúde dos institutos religiosos, especialmente femininos, com excepção de poucos. No plano governamental era o Delegado de Saúde de um dos maiores municípios de Luanda e acumulava com a direcção clínica de um grande posto de saúde e uma maternidade.

Com todas estas tarefas, não deixava de insistir na minha vocação ao sacerdócio. No meio de tudo isto sou eleito democraticamente pelos médicos angolanos, por maioria absoluta, para presidente dos médicos católicos de Angola.

O Seminário

D. André Muaca, que acompanhava os meus movimentos, e a quem já lhe tinha colocado o meu problema, orientou o meu assunto para D. Zacarias Camwenho, que me aceitou como seminarista da sua Diocese, Sumbe.

Ao longo de todos estes anos, sofri muito, mas amadureci muito.

Passé por quase todo o tipo de provações e tentações. Tive a resposta de uma mão quase cheia de diamantes, para que me fizesse marido de uma jovem. Rejeitei porque queria ser padre. Fui despedido do meu emprego, e fiquei sem trabalhar durante três anos na minha profissão, por me não querer comprometer com o comunismo.

Tentação, era também o meu futuro risonho. Quem me não conhece em Luanda? Quem não conhece o Dr. Sabino, o catequista Sabino? O Professor Sabino de Biologia? O palestrante Sabino...? Porquê 17 anos de espera para entrar num seminário? Mistérios de Deus.

Hoje estou no seminário. Claro que agora sou um homem feliz. Estou a caminhar para o sacerdócio: o rumo que colocou a unidade e a serenidade dentro de mim. Quero ser padre só por uma coisa: colaborar como padre na salvação

dos irmãos: quero dilatar o reino de Deus como padre; quero tornar os outros felizes como padre. São estes os meus motivos. Não tenho outros.

Dr. Sabino – Médico

S. PAULO PEQUENOS GESTOS NUMA GRANDE CIDADE

A Avenida Paulista

Todos dizem que ela é muito feia, mas ninguém passa sem a ir ver. Com os seus grandes edifícios de vidro e de betão, esta grande avenida é o símbolo do poderio económico de S. Paulo. A maior parte dos bancos do mundo têm aí a sua representação. A poderosa Federação das Empresas Brasileiras também aqui tem o seu assento, pois que o centro real do poder do Brasil reside muito mais aqui que nos longínquos ministérios de Brasília.

No tempo do boom do café, os mais ricos proprietários do país era aqui que tinham as suas vivendas, com seu chalet e seu jardim, no bom estilo colonial. Mas tudo foi arrasado para dar lugar à actual avenida. Só uma ou outra velha casa escapou aos catapillers e lá vai sobrevivendo, insignificante entre os arranha-céus: é o único vestígio de um passado, varrido sem dó nem piedade pelos urbanistas que nos anos trinta decidiram virar S. Paulo para a vertical.

Com as suas lojas de luxo, os seus anúncios luminosos e os seus gigantes-

cos painéis, S. Paulo dá-nos uns ares da graça de Nova Iorque.

O centro da cidade

No centro da cidade de S. Paulo, encontramos como em todos os centros, a catedral, o teatro, a central dos correios, a biblioteca municipal, o picadeiro público. É o centro administrativo e o coração histórico da cidade. No entanto, como no resto da cidade, também aqui, os imóveis modernos acabaram por substituir as antigas construções.

Nos passeios e nas praças a animação é sempre grande. Vendedores ambulantes, pregadores improvisados de seitas e milagres, peões, formam uma massa compacta. As lojas nada têm de luxuoso. Mais que as casas de qualidade são as tendas dos pequenos retalhistas que dominam neste quarteirão. Cada um vende o que pode para fazer um pouco de dinheiro e cada um procura as pequenas coisas de consumo diário, ao mais baixo preço.

Os bairros

Depois da Avenida Paulista e do centro da cidade, perder de vista e em todas as direcções na anarquia das construções e na vertigem de uma circulação incrível, ficam os bairros. Cada vez mais pobres, à medida que se afastam do centro. Por aí se empilham os milhões de paulistas, na sua maior parte emigrantes do norte e do nordeste do país, à procura de um hipotético emprego. Orgulhosos da sua cidade, os

paulistas gostam de dizer “Na Baía dorme-se, no Rio fala-se e em S. Paulo trabalha-se”.

A cidade é efectivamente o pulmão económico do Brasil, mas arranjar aí um emprego não é nada fácil: 30 por cento da população activa da cidade vive no desemprego. Os que trabalham são muitas vezes pagos pelo salário mínimo, que nem sequer chega a metade da soma necessária para uma família poder viver. Pior ainda, se tivermos em conta que a inflação é de mil por cento ao ano. Os preços aumentam todos os dias, enquanto que os salários só são reajustados de três em três meses. De Janeiro a Junho de 1992 o preço do bilhete do metro, por exemplo, aumentou 265 por cento.

É em dois destes bairros populares que vivem duas comunidades de Espiritanos brasileiros e que se situam as duas casas de formação dos aspirantes espiritanos.

Os “Irrecuperáveis” da rua

“É gente que deixou a família: por causa da miséria, ou por causa de um pai alcoólico ou porque em casa apanhavam porrada ou, se se trata de moças, por causa de violação ou incesto. São as crianças ou jovens da rua. Vivem em bandos, conforme as idades, em lugares diferentes. Todos se drogam com a cola ou a cocaína. Para isso roubam e vendem o que podem”.

Quem me diz isto é Iremar, um candidato à vida espiritana. Não sabe números exactos nem estatísticas. Nem isso lhe interessa. O seu problema é mais simples: procurar entrar em contacto com alguns deles para os reintegrar numa vida social e profissional normais.

Tem 23 anos e há oito que anda neste apostolado. Terminado o primeiro ciclo dos seus estudos, fez uma pausa para se dedicar totalmente aos garotos da rua, no quadro de uma instituição da Igreja.



Na periferia, as favelas

Apoiado financeiramente por uma paróquia espiritana, não tem grandes meios e ganha a vida dando aulas de filosofia num colégio do bairro.

“Somos oito a trabalhar junto dos garotos da rua. Esforçamo-nos por estabelecer contacto com os ambientes onde eles vivem. Travamos conhecimento, jogamos com eles e através dos jovens tentamos iniciá-los na alfabetização. Ultrapassada esta barreira, é fácil ocuparmo-nos mais deles numa casa de acolhimento. Com os maiores, a caminhada é a mesma e procuramos integrá-los no sistema escolar para lhes dar possibilidades de aprenderem uma profissão”.

Iremar tem a seu cargo duas destas casas de acolhimento; quatro moças vivem numa, três rapazes noutra.

Em geral, as relações com a polícia são difíceis. Esta intervenção a favor de jovens considerados “delinquentes irre recuperáveis” é mal vista. Conhecem-se, de facto casos de assassínios de crianças. Muitas vezes são grupos de extremistas, ligados à polícia e sustentados por comerciantes. Sabem-se impunes para estas operações que eles chamam de limpeza. Cerca de 500 crianças destas são assassinadas todos os anos, principalmente nos Estados de S. Paulo e do Rio.

Um trabalho de formigas

Iremar quase não faz teoria quando fala. Ele sabe que a sua acção é limitada, mas nem por isso perde a coragem. Faz o que está ao seu alcance. de resto,

é esta uma das características da Igreja brasileira: a sua intervenção social não se lança em grandes estruturas. É ao nível da base, em pequenos grupos e comunidades de base, que ela trabalha. É o método da formiga. Pude constatá-lo em S. Paulo e na periferia. A sua força está na multiplicação destas iniciativas.

PEQUENOS GESTOS NUMA GRANDE CIDADE

Três Famílias

O meu guia previne-me logo, ao princípio: em Jardim Planaltão, um dos bairros onde se situa a casa espiritana de formação de Teologia e onde dois espiritanos animam as comunidades, não há paróquia no sentido clássico do termo. Nem queremos criá-la. Todo o trabalho é feito nas duas comunidades que cobrem os diversos sectores do quarteirão, segundo os tipos de habitação: favelas, imóveis colectivos e casas individuais.

Em Jardim Planaltão, não há hospital nem cemitério; são necessárias horas de transporte para chegar ao local de trabalho.

A favela que primeiro visitámos não tem a imensidão das favelas do Rio. É um pequeno terreiro, apertado entre outras zonas habitadas e muitas vezes ocupado ilegalmente por quem nada tem.

O pai da família que nos acolhe está desempregado. Na sua barraca há elec-

tricidade, provavelmente por qualquer extensão clandestina. A televisão dá-lhe um ar de “não pobre de todo”. A verdade é que ali toda a gente tem televisão. Ela é a primeira coisa que se compra logo que se possa comprar alguma coisa. É ela que permite sonhar e ver as telenovelas.

A conversa faz-se com facilidade. O nosso homem parece politicamente bem motivado. Não se lastima por aí além. “O país é rico, diz ele, mas o Governo não faz nada para distribuir a riqueza. Mas os brasileiros não perdem a coragem. Eles são gente alegre e sabem resistir*.

Na segunda família, que vive num imóvel colectivo, o ambiente é diferente; o seu quadro de vida é menos precário que o da favela, mas nota-se uma certa impressão de desânimo. “As favelas impressionam, diz o meu confrade, mas aí a vida é menos dura que na cidade. Num imóvel colectivo, as pessoas não se entendem, não há solidariedade, o aluguer é caro: 160 000 cruzeiros para um salário mínimo de 230 000 cruzeiros e por um apartamento de 38 metros quadrados, seja qual for o número de filhos”.

A terceira família que encontramos numa casa individual pertence à classe das pessoas com sorte; a habitação é simples, mas há um tecto e um salário decente que permite viver acima da miséria.

Pontos comuns

Cada uma destas famílias é responsável por uma comunidade de base.

Contrariamente ao que eu imaginava, estas comunidades nada têm de improvisado. Há um presidente, um tesoureiro, um responsável litúrgico, catequistas, visitantes dos doentes, etc. São comunidades à escala humana que dão grande responsabilidade aos leigos e têm todas uma actividade de ajuda social. A sua eficácia esconde-se por trás de uma aparente desordem e rotina.

O problema que estas comunidades põem é o da multiplicação de lugares de culto. Há muitas liturgias sem padre, mas por outro lado há sempre o risco de os padres se esgotarem a correr de uma capela para outra para celebrar a Eucaristia. Não é o caso deste bairro, mas pude constatá-lo noutros bairros. Todas as comunidades querem ter a sua capela. É uma capela construída pelos cristãos, segundo os seus próprios meios e em harmonia com o habitat circundante. É a eles que compete encontrarem os meios para isso.

Particpei nas liturgias em numerosas destas comunidades. Com surpresa minha, verifiquei que as assembleias são pequenas, quase só formadas por mulheres e crianças. Nada que se pareça com as assembleias turbulentas e masculinas que eu imaginava. Disseram-me que estas comunidades estão numa viragem. No tempo da ditadura, elas eram muitas vezes o único lugar de expressão e resistência. Isso deu-lhes o rosto com que ainda hoje são conhecidas na Europa: dinâmicas e contestatárias. O regresso da democracia transformou-as, pois uma parte do que elas faziam pode

agora ser feito noutro lugar, por exemplo, nas associações e nos sindicatos.

Henri Lambertini, espiritano

PONTE 94 FÉRIAS MISSIONÁRIAS EM S. TOMÉ

Foi no dia 2 de Agosto que 21 Jovens Sem Fronteiras partiram rumo à bonita ilha de S. Tomé.

O grupo era constituído por jovens na sua maioria estudantes universitários e todos iam decididos a viver um mês diferente, ou seja, ter umas férias de cariz missionário. Integrados no grupo estavam dois padres missionários, P. Firmino Cachada e P. António Farias.

Antes da partida foram definidas as responsabilidades pessoais de cada participante. Assim, havia os responsáveis pela coordenação do grupo, da alimentação, da liturgia, das crianças, da animação cultural, ambiente e saúde.

À chegada a S. Tomé fomos recebidos calorosamente pelo Sr. Bispo D. Abílio Ribas e o grupo local dos Jovens Sem Fronteiras. Foi com este grupo de jovens que passámos o mês, vivendo e trabalhando em grupo.

Os dois primeiros dias foram passados na cidade de S. Tomé. Aqui, ficámos instalados no bispado e tivemos oportunidade de conhecer a bonita cidade de S. Tomé. Tivemos também encontros com algumas entidades oficiais entre as quais o Presidente da República de S. Tomé, Dr. Miguel Tro-

voad, o Bispo D. Abílio Ribas e o nosso embaixador acreditado naquele país.

No dia 5 o grupo, que agora era constituído por 21 jovens portugueses e 20 jovens de S. Tomé, foi dividido em dois e assim o grupo A foi passar os primeiros 15 dias na aldeia de Ribeira Afonso e o grupo B para a cidade das Neves.

Ribeira Afonso é uma aldeia que fica a cerca de 25 km da capital e situa-se na parte mais húmida da ilha.

Tem uma paisagem envolvente lindíssima. A sua população é na sua maioria constituída por jovens e crianças.

É uma aldeia que acusa alguns males de que sofre o país: desemprego e precárias condições económicas. Além disso, as crianças deixam de ir à escola depois da 4.ª classe pelo facto de aqui os livros, cadernos e até os banais lápis e borrachas serem bens de custo monetário bastante elevado para o fraco poder de compra dos seus pais.

É com a intenção de ajudar as crianças nas ruas sem qualquer ocupação. De algumas forma a Associação "Sol Sem Fronteiras" teve a iniciativa de decidir financiar a construção de um "Centro de Apoio à Infância". São grandes as carências daquelas crianças e das suas famílias e o futuro apoio do centro a ser ali construído servirá para apoiar a sua educação escolar, a ocupação dos tempos livres e actuar também nos cuidados primários da saúde.

Este era o principal objectivo da nossa estada em Ribeira Afonso. Lan-

çámos mão à obra e demos início à construção do Centro. Fomos encontrar o terreno repleto de bananeiras. Depois de obtidas as medidas definitivas procedemos à limpeza completa do terreno. Finalmente construímos uma vala que circunda o terreno que foi cheia com cimento. Contámos sempre com o apoio dos jovens locais e das muitas crianças que se aprontavam sempre para nos ajudarem.

No dia 26 de Agosto foi possível fazer a cerimónia do lançamento da 1.^a pedra do Centro na presença do Presidente da República de S. Tomé e esposa, o Sr. Bispo, um ministro do governo e o nosso adido cultural. Foi uma cerimónia simples mas de grande significado para nós e para toda a população de Ribeira Afonso, sobretudo para as muitas dezenas de crianças que ali estiveram presentes.

Todos os dias fizemos actividades de âmbito didáctico e cultural com as crianças locais. A adesão por parte destas foi fantástica. Sentimos-lhes grandes carências neste âmbito e procurámos satisfazê-las com os muitos jogos, brincadeiras e alguns trabalhos de desenho e colagem.

Fizemos regularmente visitas aos doentes e idosos locais. Desta forma procurámos levar-lhes um pouco da nossa solidariedade e juventude para de alguma maneira poderem estar um pouco alheios à sua solidão e doença.

Durante este mês demos apoio à Irmã Angelina, missionária portuguesa, na preparação do grupo de jovens que ia fazer a 1.^a comunhão. Foi uma oportunidade de participarmos activamente na evangelização destes jovens que serão pedras importantes no futuro desta comunidade cristã.



As crianças eram a nossa alegria...

No dia 17 de Agosto, os grupos trocaram de locais de alojamento. O grupo A foi encontrar em Neves uma comunidade bem distinta da anterior. Neves é uma cidade com alguns milhares de habitantes e com uma população bastante jovem. O nível cultural das crianças é mais elevado em virtude de terem melhores condições de vida.

Também aqui fizemos actividades recreativas e culturais com as crianças da escola das Neves e da Generosa. A adesão foi imediata. Realizámos jogos, brincadeiras, danças e desenhos. Em ambos os locais o jogo de futebol era o mais solicitado.

Tivemos sempre o apoio dos professores locais que se mostraram bastante prestáveis e interessados neste intercâmbio cultural.

Tanto em Ribeira Afonso como aqui nas Neves, alguns jovens tiveram oportunidade de aprender a tocar flauta. Pusemos a funcionar uma mini-escola de música e os resultados foram bastante bons. Para muitos foi o primeiro contacto com este tipo de instrumento musical.

Aqui, na cidade das Neves, visitámos diariamente doentes, idosos e suas famílias. Esta experiência foi para nós bastante enriquecedora já que pudemos conviver mais de perto com estas pessoas tão carentes de apoio humano e sentimos que de alguma forma a nossa presença lhes levou alegria e boa disposição.

Nesta comunidade pudemos participar em algumas actividades conjuntas com o grupo de jovens locais. Realizámos mesmo uma festa convívio

onde foi grande o intercâmbio cultural e a boa disposição de todos.

Durante a nossa estadia em S. Tomé visitámos algumas das bonitas praias deste país e outros pontos de interesse histórico como foi a visita ao local onde desembarcaram os descobridores portugueses nesta ilha e o ilhéu das Rolas onde passa a linha do Equador.

Ficámos a conhecer melhor a vivência cristã deste povo. A igreja tem desempenhado um papel muito importante na sua evangelização e particularmente os missionários portugueses. Actualmente a família é uma das grandes preocupações da igreja local e pudemos presenciar no terreno, situações que a nós portugueses nos chocaram, como por exemplo, um pai que tinha vários filhos de outras tantas mulheres e que não se recordava do nome de um deles.

Pensamos que a população mais jovem deste país está a mudar aos poucos os hábitos antigos e hoje já são em maior número os casamentos católicos.

Contámos sempre com o apoio da D. Helena Trovoada, esposa do Presidente da República que várias vezes nos foi visitar e que sempre nos tem apoiado.

Infelizmente tudo o que é bom acaba depressa e este mês de Agosto passou a correr. Todos nós que participámos na "Ponte 94" trazemos para Portugal algo que iremos recordar para sempre nas nossas vidas. Também aqui em Portugal existem dezenas de milhares de emigrantes africanos que vivem em situações menos agradáveis e aos quais

também é possível prestar-lhes um pouco da nossa atenção e amizade.

Regressámos a Portugal cheios de saudades dos amigos que conhecemos, das pessoas e crianças com quem passámos os dias, do peixe e da fruta saborosa do país lindíssimo que é S. Tomé e Príncipe.

O Coordenador do Grupo A
Fernando Manuel Lopes

MISSÃO ITINERANTE EM TEMPO DE FÉRIAS

No sentido de sensibilizar as pessoas para a causa missionária e propagar a LIAM como meio de nela colaborarem, um grupo de Liamista de Guimaráes e Póvoa de Lanhoso resolveu passar parte das suas férias deste ano em quatro freguesias do concelho de Vila Verde: Portela do Vade, Codceda, Valões e Covas. Animou-nos o facto de o pároco destas quatro freguesias ser o P. António Lopes, que sabíamos motivado para esta dimensão da Igreja. Pela maneira extraordinária como nos recebeu desde já o nosso muito obrigado.

Trata-se de um conjunto de paróquias, situadas a 23 quilómetros de Braga, não longe de Ponte da Barca.

Uma ideia que nasce

A ideia nasceu muito simplesmente de uma conversa entre duas liamistas, preocupadas com pegar o fogo missionários e alargar o espaço de acção da

LIAM. Convinha-nos uma zona que não ficasse muito longe das nossas terras para, no caso de aí formarmos novos núcleos da LIAM, podermos assisti-los e manter contacto frequente com eles. A ideia foi aprovada pelo nosso assistente regional, o P. Vitorino, e acolhida com entusiasmo pelo pároco das quatro freguesias. O projecto seria passarmos um certo tempo das nossas férias em contacto com as pessoas, procurando acender a chama missionária. O pároco logo pôs à nossa disposição o salão paroquial de Valões, onde poderíamos fixar morada; dali seria mais fácil irradiar para as outras aldeias. Antes de partir, fizemos o convite a vários núcleos, mas só seis se decidiram a integrar a caravana. Partimos a 12 de Agosto e regressámos a 22.

O nosso trabalho junto do povo

Partimos, como mando o Evangelho, com poucas bagagens: sacos camas, um fogão, a louça necessária, alguma mercearia e material missionário.

A nossa chegada intrigou um pouco as pessoas, mas depois do primeiro contacto estabeleceu-se a confiança e todos ficaram à vontade connosco. É gente muito simples que vive do campo e que depressa procurou colaborar connosco, trazendo-nos do que tinha: batata, cebola, hortaliça, etc.

Logo no primeiro dia, pelo fim da tarde encontrámo-nos com o pároco para programar as nossas actividades e escolher os horários mais convenientes para as quatro paróquias.

Começámos por falar em todas as missas desse fim de semana, alertando as pessoas para o dever missionário que a todos nos incumbe como cristãos. Na segunda-feira, dia 15 de Agosto animámos um tempo de oração comunitária que foi bastante concorrida e participada.

Por sorte, na Eucaristia de sábado à noite, encontrámos na paróquia de Covas um missionário do Verbo Divino, que daí a dias iria para Angola. Depois de nos ouvir falar na missa, ele mesmo interveio dizendo que “a sua maior alegria em Portugal foi ver este grupo de leigos que assim se disponibilizou para deixar a sua casa e vir ter connosco para nos falar da obrigação missionária de todos os cristãos”.

Durante a semana, consagramos um dia para cada paróquia. De tarde, tínhamos encontro com as crianças. Rezámos com elas, com elas cantámos e já lhes fomos dizendo quanto elas poderiam fazer pelas missões.

À noite, era o encontro com os adultos e os jovens. Depois de lhes falarmos da causa missionária, abordámos com eles a possibilidade de fundar um núcleo de animação missionária na terra, que mantivesse sempre desperta a preocupação missionária na paróquia. Explicámos-lhes todo o mecanismo e funcionamento da LIAM, deixámos como é natural editorial missionária e marcámos uma próxima reunião para o mês de Setembro.

Outra actividade em que investimos bastante foi a visita aos doentes das

quatro paróquias, uns 40 ao todo. Levámos-lhes um pequeno lanche como sinal da nossa amizade, oferecemos-lhe um calendário e um postal como motivos missionários. Mas sobretudo lembrámos-lhes quanto sofrimento era importante para a salvação das almas e como Cristo contava com cada um, para de cada um fazer um prolongamento da sua própria cruz. Foram momentos muito reconfortantes que recordamos com saudade e ternura.

A vida em grupo

A vida quotidiana em grupo foi vida à semelhança dos primeiros cristãos: improvisámos uma capela e aí, em família, nos encontrávamos com o Senhor. Às refeições, cada um presidia à oração, até a Marta que só tinha seis anos.

Dividimos as tarefas e comer era quando se podia. Chegámos a almoçar às três da tarde e nunca jantávamos antes da onze da noite.

Apesar das diferenças de idade — três adultos, dois jovens e uma criança — entendemo-nos sempre muito bem e essa diferença de idades facilitou-nos o acesso às diferentes camadas da população.

Nas horas em que ficávamos por casa, as pessoas vinham ter connosco, pediam explicações, conversavam, desabafavam. Os jovens passaram muito tempo connosco, conversando; no dia anterior à nossa partida organizariam mesmo uma festa de despedida que a todos nos tocou profundamente.

A hora do adeus

Partimos no dia 22. Juntámo-nos na nossa capela improvisada e espontaneamente um falou com o Senhor a agradecer a graça daqueles dias e daquela experiência que tanto robusteceu a nossa fé. Pedimos ao Senhor e à sua Mãe que abençoasse o trabalho que tínhamos feito para que cada uma daquelas paróquias se tornasse uma verdadeira comunidade missionária. E não nos esquecemos dos missionários que ao longe procuravam anunciar o Reino de Deus e que estiveram sempre presentes no nosso coração durante esta semana. E foi com o canto “Ó Maria Rainha das Missões” e o “Chegou a hora do adeus” que emocionadas, regressamos às nossas casas.

Como estava previsto no dia 10 de Setembro visitámos de novo todas as paróquias e aí fizemos as primeiras reuniões com os novos núcleos liamistas, ainda a nascer, mas que se Deus quiser, se vão tornar árvore frondosa e grande.

Maria Silvína
(do núcleo liamista de Silvares)

GAS'ÁFRICA

O Gas'África é um projecto do Grupo de Acção Social da Universidade Católica (Gasuc), e conta com o apoio

de diversas entidades portuguesas e angolanas.

Pretende responder a situações de pobreza extrema, com o trabalho voluntário e gratuito de estudantes universitários de todo o país.

O que nos move é a vontade e o desejo de amar aqueles cujas vidas parecem não ter valor. Actuamos pela força de uma presença amiga, integrada no dia a dia local, e pronta para qualquer serviço.

Na base da nossa actuação está a oração; a simplicidade e austeridade de vida que nos torna mais disponíveis para os outros, para nós e para Deus; um grupo que nos ajuda a crescer; a distância das pessoas e bens do nosso ambiente de origem, que nos torna mais atentos àqueles que apoiamos

Queremos, em suma, oferecer tudo aquilo que somos, em qualquer serviço necessário à promoção e dignificação da vida humana. Para esta força de continuar, valem-nos os exemplos máximos de fé e de alegria de todos os que nos têm ajudado neste projecto e, em especial, das Igrejas locais.

Estas pessoas que fazem trabalhos notáveis são o exemplo que necessitamos, pois vivem por inteiro o “serviço, humildade e pobreza” que são os “princípios básicos” do Gas'África.

Pedro Líbano Monteiro

LAUDES

ORAÇÃO DA MANHÃ

A-I – Hino

1. Com o sol que se levanta
Nossa voz, Senhor, se eleva,
Para que na vossa graça
Amanheça novo dia.
2. Moderai a nossa língua,
A mentira não nos manche,
Nem o erro, nem palavras
de ostentação e discórdia.
3. Seja puro em nosso peito
O coração que nos destes
E jamais a nossa carne
Se torne escrava do mal.
4. E quando a tarde descer
E quando a noite chegar,
Cantemos a vossa glória
Esquecendo-nos do mundo.

B-I – Oração da manhã para pedir ajuda

Assembleia: Eu Vos invoco, Senhor, pela manhã e ouvis a minha voz.

Salmo 5, 2-10.12-13

*Aqueles que interiormente acolhem a Palavra de Cristo
n'Ele exultarão eternamente*

Senhor, ouvi as minhas palavras, reparai no meu lamento. *
Atendei a voz do meu clamor, Ó meu Rei e meu Deus.
Eu Vos invoco, Senhor, pela manhã, e ouvis a minha voz; *
de manhã vou à vossa presença e espero confiado.

Vós não sois um Deus que se agrada do mal, *
o perverso não tem aceitação junto de Vós †
nem os ímpios suportam o vosso olhar.
Vós detestais todos os malfeitores *
e exterminais os que dizem mentiras †
O Senhor abomina os sanguinários e fraudulentos.

Mas, por vossa bondade, eu entrarei na vossa casa, *
com reverência me prostrarei no vosso tempo santo.
Senhor, guiai-me na vossa justiça,
por causa dos meus inimigos, *
aplanai diante de mim o vosso caminho.

Porque na boca deles não há sinceridade *
no seu coração só se encontra malícia.
A sua garganta é um sepulcro aberto, *
a sua língua profere lisonjas.

Alegrem-se e rejubilem para sempre

Os que em Vós confiam: *

Vós protegeis e alegrais os que amam o vosso nome.

Porque Vós, Senhor, abençoais o justo *

e o envolveis num escudo de benevolência

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo *

como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Assembleia: Eu vos invoco, Senhor, pela manhã e ouvis a minha voz.

B-II – Sede de Deus

Assembleia: Hei-de bendizer-Vos, Senhor toda a minha vida e levantarei as mãos em Vosso nome.

Salmo 62, 2-9

*Criastes-nos para Vós. Senhor,
e o nosso coração não descansa
enquanto não repousar em Vós. (S. Agostinho).*

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora que Vos procuro *

A minha alma tem sede de Vós.

Por Vós suspiro *

como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário, *

para ver o vosso poder e a vossa glória.

A vossa graça vale mais que a vida: *

por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida *
e em vosso louvor levantarei as mãos.
Serei saciado com saborosos manjares *
e com vozes de júblio Vos louvarei.

Quando no leito Vos recordo, *
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornaste o meu refúgio, *
exulto à sombra das vossas asas.

Unido a Vós estou, Senhor, *
a vossa mão me serve de amparo.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Assembleia: Hei-de bendizer-Vos, Senhor, toda a minha vida
e levantarei as mãos em Vosso nome.

B-III – A Alegria dos Santos

Assembleia: A palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que uma espada de dois gumes.

Salmo 149

*Os filhos da Igreja, novo povo de Deus,
alegrem-se em seu Rei. Cristo Jesus. (Hesíquio)*

Cantai ao Senhor um cântico novo, *
cantai ao Senhor na assembleia dos santos.
Alegre-se Israel em seu Criador, *
rejubilem os filhos de Sião em seu rei.

Louvem o seu nome com danças, *
cantem ao som do tímpano e da cítara,
porque o Senhor ama o seu povo, *
coroa os humildes com a vitória.

Exultem de alegria os fiéis, *
cantem jubilosos em suas casas;
em sua boca, os louvores de deus, *
em sua mão, a espada de dois gumes:

D. – Benedictus

Assembleia: Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

O Messias e seu Precursor

Bendito o Senhor Deus de Israel *
que visitou e redimiu o seu povo
e nos deu um Salvador poderoso *
na casa de David, seu servo,
conforme prometeu pela boca dos seus santos, *
os profetas dos tempos antigos,

para nos libertar dos nossos inimigos, *
e das mãos daqueles que nos odeiam
para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, *
recordando a sua sagrada aliança
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, *
que nos havia de conceder esta graça:

de O servirmos um dia, sem temor, *
livres da mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na sua presença, *

todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, *
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
para dar a conhecer ao seu povo a salvação *
pela remissão dos seus pecados,

graças ao coração misericordioso do nosso Deus, *
que das alturas nos visita como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte *
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

Assembleia: Bendito seja o Senhor, nosso Deus.

E-I – Preces

Presidente: Glorifiquemos a Cristo, em quem reside toda a plenitude da graça e do Espírito Santo, e imploremos com toda a confiança:

Assembleia: Dai-nos, Senhor, o vosso espírito.

Leitor 1: Concedei-nos um dia alegre, pacífico e sem mancha,

– para que, ao chegar a noite, possamos louvar-Vos na alegria e pureza do coração.

Leitor 2: Iluminai-nos durante todo o dia

– e dirigi o trabalho das nossas mãos.

Leitor 3: Mostrai-nos o vosso rosto de bondade, para vivermos este dia em paz

– e nos sentirmos protegidos pela vossa mão poderosa.

Leitor 4: Fazei sentir a vossa benignidade aqueles que se recomendam às nossa orações

– e dai-lhes todos os bens da alma e do corpo.

Presidente: Pai nosso.

Oração

Presidente: Senhor, que a vossa graça inspire as nossas obras e as sustente até ao fim, para que a nossa actividade por Vós comece e em Vós acabe. Por nosso Senhor.

COMPLETAS

ORAÇÃO DA NOITE

A-I – Hino

1. Nós Te louvamos, Senhor,
Ao terminar este dia.
Desce a noite sobre nós,
Mas a fé nos alumia.
2. Obrigado pela vida,
Tua dádiva paterna.
Que a apresentemos sem mancha,
No esplendor da luz eterna.
3. Obrigado pelo muito,
Que neste dia nos deste.
E perdoa-nos o pouco,
Que de nós Tu recebeste.
4. Porque és Pai e és amigo,
Sentindo-Te a nosso lado,
Damos ao sono da noite,
O coração sossegado.

B-I – O Senhor é a minha Herança

Assembleia: O meu corpo descansará tranquilo.
E Jesus vai A dormir na minha barca.

Leitor: “Deus ressuscitou Jesus, libertando-O das garras da morte *Act. 2, 24*.”

Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio. *

Digo ao Senhor: «Vós sois o meu Deus. †
sois o meu único bem».

Para o santo da terra, admiráveis em seu poder, *
vai todo o meu afecto.

Os que seguem deuses estranhos, *
redobrem as suas penas.

Não serei eu a fazer-lhes libações de sangue, *
nem a invocar seus nomes com meus lábios.

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice, *
está nas vossas mãos o meu destino.

Couberam-me em partilha terras aprazíveis: *
muito me agrada a minha sorte.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado, *
até de noite me inspira interiormente.

O Senhor está sempre na minha presença, *
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta, *
e até o meu corpo descansa tranquilo.

Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos, *
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida, *
alegria plena em vossa presença, †
delícias eternas à vossa direita.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Assembleia: O meu corpo descansará tranquilo.

B-II – Na protecção de Deus

Assembleia: O senhor te cobrirá com as suas asas: não temerás o pavor da noite.

Salmo 90

Leitor: “Eu vos dou o poder de calcar aos pés serpentes e escorpiões”. (*Lc. 10, 19*).

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo, *
e moras à sombra do Onnipotente,
diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio e a minha cidadela; *
meu Deus, em Vós confio».

Ele te livrará do laço do caçador, *
e do flagelo maligno.

Cobrir-te-á com suas penas, *
debaixo de suas asas encontrarás abrigo. †
A sua fidelidade é escudo e couraça.

Não temerás o pavor da noite, *
nem a seta que voa de dia;
nem a epidemia que se propaga nas trevas, *

nem a peste que alastra em pleno dia.

Podem cair mil à tua esquerda, e dez mil à tua direita, *
que tu não serás atingido.

Com teus próprios olhos poderás contemplar, *
e ver a paga dos pecadores.
Porque o Senhor é o teu refúgio, *
o Altíssimo a tua fortaleza.

Nenhum mal te acontecerá, *
nem a desgraça se aproximará da tua tenda,
porque Ele mandará aos seus Anjos *
que te guardem em todos os teus caminhos.

Na palma das mãos te levarão *
para que não tropeces em alguma pedra.
Poderás andar sobre víboras e serpentes, *
calcar aos pés o leão e o dragão.

«Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo; *
hei-de protegê-lo pois conheceu o meu nome.
Quando Me invocar, hei-de atendê-lo, *
estarei com ele na tribulação, †
hei-de libertá-lo e dar-lhe glória.
Favorecê-lo-ei com longa vida *
e lhe mostrarei a minha salvação».

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Assembleia: O Senhor te cobrirá com as suas asas: não temerás o pavor da noite.

C-I – Leitura Breve (1 Tess. 5, 23)

Leitor: Leitura da 1.^a carta de S. Paulo aos Tessalonicenses.

O Deus da paz vos santifique totalmente, para que todo o vosso ser — espírito, alma e corpo — se conserve irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

RESPONSÓRIO BREVE

V. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

V. Senhor, Deus fiel, meu Salvador. R.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. R.

D-I – Cântico Evangélico

Assembleia: Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra,
deixareis ir em paz o vosso servo,
porque meus olhos viram a salvação *
que oferecestes a todos os povos,
luz para se revelar às nações *
e glória de Israel, vosso povo.

Glória ao Pai e ao Filho e ao espírito Santo *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Assembleia: Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.

E-I – Oração

Presidente: Humildemente Vos pedimos, Senhor, que, depois de termos celebrado neste dia o mistério da ressurreição de vosso Filho, descansemos na vossa paz, livres de todo o mal, e de novo nos levantemos na alegria da manhã para cantarmos os vossos louvores. Por nosso Senhor.

VIGÍLIA MISSIONÁRIA

(Coisas necessárias: 5 velas, um vaso com areia para depois espetar as velas, colocado a um canto do altar e, do outro lado, um globo, Novo Testamento, livro de cânticos).

* A vigília pode começar com uma procissão de entrada, por esta ordem: Cruz, Bíblia, Presidente, 5 Pessoas, cada uma levando uma vela, que depois espeta no vaso.

Cântico: “Ide por todo o mundo...” ou outro.

Presidente: Que a graça e a paz de Deus, Senhor da História, o amor de Jesus Cristo, missionário do Pai e a comunhão do Espírito santo, força de Deus para a Missão, estejam sempre convosco.

Todos: BENDITO SEJA DEUS QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

Leitor 1: A celebração dos 5 séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, que a Igreja portuguesa iniciou em Novembro de 1989, faz-nos lembrar e cantar as maravilhas que Deus

foi realizando ao longo destes 500 anos pela acção e obra dos missionários portugueses.

Refrão: “Toda a terra cante ditosa ao Senhor, Aleluia, Aleluia”
ou outro.

Leitor 2: Foram milhares os missionários e missionárias que deixando a sua terra, família e bens, responderam ao convite do senhor: “Ide por todo o mundo...”

Pela sua acção, muitos povos e comunidades, dos outros continentes, viram a luz da fé.

Refrão: “Toda a terra cante ditosa ao Senhor...”

Leitor 1: D. Gonçalo da Silveira, primeiro mártir em Moçambique; S. João de Brito nas Índias; Beato José Anchieta nas Américas; D. Moisés Alves de Pinho e o Pe. José Maria Antunes, em Angola, são alguns dos missionários portugueses que dedicaram toda a sua vida à causa do Evangelho, da justiça, da dignificação e promoção do homem e do respeito e diálogo com as outras culturas. Com todos os povos a quem eles se deram, cantamos:

Refrão: “Toda a terra cante ditosa...”

Leitor 2: Hoje, no final do séc. XX, não podemos ficar a contemplar os feitos da nossa história, as obras dos nossos missionários passados e presentes. Temos uma história missionária, mas uma história para continuar. Porquê? Ouçamos a resposta que João Paulo II nos dá na exortação sobre os Fiéis Leigos.

Leitor 3: Da Exortação “*Os Fiéis Leigos*” N.º 35

“A Igreja ao aperceber-se e ao viver a urgência actual de uma nova evangelização, não pode eximir-se da missão permanente de levar o Evangelho a quantos — e são milhões e milhões de homens e mulheres — não conhecem ainda Cristo Redentor do homem. Esta é a tarefa mais especificamente missionária que Jesus confiou e continua todos os dias a confiar à Sua Igreja.”

A acção dos fiéis leigos que, aliás, nunca faltou neste campo, aparece hoje cada vez mais necessária e preciosa. Na verdade, a ordem do Senhor “Ide por todo o mundo” continua a encontrar muitos leigos generosos, prontos a deixarem o seu ambiente de vida, o seu trabalho, a sua região ou pátria, para deixarem o seu ambiente de vida, o seu trabalho a sua região ou pátria, para irem, ao menos por um certo tempo, para zonas de missão. Mesmo casais cristãos, a exemplo de Áquila e Priscila (Cf. Act. 18. Rom. 16, 3 s.) oferecem o constante testemunho de amor apaixonado por Cristo e pela Igreja com a sua presença activa em terras de missão. Autêntica presença missionária é também àqueles que, vivendo por vários motivos em países ou ambientes onde a Igreja ainda não foi estabelecida, dão o testemunho da sua fé.

Mas o problema missionário apresenta-se hoje à Igreja com tal amplitude e gravidade que só se todos os membros da Igreja o assumirem de forma verdadeiramente solidária e responsável, tanto singularmente como em comunidade, é que se poderá confiar numa resposta mais eficaz.

O convite que o Concílio Vaticano II dirigiu às Igrejas particulares conserva todo o seu valor, ou antes, reclama hoje um acolhimento mais amplo e mais decidido: “A Igreja particular, devendo representar na forma mais perfeita a Igreja universal, tenha plena consciência de ser enviada também àqueles que não acreditam em Cristo.

Cântico: “Ide por todo o mundo anunciai a Boa Nova”

Leitor 1: Actualmente, há 458 missionários (padres e irmãos), quase 600 irmãs missionárias e algumas dezenas de leigos missionários que na África, na Ásia ou na América do Sul, dão continuidade à nossa história missionária. Mas a urgência missionária é grande

Refrão: “Ide por todo o mundo...”

Leitor 2: São ainda muitos aqueles que não ouviram o Evangelho; são ainda muitos os pobres e famintos que clamam por

pão; são ainda muitos os que não sabem ler e não são reconhecidos nos seus direitos e dignidade; são ainda muitas as vítimas da injustiça e da opressão; são ainda muitos os que não têm a terra que lhes pertence. Todos eles, aos milhares, pedem o nosso empenho, o nosso trabalho missionário.

Refrão: “Ide por todo o mundo...”

Os que levaram as velas, no início, vão buscá-las e rodeiam o presidente que vai proclamar o Evangelho; enquanto se faz isto, canta-se:

Aclamação ao Evangelho: Aleluia...

Evangelho: Mt. 9, 35-38

Breve homilia: Pode-se acentuar a vocação missionária de toda a Igreja e de cada Igreja particular ou comunidade, no sentido de continuar a responder ao apelo do Senhor “Ide...” e aos apelos dos homens (a seara é grande...). Para além de lembrar os missionários, falecidos e vivos da comunidade paroquial, pode-se também utilizar um texto de uma revista ou jornal missionários, relatando uma situação missionária urgente.

Cântico: “A Seara é grande...” ou outro.

Leitor 4: Da Exortação “Os Fiéis Leigos”:

“Para evangelizar o mundo são necessários, antes de mais, os evangelizadores. Por isso, todos, a começar pelas famílias cristãs, devem sentir a responsabilidade de favorecer o despertar e o amadurecer de vocações especificamente missionárias, tanto sacerdotais e religiosas, como laicais, recorrendo a todos os meios oportunos e sem nunca esquecer o meio privilegiado da oração, conforme a própria palavra do Senhor Jesus. “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rezai, pois, ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua terra!”(Mt. 9, 37-38).

Presidente: Unidos ao nosso bispo, responsável primeiro pelo dinamismo missionário da nossa diocese, invoquemos o Senhor da messe, cantando:

Refrão: “Ouvi Senhor nossa prece
Aceitai nossa oração” ou
“Ó Senhor, nesta noite, escuta a nossa prece”

Leitor 5: Pela nossa comunidade cristã, para que todos se sintam verdadeiramente missionários, enviados a levar a Boa Nova do Evangelho a todas as situações e locais onde se encontrem, particularmente junto dos que estão mais afastados da Igreja, cantemos ao Senhor.

Leitor 6: Pela nossa Igreja portuguesa, para que ao recordar a sua história missionária se veja impulsionada a continuá-la num renovado espírito de missão, cantemos ao Senhor.

Leitor 5: Por todas as Igrejas irmãs nascidas da obra dos missionários portugueses, para que respondam cada vez melhor aos apelos dos homens e sejam, por sua vez, comunidades geradoras de missionários, cantemos ao Senhor.

Leitor 6: Por todos os leigos, para que se comprometam no anúncio da Boa Nova, quer apoiando o trabalho dos missionários quer dando a sua vida, ou parte dela, ao serviço das Igrejas mais carenciadas, cantemos ao Senhor.

Leitor 5: Pelas famílias cristãs, para que suscitem nos seus filhos, rapazes e raparigas, o desejo de serem missionários, cantemos ao Senhor.

Leitor 6: Pelos jovens, para que respondam generosamente ao apelo do Senhor e se sintam interpelados pelas necessidades e clamores dos pobres, cantemos ao Senhor.

Leitor 5: Para que o Senhor suscite mais vocações de irmãos missionários para trabalharem na sua seara, cantemos ao Senhor.

Leitor 6: Para que os missionários se sintam apoiados pela nossa oração, solidariedade e comunhão, cantemos ao Senhor.

(Orações espontâneas...)

PAI NOSSO (de mãos dadas)

Presidente: Senhor da Seara, ouvi as nossas preces e concedei-nos o dom do vosso amor e generosidade para continuarmos a Missão de vosso Filho Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen!

Leitor 7: Ser missionário é partir, é dar, é receber. Com os irmãos nossos de Campinas, no Brasil, vamos rezar, usando esta oração que eles fizeram:

(repete-se o que disser o leitor 8)

Leitor 7: Só Deus pode dar a fé.

Leitor 8: Mas tu podes dar o teu testemunho.

Leitor 7: Só Deus pode dar a esperança.

Leitor 8: Mas tu podes dar confiança aos teus irmãos.

Leitor 7: Só Deus pode dar o amor.

Leitor 8: Mas tu podes ensinar o outro a amar.

Leitor 7: Só Deus pode dar a paz.

Leitor 8: Mas tu podes semear a união.

Leitor 7: Só Deus pode dar a força.

Leitor 8: Mas tu podes amparar o desamparado.

Leitor 7: Só Deus é o caminho.

Leitor 8: Mas tu podes indicá-lo aos outros.

Leitor 7: Só Deus é a luz.

Leitor 8: Mas tu podes fazê-la brilhar aos olhos de todos.

Leitor 7: Só Deus é a vida.

Leitor 8: Mas tu podes dar aos outros o desejo de viver.

Leitor 7: Só Deus pode fazer o que parece impossível.

Leitor 8: Mas tu poderás fazer o possível.

Leitor 7: Só Deus se basta a si mesmo.

Leitor 8: Mas Ele prefere contar contigo.

Cântico final: *(Saindo as velas para o meio da assembleia e passando-as de mão em mão):* “Vai amigo vai... ou outro”.

VIGÍLIA VOCACIONAL

Introdução

(No local da oração, o animador dá início à Vigília com estas ou outras palavras semelhantes)

O Santo Padre, na Mensagem para a 32.^a Jornada Mundial de Orações pelas Vocações, dirige-se às comunidades cristãs e chama a atenção para o estreito vínculo que liga a Pastoral Juvenil e a Pastoral Vocacional. Uma e outra, de facto, são complementares, no sentido de fomentar uma reflexão capaz de oferecer ao jovem de hoje, esperança da Igreja, o sentido da vida e a descoberta vocacional.

A comunidade cristã é chamada a ser o espaço privilegiado do anúncio e experiência vocacional. Ela é chamada a ser a companheira de viagem da juventude, sabendo responder às expectativas, anseios e inquietações colocadas pelos jovens, de forma a que estes entendam a sua juventude como tempo de reflexão vocacional.

Trata-se de motivar uma comunidade paroquial capaz de falar, entusiasmar e acolher todos os jovens, em especial os mais necessitados, através da alegria do Evangelho e a força da oração.

O anúncio vocacional faz parte integrante de toda a acção pastoral e é, por isso mesmo, missão de todos os agentes de

pastoral. Ao animador vocacional resta a alegria de, através de um itinerário educativo, levar a descobrir a “imensa alegria do dom da vida e da vida que se faz dom”.

Vamo-nos colocar em atitude de oração para que, mediante o Espírito Santo, sejamos mais solícitos na tarefa fascinante e exigente da animação vocacional.

1. É sob a acção do Espírito Santo que a juventude revela toda a sua riqueza

Cântico: Vem, Santo Espírito
 enche os corações dos homens,
 acende neles a luz,
 o fogo do Teu amor.

Manda o Teu Espírito	ou:
e tudo será criado	Mandai, Senhor o Vosso
e Tu renovarás	Espírito
a face da terra	E renovai a terra.

Presidente: Vem, Espírito Santo, visita os nossos corações e renova-os com o fogo do Teu Amor.

Todos: Vem e renova-nos!

Presidente: Vem, Espírito Santo, fortalece a nossa vida e assiste-nos no nosso peregrinar.

Todos: Vem e fortalece-nos!

Presidente: Vem, Espírito Santo consolador da Igreja, anima, guia e ergue as comunidades, as famílias e os jovens.

Todos: Vem e consola-nos!

Presidente: Oremos a Deus Pai que fez de nós, pelo Espírito Santo, filhos adoptivos. Fazei que vivamos a gloriosa liberdade dos Filhos de Deus e sejamos construtores de uma vida renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

Cântico: Vem, Santo Espírito...

2. É no seguir Jesus que os jovens descobrem o sentido da vida

1.º leitor: Olho para o dia de hoje e vejo-me inserido numa condição massificada que faz de mim um ser fragmentado, com tantas franjas culturais e religiosas, aspirações, dificuldades e ideias tão diferentes. Cada vez mais me empurram para longe, marginalizando-me, dando-me menos possibilidades e capacidades participativas. Por vezes sinto-me um reflexo da crise de valores que vive a sociedade de hoje. Está na hora de parar e fazer parar tudo à minha volta e dentro de mim.

(Sinal “stop”)

2.º Leitor: Hoje quero procurar manter o meu sistema de valores, um critério de comportamento e uma identidade capaz de fazer de mim um ser participativo, livre e responsável:

(Sinal de “sentido obrigatório”)

1.º Leitor: Desejando ser mais, para não me contentar com projectos medíocres, quero descobrir e viver a minha juventude como tempo privilegiado de reflexão vocacional. Hoje pergunto a mim mesmo: qual é o sentido da minha vida? Qual é o plano de Deus sobre mim? Qual é a missão que Deus me confiou?

(Levantar o papel de cenário onde está desenhado um cruzamento, duas pegadas com a palavra “SIM” e um grande ponto de interrogação).

2.º Leitor: Dando continuidade ao Teu projecto, nasce em mim uma inquietação vocacional. Hoje, só em Jesus Cristo reconheço que posso encontrar uma resposta válida e uma atenção cheia de ternura e compreensão.

(Ícone de Cristo)

1.º Leitor: Parai e reconhecei que Deus é o Senhor. Parai e vede, informai-vos sobre os valores da felicidade, para escolherdes

o melhor caminho a percorrer. Quem procura seriamente um sentido para a vida, encontra em Jesus Cristo a razão de ser e da existência. Hoje entendo que ninguém poderá escolher por mim. Só eu posso responder ao apelo de Cristo “vem e segue-Me”.

(Círio Pascal).

Presidente: Porém, o diálogo, a inquietação vocacional e a ternura com que Jesus nos fixa podem ficar sem resposta.

(Entra um grupo de jovens com ar triste e cabisbaixo e sentam-se em círculo, frente ao altar)

Quantos motivos, ainda hoje, impedem os adolescentes e os jovens de viverem a verdade da sua idade na adesão generosa a Jesus Cristo?! Quantos jovens correm o risco de privar-se de um crescimento autêntico?!

2.º Leitor: No coração de cada um de nós permanece a vontade de dar um sentido e significado novo à existência. Nós, jovens, procuramos, no nosso caminho, alguém que saiba falar conosco e que nos proponha valores, soluções e perspectivas pelas quais vale a pena apostar o nosso futuro. Essa pessoa é Jesus Cristo.

(Um jovem levanta-se, acende uma vela no Círio Pascal e apresenta-o aos outros jovens, para que cada um acenda a sua. Estes levantam a cabeça e os braços para o altar com as velas acesas).

Cântico: Sou ainda muito jovem, mas eu sei
Que o homem que amanhã eu quero ser
Vai crescer,
Vai crescer dentro de mim:
É como a flor que eu cuido com amor
No meu jardim, e que o mundo
Tem direito a colher.

Tenho vontade de dizer e de cantar
Dá-me um pouco de atenção só p'ra dizer:

Que a vida é dom, há que cuidar,
Todo o homem tem direito a colher.

(Os jovens deixam os símbolos expostos e saem)

Presidente: Ó Deus, fortaleza do nosso caminhar, mediante o Teu Espírito, renova a Tua Igreja e faz dela a companheira de viagem de todos os jovens para que, entre contradições e resistências, saiba anunciar o Evangelho sempre maravilhoso de Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

3. É no seguir Jesus que os jovens se sentem convocados a escutar a sua palavra e a fazer caminhada com Ele

Leitura da Primeira Epístola de S. Pedro

Caríssimos: Quem é que vos poderá fazer mal, se fordes zelosos do bem? Se padecerdes alguma coisa por causa da justiça, felizes de vós! Não temais as suas ameaças nem vos deixeis perturbar. Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder a quem quer que seja, sobre a razão da esperança que há em vós. Mas que seja com brandura e respeito, conservando uma boa consciência, para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados, sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom proceder como discípulos de Cristo. Mais vale padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal. (1Pe. 3, 13-17)

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

A terra inteira
aclame o Senhor.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia

“Nós deixámos tudo e seguimos-Te.
Qual será a nossa recompensa?”

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem e disse-Lhe: “Mestre”, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?” Jesus respondeu-lhe: “Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas, se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos”. “Quais”, perguntou ele. Retorquiu Jesus: “Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; honra o teu pai e a tua mãe; e ainda, amarás o teu próximo contra ti mesmo”. Disse-lhe o jovem: “Tenho cumprido tudo isso; que me falta ainda?” “Se queres ser perfeito, disse-lhe Jesus, vai, vende tudo o que possúes, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me”. Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens. Jesus disse, então, aos discípulos: “Em verdade vos digo que dificilmente entrará um rico no Reino dos Céus. Repito-vos: é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus”.

Tomando a palavra, Pedro disse-Lhe: “Nós deixámos tudo e seguimos-Te, qual será a nossa recompensa?” Jesus respondeu-lhe: “Em verdade vos digo: No dia da renovação, quando o Filho do Homem Se sentar no Seu trono de glória, vós que Me seguistes, sentar-vos-eis em doze tronos para julgardes as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras por causa do Meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos, e muitos dos últimos serão os primeiros” (Mt. 19, 16-30).

Palavra da salvação

Homilia do Presidente

Preces

Presidente: Juntos elevemos ao Pai Celeste as nossas súplicas para que enriqueça a Sua Igreja de novas vocações, na certeza de que a nossa prece será atendida:

1.º Leitor: * Por toda a Igreja, para que saiba falar com os jovens dos problemas que os atormentam, lhes proporcione soluções, valores e perspectivas pelas quais valha a pena apostar o próprio futuro e para que saiba responder às suas expectativas. Oremos ao Senhor.

2.º Leitor: * Pelo Papa, bispos e sacerdotes, para que se tornem, cada vez mais, companheiros de viagem dos jovens, saibam falar ao seu coração, aquecê-lo, consolá-lo e entusiasmá-lo com a alegria do Evangelho e a força da Eucaristia. Oremos ao Senhor.

1.º Leitor: * Pelos responsáveis e agentes da Pastoral Juvenil e Vocacional, para que tomem consciência da sua tarefa fascinante e exigente de serem animadores vocacionais e para que anunciem com alegria a mensagem salvífica de Jesus Cristo. Oremos ao Senhor.

2.º Leitor: * Para que os agentes pastorais da nossa diocese tomem consciência de que são mediadores vocacionais e chamados a colaborar no despertar de todas as vocações. Oremos ao Senhor.

1.º Leitor: * Por todos os educadores cristãos, para que sejam sempre diligentes no semear abundante e sabiamente a Palavra de Deus, e para que saibam criar itinerários educativos capazes de fazer descobrir aos jovens o coração de Deus. Oremos ao Senhor.

2.º Leitor: * Pela nossa comunidade e famílias cristãs, para que sejam o contexto natural que torne possível o encontro dos jovens com Cristo, tornando-se mediadora do chamamento e educadora da resposta que Ele espera. Oremos ao Senhor.

1.º Leitor: * Pelos jovens que vivem seriamente a inquietação vocacional, para que encontrem no coração de Cristo uma atenção cheia de ternura e tenham coragem de O seguir. **Oremos ao Senhor.**

2.º Leitor: * Por nós, aqui reunidos em oração, para que tomemos consciência de que todos temos a graça e a responsabilidade do cuidado das vocações. **Oremos ao Senhor.**

Presidente: Deus eterno e onnipotente, que conheceis a vida dos homens do nosso tempo, sujeita a tantas necessidades e perigos, atendei as orações dos Vossos fiéis e concedei-lhes as graças que vos suplicam. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

4. É no seguir Jesus que será possível aos jovens compreender o chamamento pessoal do amor.

(Música de fundo. Leitura pausada e interpelativa)

1.º Leitor: É no seguir Jesus que a juventude revela toda a riqueza das suas potencialidades e adquire pleno significado.

(Silêncio – música de fundo)

2.º Leitor: É no seguir Jesus que o Jovens descobrem o sentido de uma vida vivida como dom de si e experimentam a beleza e a verdade do seu crescimento no amor.

(Silêncio – música de fundo)

1.º Leitor: É no seguir Jesus que será possível compreender o chamamento pessoal ao amor: no matrimónio, na vida consagrada, no sacerdócio e na acção missionária.

(Silêncio – música de fundo)

1.º Leitor: É no seguir Jesus que as comunidades cristãs aprendem a acolher os jovens e a despertar neles o desejo da vocação pessoal.

(Silêncio – música de fundo)

2.º Leitor: É no seguir Jesus que as famílias se abrem ao dom da vida e a compreender a vida como um dom.

(Silêncio – música de fundo)

Cântico: Cristo Jesus, Tu me chamaste.

Eu Te respondo: “Estou aqui”.

Tu me chamaste pelo meu nome.

Eu Te respondo: “Estou aqui”.

Quero subir à montanha,

Quero ouvir a Tua voz.

Quero subir à montanha

E falar contigo a sós

1.º Leitor: A comunidade cristã é chamada a permitir o encontro com Jesus, sendo mediadora do chamamento e educadora da resposta vocacional. Pelo batismo tornamo-nos Igreja e somos chamados a viver em Igreja.

(Dois jovens avançam com um recipiente de água)

2.º Leitor: A comunidade cristã aparece, portanto, como contexto natural onde todos nós podemos viver o nosso batismo, correspondendo à vocação que o Deus da vida previu para cada um.

1.º Leitor: De modo especial, os animadores vocacionais são chamados a semear com abundância e de forma diligente os bens de Deus.

2.º Leitor: Para isso, torna-se urgente a criação de uma pastoral juvenil e vocacional capaz de anunciar aos jovens e às comunidades que a vida é um dom e que pode desabrochar na descoberta e opção vocacional.

1.º Leitor: Somente através do batismo e da renovação do “sim” a Jesus Cristo se pode descobrir que todos os membros da comunidade têm a responsabilidade e a tarefa da animação vocacional.

Presidente: De mãos unidas, símbolo da comunhão e participação na comunidade cristã, vamos cantar a oração que o Senhor nos ensinou.

Todos: Pai Nosso...

(Segue-se a bênção da água, segundo o ritual)

O presidente faz o sinal da cruz na frente de cada participante com água, exclamando com voz forte: "Vive o teu baptismo!"

Cântico: Vós que fostes baptizados em Cristo
Estais revestidos da luz.
Aleluia, aleluia.

Bendigo o Senhor a cada momento,
Na minha boca está sempre o Seu louvor.
O Senhor é a minha glória,
oiçam os humildes e rejubilem.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
E não cobrirá de pejo o vosso rosto.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu
E o salvou de todos os perigos

ou:

Cristo quer a tua ajuda para amar,
Para amar.

Cristo quer a tua ajuda para amar.

Não te importes da raça
Nem da cor da pele;
Ama a todos como irmãos
E faz o bem. (bis)

5. Oração do Papa

(Rezada em dois coros alternados)

1.º Coro: Ó Virgem de Nazaré, o “sim” pronunciado na juventude marcou a Vossa existência e tornou-se grande como a Vossa própria vida.

2.º Coro: Ó Mãe de Jesus, no Vosso “sim” livre e radiante e na Vossa fé operosa tantas gerações e tantos educadores encontraram inspiração e força para acolher a Palavra de Deus e para realizar a Sua vontade.

1.º Coro: Ó Mestre da vida, ensina os jovens a pronunciar o “sim” que dá significado à existência e faz descobrir o “Nome” escondido de Deus no coração de cada pessoa.

2.º Coro: Ó Rainha dos Apóstolos, dá-nos educadores sábios, que saibam amar os jovens e fazê-los crescer, guiando-os ao encontro com a Verdade que os torna livres e felizes.

Todos: Amen!

6. Despedida

(Bênção do presidente)

Cântico: Sois a semente que há-de crescer
Sois a ‘strela que há-de brilhar.
Sois o fermento da terra e o sal,
Luz nova no mundo a alastrar.
Vós sois o sol da manhã a nascer,
Sois a ‘spiga que há-de crescer.
Vós sois na terra denúncia do mal,
Profetas que vou enviar.

Ide, amigos, pelo mundo anunciando o amor,
Mensageiros da vida, do perdão e da paz.
Sede, amigos, testemunhas da Minha ressurreição,
Sede minha presença; Eu convosco estarei.

ou:

Ide por todo o mundo anunciai a Boa Nova.

Ide por todo o mundo anunciai a Boa Nova.



«Pregate, pregate, pregate».

Ó MARIA
RAINHA DAS MISSÕES
DAI-NOS MUITOS
E SANTOS MISSIONÁRIOS

TERÇO MISSIONÁRIO

Cântico

1.º Mistério

1 – Jesus chama os discípulos: “Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: “Vinde após Mim e Eu farei de vós pescadores de homens”. E eles, imediatamente, deixaram as redes e seguiram-n'O” (Mt. 4, 18-21).

2 – Como há dois mil anos, Jesus chama por mim e por ti. Queres ser pescador de homens?

Partindo ou ficando, nós podemos e devemos ser verdadeiros missionários através da oração, do sacrifício, do compromisso da vida.

3 – Fala um missionário: “Apesar da situação em que encontramos, o movimento religioso é grande. Na última viagem a Bula Atumba situada a 60 kms da Missão — as picadas estão horríveis — administrei, nada mais, nada menos, em apenas 6 dias 465 batismos, após um catecumenato de cerca de 3 anos...”

4 — *Peçamos ao Senhor por todos os que partem, deixando tudo, para levarem a Mensagem da Salvação aos seus irmãos.*

Cântico

2.º Mistério

1 – “Jesus percorria as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas proclamando a Boa Nova do Reino e curando todas as enfermidades e moléstias. Contemplando a multidão, encheu-se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor. Disse então aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe que envie trabalhadores para a sua messe” (Mt. 9, 35-38).

2 – A messe é grande... Há falta de trabalhadores!

Oitenta por cento da humanidade ainda não ouviu a Mensagem de Cristo.

Tu não queres colaborar?

3 – Um testemunho: “A divisão da missão feita o ano passado, em zonas de evangelização (15) com um catequista regional à frente de cada uma, veio dar um maior impulso ao trabalho missionário. Infelizmente, onde eram necessários, pelo menos, três missionários sacerdotes, estou eu e já na casa dos 61 anos.

O Senhor tem-nos confortado e vamos aguentando à espera de melhores dias”.

4 – *Peçamos ao Senhor que nos dê muitos e santos missionários e que faça de cada um de nós verdadeiros apóstolos do seu Evangelho.*

Cântico

3.º Mistério

1 – “Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: Foi-me dado por todo o poder no Céu e na terra. Ide, pois, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E eu estarei sempre convosco até ao fim do mundo” (Mt. 28, 16-20).

2 – Jesus vai para o Pai e envia os seus discípulos, envia a sua Igreja. É o testamento de Jesus.

Tu também és um enviado. Tu não podes cruzar os braços. A ordem de Jesus é muito clara!

3 – Testemunho de um missionário: “Na verdade há ainda pelo Soio situações bastante indecisas. Todavia eu e os outros missionários, desejaríamos trabalhar, enquanto pudermos, pela força de Deus, à imitação de Raoul Follereau, apóstolo dos leprosos, que exclamava: “Senhor eu queria tanto ajudar os outros a viver!”

4 – *Peçamos ao Senhor por todos aqueles que ouvem o chamado do Senhor. O Senhor chama-te como chamou Pedro, Paulo, Francisco Xavier...*

O Senhor precisa de ti. Que Ele nos ajude a dizer SIM.

Cântico

4.º Mistério

1 – Dos Actos dos Apóstolos: “Tinham acabado de rezar, quando o lugar em que se encontravam reunidos estremeceu e todos ficaram cheios do Espírito Santo, começando a anunciar a Palavra de Deus com desassombro” (Actos, 4, 31).

2 – A Igreja, depois de receber o Espírito Santo, parte, prega, anuncia.

Tu também tens o mesmo Espírito Santo. Ele envia-te.

S. Paulo, movido por este mesmo Espírito Santo, dizia: “Ai de mim se não evangelizar”. E tu que dizes a ti mesmo?

3 – Um testemunho da América Latina: “Os três padres que aqui estamos (João Lázaro, espanhol e Miguel Huch, francês) temos ainda mais duas paróquias, com duas respectivas comunidades. Uma delas fica a 12 horas de caminho e a outra a 26 horas. Não sei calcular, mas acredito que a nossa região tenha cerca de metade da área de Portugal”.

4 – *Peçamos ao Senhor pelos cristãos do mundo inteiro para que se sintam impelidos pelo Espírito Santo e sejam verdadeiramente missionários ao perto e ao longe.*

Cântico

5.º Mistério

1 – Da vida dos primeiros cristãos: “Os que tinham sido dispersos foram de aldeia em aldeia, anunciando a Palavra da Boa Nova... (Actos, 8, 1-5). “Graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós. Não só recebeu bem o meu pedido, mas, no ardor do seu zelo, imediatamente partiu para ir ter convosco. Enviamos juntamente com ele esse irmão que é louvado em todas as Igrejas pela pregação do Evangelho... Quanto à importância que se destina à assistência dos irmãos, é coisa supérflua escrever-vos... O vosso zelo tem estimulado a muitos” (II Cor. 8, 16-23).

2 – Os primeiros cristãos, para onde iam, anunciavam a Palavra do Senhor, organizavam a Igreja.

Os primeiros cristãos preocupavam-se com os outros. Enviavam missionários e ajudas materiais...

3 – Um missionário que nos escreve: “Amanhã vou ao Huambo e por isso escrevo-te estas linhas. Já há bastante tempo que queria agradecer à “Solidariedade missionária” a ajuda que esta Missão tem recebido. Já recebeu três bicicletas que têm feito bom trabalho nas deslocações... remédios, arroz, leite, roupa, calçado, material escolar, terços, linhas, óculos, Bíblias... O nosso muito obrigado!”

4 – *Peçamos ao Senhor que nos dê um verdadeiro espírito missionário que nos leve a ir ao encontro dos outros, partilhando com eles não só a nossa fé, mas também a nossa própria vida.*

QUERO PEDIR-TE, SENHOR...

Quero pedir-Te, Senhor,
pelos milhões de homens
que nunca ouviram falar de Ti,
que não te conhecem,
não te amam.

Quem lhes ensinará que Tu és o Criador e Senhor,
que és o Pai de Bondade?

Quero pedir-Te Senhor
pelos missionários
que lá longe trabalham
suam, se esgotam,
se cansam para levar aos homens a tua Palavra.
Ajuda-os,
dai-lhes fortaleza, graça, amor.

Quero pedir-Te Senhor
pelos jovens
que ouvem a tua voz e não a querem seguir,
que não sentem coragem
de responder com generosidade.
Que o apelo de milhões de homens,
sem a luz da verdade e calor do amor,
lhes toque o coração,
os leve a responder ao teu convite.

Quero pedir-Te Senhor,
que faças de todos nós
missionários autênticos,
generosos,
dedicados ao bem dos outros.
Dá-nos um coração magnânimo

para acolher a dor e ansiedade
de milhões de homens
Faz-nos amar todo o mundo
dilata o nosso coração.

Dário Pedroso

Digitized by Google

VIA SACRA

Introdução

Irmãos, nós temos consciência de que somos a Família de Deus, a Sua Igreja continuadora da Missão de Jesus no hoje da nossa história. Nós somos a Igreja Missionária!

Na hora da Sua Paixão, Jesus mostra quão grande é o Seu Amor por todos os homens a quem quer salvar. A salvação de todos é a grande paixão de Jesus.

Se estamos apaixonados por Cristo sentimo-nos necessariamente comprometidos na salvação de todos os homens. Isto exige a nossa identificação com Cristo e segui-LO nos acontecimentos mais marcantes da Sua Vida; a Morte e a Ressurreição. Somos chamados a descobrir em nós os sinais da morte, no sofrimento, do pecado para, em Cristo, concretizarmos em nós, na Sua Igreja e no mundo, a Sua Ressurreição libertadora.

Jesus sofreu e deu a vida para libertar o homem do mal e de todas as formas de morte e dar-lhe a certeza da vida. Unidos a Ele, ao Seu projecto de Amor e uns aos outros como irmãos, Cristo convida-nos a continuar, no mundo actual, a Sua Obra Redentora.

Seguindo os últimos passos da Sua Vida, contemplando a Sua Cruz e Seus sofrimentos, confiemos na força do Amor que dá sentido à vida, nos liberta e nos salva.

Leitor 1 – 1.^a ESTAÇÃO

Leitor 2 – Jesus é condenado à morte.

Leitor 3 – Ó Jesus, nós vos adoramos e vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimiste o mundo.

Cântico – ...

Leitor 4 – Senhor Jesus, eis chegada a vossa hora, a hora de Vos entregar para nos salvar; livremente, porque “obediente até à morte e morte de Cruz” (Fil. 2, 8).

Leitor 5 – “Ninguém me tira a vida, mas Eu a dou por mim mesmo” (Jo. 10, 12).

Leitor 6 – Quiseste dar a Vida para vencer o nosso pecado e para que tenhamos “Vida em abundância” (Jo. 10, 10).

Todos – “Eu vim para que todos tenham Vida e a tenham em abundância” (Jo. 10, 10).

Leitor 1 – Senhor, nesta multidão que agora pede a vossa morte, há doentes a quem destes a saúde, famintos que saciastes, leprosos que reintegrastes na sociedade.

Leitor 2 – Porque Vos condenam, Senhor? Porque Vós mostrastes a verdade e a realidade da vida dos homens. Vós condenastes a falsidade dos comportamentos convencionais, o cumprimento da lei pela lei, a escravidão dos que não têm vez nem voz, o medo de se comprometer convosco, a omissão da verdade, a hipocrisia...

Leitor 3 – Senhor, também hoje continuamos a condenar-vos cada vez que não acolhemos a vossa proposta de vida nova no amor, quando vivemos fechados em nosso organismo e não somos capazes de arriscar a nossa vida por Vós, em favor dos nossos irmãos que não Vos conhecem, que sofrem, que não têm casa, nem têm um emprego, nem um salário digno.

Todos – Senhor, ajudai-nos a crescer na fé, para mostrarmos aos homens de hoje o Vosso rosto de amor e de bondade.

Leitor 4 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória...

Leitor 5 – 2.^a ESTAÇÃO

Leitor 6 – Jesus carrega a Cruz.

Leitor 1 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimiste o mundo.

Cântico – ...

Leitor 2 – “Em verdade, Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos”, dizia o Profeta Isaías (53, 4).

Leitor 3 – “Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que tira o pecado do mundo” (Jo. 1, 29).

Leitor 4 – Senhor, essa Cruz não é Vossa porque, sem pecado, não Vos cabia o castigo da Cruz. Vieste buscar as nossas e no decorrer da vida, na caminhada da Paixão, tomastes um por um os nossos pecados.

Todos – Vossa Cruz são os nossos pecados, os pecados do mundo inteiro!

Leitor 5 – Aceitaste esta Cruz com amor, como um bom operário toma a sua ferramenta, a Ferramenta Sagrada da nossa redenção. E agora caminhais em silêncio!

Leitor 6 – Continuais a assumir, em silêncio, os nossos pecados e os pecados do mundo, aqueles que esmagam a dignidade do homem, fruto do abuso do poder, da ambição que leva à exploração do outro e que originam as guerras, as divisões, a fome...

Leitor 1 – “Se alguém quiser seguir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome a Sua Cruz e siga-Me” (Mat. 16, 24).

Todos – “Renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”.

Leitor 2 – Senhor, seria mais fácil para nós rejeitar a cruz de cada dia. Carregá-la com amor é, todavia, mais fácil do que arrastá-la. Ajudai-nos a entender que qualquer acção por mais generosa que seja não é nada se não for, ao mesmo tempo, redentora e fonte de vida.

Leitor 3 – Ajudai-nos a partilhar os sofrimentos dos outros, a sermos solidários com a sua cruz e a “permanecer firmes na fé e inabaláveis na esperança do Evangelho” (Col. 1, 23).

Leitor 4 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória...

Leitor 5 – 3.^a ESTAÇÃO

Leitor – Jesus cai pela primeira vez.

Leitor 1 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico –

Leitor 2 – “Sobre Mim pesou a vossa mão. Por causa dos meus pecados não há nada de intacto em mim. Vou cair esmagado pelos pecados. Meus inimigos são fortes e poderosos. Retribuem-me o mal pelo bem. Estes detestam-me porque quero a justiça”. Assim reza o salmista⁽³⁷⁾.

Leitor 3 – Jesus caiu. Titubeou um instante e, enfraquecido, caiu. Ele, o Mestre do mundo, caiu diante dos soldados sem piedade e da multidão que ria...

Leitor 4 – Senhor, nós pensávamos que a nossa entrega a Vós era definitiva, sem estar sujeita a quedas e fracassos. Entretanto, descobrimos que facilmente saímos do caminho da Verdade, que sóis Vós, porque o achamos difícil e exigente e deixamo-nos seduzir pelas tentações do mundo moderno.

Leitor 5 – E há tantos irmãos nossos, Senhor, caídos na beira da estrada, alquebrados e cansados, doentes e injustiçados, sem esperança e nós incapazes de ajudar a carregar a sua cruz...

Leitor 6 – Fugimos, Senhor. Pensamos só em nós. Recusamos aos outros o apoio de que precisam, a ajuda de que necessitam para carregar a sua cruz. Fechamo-nos em nosso egoísmo recusando o Mandamento Novo do Amor. Assim perdemos a nossa vida e contribuímos para que outros a percam também.

Leitor 1 – Dai, Senhor a cada um de nós a força de Vos seguir com perseverança. Ajudai-nos a lutar contra o egoísmo que nos deixa vazios e sem rumo.

Leitor 2 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 3 – 4.^a ESTAÇÃO

Leitor 4 – Jesus encontra sua Mãe.

Leitor 5 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 6 – Simeão disse a Maria: “Este Menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações” (Lc. 2, 34-35).

Leitor 1 – “Vós que passais pelo caminho, olhai e vede se existe dor igual à minha” (Jer. 1, 12). Esta lamentação do Profeta Jeremias pode ser aplicada a Maria, perfeitamente associada à dor de Seu Filho.

Leitor 2 – Os caminhos de Maria são caminhos na fé, desde a aceitação de ser Mãe do Filho de Deus. Foram caminhos escuros, como todos os caminhos da fé. Seus sofrimentos, fazem parte da sua participação na vida de Seu Filho. É uma forma de ela realizar o Seu “Sim” prometido ao Pai, quando concebeu o Filho do Altíssimo.

Todos – Maria, nossa Mãe, ajuda-nos a dizer também o nosso “sim” na realização da nossa vocação missionária.

Leitor 3 – Senhor, nosso Pai, como são difíceis os caminhos da fé e de adesão ao Vosso plano de Amor. Como foram repletos de trabalhos e sofrimentos os anos de vida de Maria como Mãe, na rotina do dia-a-dia. Mostrai a todas as mulheres e mães a maturidade da Mãe de Jesus que partilha com o Filho os sofrimentos no Amor.

Leitor 4 – Pela acção libertadora de Cristo e a intercessão de Maria, libertai de todas as formas de escravidão, opressão e exploração da sociedade a mulher em nossos dias.

Leitor 5 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 6 – 5.^a ESTAÇÃO

Leitor 1 – O Cireneu ajuda a carregar a cruz de Jesus.

Leitor 2 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Leitor 3 – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 4 – “Encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, a quem obrigaram a levar a cruz de Jesus” (Mat. 27, 32).

Leitor 5 – “Carregai os fardos uns dos outros e cumprireis assim a Lei de Cristo” (Gál. 6, 2), lembrava o Apóstolo ao Gálatas.

Leitor 6 – Simão passava na estrada e requisitaram-no. Era um homem qualquer, alguém que não conhecia Jesus e não sabia o significado daquela cruz.

Todos – Quisestes, Senhor, ser ajudado por nós.

Leitor 1 – Não porque não podíeis sozinho acabar Vossa Missão. Mas quisestes que à Vossa parte de trabalho, juntássemos a nossa.

Leitor 2 – Senhor, ouvimos o Vosso chamamento. Queremos convosco participar na salvação do mundo e na libertação e salvação de todos os homens.

Leitor 3 – Queremos, Senhor, salvar o homem do pecado e das suas consequências. Queremos para os nossos irmãos uma vida mais digna. Sabemos que tudo isso são conquistas da Vossa paixão que fizeram de todo o homem um irmão e um Filho de Deus.

Leitor 4 – Senhor, cremos que quando aceitamos a nossa própria vida com amor, quando carregamos com os nossos próprios irmãos os seus sofrimentos ou tentamos aliviá-los, estamos também a ajudar a carregar a nossa própria cruz e a cruz da humanidade.

Leitor 5 – Senhor, a estrada dos homens é longa e dura. Eles não a podem percorrer sozinhos. Foi isso que nos quisestes dizer. É todos juntos, unidos a Vós, que poderemos salvar o mundo.

Leitor 6 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 1 – 6.^a ESTAÇÃO

Leitor 2 – Verónica enxuga o rosto de Jesus.

Leitor 3 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 4 – Todos os discípulos tinham fugido e Pedro já o tinha negado por medo. Apenas uma mulher corajosa se aproximou de Jesus!

Leitor 5 – Após uma noite de sofrimento, de agonia e flagelação, quem poderia, Senhor, reconhecer o Vosso rosto?

Todos – Quem, Senhor, poderia reconhecer-vos?

Leitor 6 – A multidão vê um condenado à morte... um inimigo. Só no meio da multidão uma mulher vos reconhece. Ela enfrenta os soldados, enxuga o Vosso rosto e seus traços puros reaparecem.

Leitor 1 – Quantas vezes, Senhor, passamos a vosso lado sem Vos reconhecer. O Vosso rosto hoje está desfigurado em tantos irmãos cujo olhar suplica compaixão e dignidade.

Leitor 2 – O vosso rosto é o rosto dos idosos perdidos no anonimato dos lares de 3.^a idade à espera de um pouco de amor. É o rosto de crianças abandonadas, deficientes e famintas. É o rosto de tanto jovem marginalizado no mundo da droga e da prostituição. É o rosto de tantos irmãos que sofrem, vítimas da guerra e das injustiças humanas.

Leitor 3 – Senhor, ao redor de nós o mundo Vos desconhece. Eu mesmo passo diante de Vós, indiferente. Às vezes, eu desvio o meu olhar quando o Vosso rosto é por demais desfigurado. tenho medo, Senhor...

Leitor 4 – Senhor, à nossa volta o mundo vos desconhece... Mas a culpa é nossa. É através de nós, os cristãos, que o mundo Vos deve descobrir e, tantas vezes, damos de Vós uma imagem falsa!...

Leitor 5 – Senhor, ajudai-nos! Transformai-nos para que através de Vós, os outros possam reconhecer-Vos. Fazei de nós testemunhas do Vosso Amor!

Leitor 6 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 1 – 7.^a ESTAÇÃO

Leitor 2 – Jesus cai pela segunda vez.

Leitor 3 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 4 – Desta vez não é só o peso da cruz, mas a fadiga acumulada, a fraqueza que faz cair Jesus.

Leitor 5 – É assim! O sofrimento prolongado e repetido enfraquece a vontade... Como sois parecido connosco, Senhor! Quisestes estar perto de nós nesta fraqueza.

Todos – Senhor, caímos tantas vezes!

Leitor 6 – A nós, Senhor, é outra fraqueza que nos faz cair: é a fraqueza do pecado.

Leitor 1 – Quisestes ensinar-nos que, apesar de nossas quedas, Vós nos amais ainda e que jamais devemos desanimar.

Leitor 2 – Mas, Senhor, são tantos aqueles que vivem e sofrem sem esperança, afastando-se de Vós. Quando o corpo marcado pela doença e pelas dificuldades da vida, derrota o espírito, a estrada torna-se mais longa e difícil e às vezes, Senhor, caímos no desânimo...

Leitor 3 – Muitos caem porque se sentem sós, porque nos esquecemos deles.

Leitor 4 – Senhor, o pecado adormece a nossa consciência... Acostumano-nos ao mal. O nosso olhar se obscurece, não descobrimos mais os obstáculos e não vemos os outros em nosso caminho. As nossas vidas fecham-se, não ouvimos mais o gemido dos nossos irmãos caídos na estrada da vida e afastamo-nos deles.

Leitor 5 – Senhor, ajudai-nos a levantar depois da queda. Que nos tornemos também sinais de esperança para os nossos irmãos.

Leitor 6 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 1 – 8.^a ESTAÇÃO

Leitor 2 – Jesus consola as Filhas de Jerusalém.

Leitor 3 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 4 – “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre Mim, chorai antes sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos” (Lc. 23, 28)..

Leitor 5 – Elas sentiam-se fracas, não podiam intervir. Então choravam. Choravam de piedade!

Leitor 6 – Senhor, quisestes dar à mulher um lugar de relevo na construção do mundo e da história. Ela compartilha com o homem a vida na família e na sociedade.

Leitor 1 – Mas, Senhor, quantos homens instrumentalizam hoje a mulher como objecto de egoísmo, de orgulho, de prazer, desvalorizando o seu trabalho e missão na família e na sociedade!

Leitor 2 – Senhor, criastes o ser humano à vossa imagem e semelhança. Homem e mulher os criastes e lhes destes a bênção da vida e de todos os bens.

Todos – Abençoai, Senhor, o trabalho da mulher, no lar, na sociedade, na Igreja e libertai-a de todos os males que a oprimem.

Leitor 3 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 4 – 9.^a ESTAÇÃO

Leitor 5 – Jesus cai pela segunda vez.

Leitor 6 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Leitor 1 – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 2 – Uma vez mais, Senhor, uma terceira vez caístes no caminho.

Leitor 3 – “Era desprezado, era a escória da humanidade, Homem das dores, experimentado nos sofrimentos”, dizia o Profeta Isaías (53, 3).

Leitor 4 – Ao pé do Calvário pensais novamente naqueles que quereis salvar. E, então, através dos séculos o Vosso olhar descobre os homens que hão-de recusar o Vosso Sangue, descobre os corações fechados pela miséria e malícia humanas, aqueles que hão-de recusar a vossa prova de amor.

Leitor 5 – Senhor, o Vosso Amor não é correspondido pelos homens. E isto Vos abate a ponto de cair.

Todos – Senhor, o Vosso Amor não é correspondido pelos homens.

Leitor 6 – Senhor, transforma o nosso coração de pedra, fonte de tanto egoísmo, guerra e divisão. Dai-nos o vosso coração de carne e surgirá uma civilização nova, uma aurora de paz em todo o mundo.

Leitor 1 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 2 – 10.^a ESTAÇÃO

Leitor 3 – Jesus é despojado das suas vestes.

Leitor 4 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimiste o mundo.

Leitor 5 – S. Paulo faz-nos este convite: “Irmãos, despojai-vos do homem velho corrompido pelos desejos enganadores e revesti-vos do homem novo” (Ef. 4, 22).

Leitor 6 – Senhor Jesus, só Vos restava esta veste tecida com carinho por Vossa Mãe. Mas ainda era demais. Uma só coisa era necessária: a cruz para nos salvar.

Leitor 1 – Quisestes ser despojado de tudo para nos ensinar o desprendimento.

Leitor 2 – Senhor, nu vieste para o meio de nós. Eis-nos aqui despojado de novo, de tudo, para morrer.

Leitor 3 – “Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica” (sl. 21, 19). Com que força, senhor, Vós nos ensinais a pobreza!

Todos – Quisestes ser despojado de tudo para nos ensinar a repartir!

Leitor 4 – Ao redor de nós e por esse mundo além há tanta gente a quem falta tudo. Falta roupa, falta comida, falta casa, falta trabalho, falta remédio...

Leitor 5 – Em memória de Vós, Senhor, queremos ajudar esses nossos irmãos pela nossa solidariedade e partilha.

Leitor 6 – Senhor, ajudai-nos a descobrir na vida o que é essencial, o que é necessário.

Leitor 1 – Senhor, ajudai-nos a destruir em nós a ambição e o desejo de querer “ter mais” que mata em nós o espírito de fraternidade. Dai-nos o espírito de pobreza que nos aproxima dos outros. Fazei de nós homens novos.

Leitor 2 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória...

Leitor 3 – 11.^a ESTAÇÃO

Leitor 4 – Jesus é pregado na Cruz.

Leitor 5 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Leitor 6 – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 1 – Estou crucificado com Cristo. Já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim” (Gál. 2, 19.20).

Leitor 2 – Pregado na Cruz, elevado entre a terra e o céu, imóvel na mais profunda dor, Jesus é o símbolo vivo da bondade que se doa, do perdão que não condena, do amor que liberta.

Leitor 3 – Despojado de tudo, Ele é também livre e libertador de todos os males que escravizam o homem.

Leitor 4 – Senhor, os homens sofrem lutando por uma vida mais digna. transformai todos os seus sofrimentos em valores de salvação que os ladrões não roubam nem a traça corrói, mas que enriquecem para a eternidade.

Todos – Ajudai-nos, Senhor, a aceitar a nossa cruz de cada dia e a abraçá-la para conVosco salvar o mundo.

Leitor 5 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 6 – 12.^a ESTAÇÃO

Leitor 1 – JESUS MORRE NA CRUZ.

Leitor 2 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 3 – “Era mais ou menos meio-dia, o sol se escureceu. As trevas cobriram a terra até quase às três horas da tarde” (Lc. 23, 44).

Leitor 4 – O véu do Templo rasgou-se ao meio e Jesus exclamou dando um grito bem alto: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito. E dizendo isto, expirou” (Lc. 23, 44-49).

Leitor 5 – Cristo acaba da morrer por nós e por todos os homens.

Leitor 6 – Inclinemos a nossa cabeça e entreguemos a Deus o nosso coração. Adoremos em silêncio. (pausa)

Leitor 1 – Senhor, ajudai-nos também a morrer por Vós ao serviço de uma humanidade nova.

Todos – Senhor, ajudai-nos a sofrer com nossos irmãos e a dedicar a nossa vida ao serviço deles.

Leitor 2 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 3 – 13.^a ESTAÇÃO

Leitor 4 – Jesus no regaço de Sua Mãe.

Leitor 5 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Leitor 6 – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 1 – Maria que O tinha aceite na Anunciação, recebeu O agora morto e desfigurado.

Leitor 2 – O sofrimento de Vossa Mãe, senhor, mistura-se com a Sua alegria por terdes cumprido a Vossa Missão.

Leitor 3 – Eis como reconhecemos o Amor: “Jesus entregou a Sua Vida por nós” (1Jo. 3, 16).

Leitor 4 – Senhor, os vossos amigos retiraram da cruz o Vosso corpo ensanguentado e morto. Mas quantos irmãos estão pregados na cruz e não há quem os retire?

Leitor 5 – E, no entanto ouvimos pela boca de S. João: “Se alguém vir o seu irmão sofrer necessidade e lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o Amor de Deus” (1Jo. 3, 17).

Leitor 6 – Rezemos, irmãos, por aqueles que não têm quem os retire da cruz:

Leitor 1 – Por aqueles que ficaram paráliticos e mutilados por causa dos acidentes de trabalho e da estrada.

Leitor 2 – Pelos que nasceram deficientes.

Leitor 3 – Pelos que caíram nas malhas da droga e dos vícios.

Todos – Senhor, dai a eles e às suas famílias conforto, coragem e esperança.

Leitor 4 – Maria, Vós que ajudastes o vosso Filho até ao fim a cumprir a Sua Missão, ajudai-nos a fazer sempre a vontade do Pai.

Todos – Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amen!

Leitor 5 – 14.^a ESTAÇÃO

Leitor 6 – Jesus é sepultado.

Leitor 1 – Ó Jesus, nós os adoramos e Vos bendizemos.

Todos – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 2 – Aparentemente, tudo acabou. A luz do mundo está na noite do sepulcro. É o silêncio do túmulo para aquele que falava às multidões.

Todos – Aparentemente, tudo acabou.

Leitor 3 – Para Maria Santíssima e os seus, ao seu redor, ficou o vazio da ausência de Jesus. Em termos humanos nada mais havia a fazer. A cruz, a morte, pareciam ser o fracasso de Jesus. O mal havia vencido.

Leitor 4 – Há momentos em que tudo falta. Não há segurança. Apenas a interrogação. Interrogação, também na fé.

Leitor 5 – Lembremo-nos, porém do que Ele disse: “Ao terceiro dia ressuscitarei”.

Todos – Todos nós, mortos como Ele, também ressuscitaremos.

Leitor 6 – Escutemos a Palavra de S. Paulo (Rom. 6, 4-11): “Pelo Baptismo fomos sepultados com Ele para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a Glória do Pai, assim caminhemos nós também numa vida nova...”

Leitor 1 – ... Uma vez que nos tornámos semelhantes com Ele num mesmo ser por uma morte semelhante à Sua, também o seremos por uma ressurreição semelhante”.

Leitor 2 – Senhor, apesar das obscuridades da vida, ajudai-nos a caminhar na esperança e a reconhecer-Vos vivo na vida e na história dos homens.

Leitor 3 – Pai Nosso... Avé Maria... Glória.

Leitor 3 – 15.^a ESTAÇÃO

Leitor 4 – Jesus Ressuscitou!

Leitor 5 – Ó Jesus, nós Vos adoramos e Vos bendizemos.

Leitor 6 – Porque pela Vossa Santa Cruz redimistes o mundo.

Cântico – ...

Leitor 1 – “Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui. Ressuscitou!” (Lc. 24, 5-6).

Leitor 2 – Há momentos do tempo que têm o peso da eternidade. A Ressurreição do Senhor Jesus não pertence ao tempo, mas à eternidade. Pela Sua Ressurreição, Jesus veio garantir aos homens a esperança e a certeza da vida.

Leitor 3 – Veio dar a resposta fundamental do futuro humano: a vida eterna.

Todos – Jesus veio libertar-nos de todas as sementes de morte.

Leitor 4 – Jesus Ressuscitado vive na comunidade dos que crêem nEle.

Todos – Jesus vive no meio de nós.

Leitor 5 – Jesus vive na comunidade daqueles que são pobres, dos que choram, dos que são mansos e humildes de coração.

Todos – Jesus vive no meio de nós.

Leitor 6 – Jesus vive na comunidade daqueles que têm fome e sede de justiça.

Todos – Jesus vive no meio de nós.

Leitor 1 – Jesus está na comunidade daqueles que vivem o amor e a misericórdia.

Todos – Jesus vive no meio de nós.

Leitor 2 – Jesus vive na comunidade daqueles que não têm malícia no coração, que são rectos de espírito e se empenham na construção de um mundo novo, lutando pela paz e pela justiça.

Todos – Jesus vive no meio de nós.

Leitor 3 – Jesus vive na comunidade daqueles que são perseguidos por causa da justiça e pela fidelidade ao Evangelho.

Todos – Jesus vive no meio de nós.

Cântico – ...

CÂNTICOS

1. ABENÇOAI A NOSSA OFERTA

Pai nosso que estais no céu,
tudo nós queremos dar,
o pouco que nós fizemos
também vamos ofertar

ABENÇOAI A NOSSA OFERTA
OLHAI AS CRIANÇAS DO MUNDO
SUSPIRANDO POR AMOR
ABENÇOAI A NOSSA OFERTA
OLHAI OS VELHINHOS QUE SOFREM
SEM NINGUÉM, NEM LAR, NEM PÃO.

Aos homens Deus quis falar
e à terra O Filho mandou,
a todos veio anunciar:
o Reino de Deus chegou.

OLHAI, SENHOR, NÓS VOS PEDIMOS
A FOME QUE EXISTE NO MUNDO
E A POBREZA DOS SEM PÃO.
OLHAI, SENHOR, A VOSSA IGREJA;
COM ELA NÓS CAMINHAMOS
DE MÃOS DADAS COM AMOR.

2. ACLAMAI A DEUS ACLAMAI!

J. Gomes

ACLAMAI A DEUS, ACLAMAI,
POVOS DE TODA A TERRA! (bis)

Aclamai ao Senhor terra inteira,
servi o Senhor com alegria;
ide a Ele com cânticos de júbilo.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
Seu povo e ovelhas que Ele apascenta.

3. AMANHECEU NA MINHA VIDA...

Rocha Monteiro

1. Vem construir, irmão, a tua cidade
faz do teu sonho, realidade.
Vem despertar o amor, sem ele és nada,
vem desenhar o Além, é madrugada.

*Amanheceu na minha vida,
encontrei-Te, senhor,
e compreendi o que é o amor,
e compreendi o que é o amor.*

2. Não te deixes dormir em outras eras;
porque não vais p'ra rua vender Primaveras?
Mesmo que tu não queiras, tua Pátria é o Mundo,
o teu irmão são todos: – és vagabundo.

3. Porque ficas sentado, sem nada esperar?
Fecha a tua casa e parte para além do mar.
Há homens que esperam apertar tua mão,
se tu quiseres partir, outros terão pão.

4. A MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR

A minha alma glorifica o Senhor porque olhou para
a sua humilde serva. A minha alma glorifica o Senhor

CÂNTICO EVANGÉLICO (Magnificar) Lc. 1, 46-55

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pós os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bemaventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,

como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

5. A MESSE É GRANDE

1. A messe é grande, infinda e sem fronteiras,
mais profunda que o mar..
Faltam as mãos que lancem as sementes,
braços para remar!

*Eu vou contigo, meu Senhor,
Teu Reino anunciar de Vida, Paz e Amor
que os homens todos vem libertar.
Eu vou p'lo mundo com ardor
chamar os meus irmãos p'rá messe do Senhor
daremos todos as nossas mãos.*

2. A messe é grande e a gente para a monda
Inda não apareceu..
A messe é grande e o trigo já loureja:
Vem, ceifeiro de Deus!

3. A messe é grande e o pão é abundante:
Venham mãos repartir!
Muitos têm fome e sede de justiça:
Quem lhes quer acudir?

4. A messe é grande e há sede de água viva,
Passam rios no fundo!
Abram-se as fontes de quem sabe amar,
Dando frescura ao mundo!

5. A messe é grande e falta muita gente!
É preciso rogar
Ao Deus da messe que mande operários
Para o mundo salvar.

6. A MINHA MISSÃO

A minha missão é Dar-me sem
Medida, entregar
Meus sonhos a Ti Que és o meu
Rei.

É mais fácil Morrer do que Dar a
vida mas só Enquanto a der a
Viverei.

Toda a noite escura Se rompe em
claro Dia, quebram-se Cadeias
da dor que Ainda resta.

Quando visto a Minha alma de
Alegria para Te Adorar com o
Coração em festa

Toda a natureza Canta um canto
Novo, e os próprios Céus irrompem
Num abraço
Quando me Abandono na vida Em
que Te louvo
Para Tu seres tudo Quanto eu faço.

7. A TEUS PÉS QUANDO A TARDE DECLINA

Espiritual negro

A teus pés quando a tarde declina,
fatigados do nosso labor,
Te oferecemos com todos os homens,
o trabalho, o descanso, o amor.

Com a noite nos cercam as sombras,
e regressa a avezinha a seu lar;
nós buscamos, Senhor, teu refúgio,
teu amor nosso ninho será.

Quando ao fim para Ti nos chamares,
p'ra nos dar a gozar a tua paz,
na assembleia de todos os santos
nosso gozo perfeito serás.

8. AVÉ MARIA, MÃE DA IGREJA

J. Rocha

AVÉ MARIA, MÃE DA IGREJA
SANTA MARIA, MINHA MÃE! (bis)

Tu és a Estrela, tu és a verdade,
Tu és o caminho que leva à eternidade.

Dá luz, dá fé à nossa juventude,
dá Paz, dá esperança, caminhos de virtude.

9. BOA NOITE, MARIA!

J. Rocha

BOA NOITE, BOA NOITE, MARIA,
BOA NOITE, MINHA MÃE (bis)

O dia foi lindo para mim,
foi lindo p'ra Ti. Harmonia.
Vivemos na mesma cruz,
juntos com Jesus. Na alegria.

As horas de contemplação,
foram oração. Em festa.
Agora, no fim deste dia,
rezo a Teu Jesus, Maria.

A benção p'ra todos os meus,
para os pecadores que são Teus.
A paz para os que sofrem,
para os que morrem sem Deus.

10. BOM DIA SENHOR

J. Rocha

BOM DIA, SENHOR, BOM DIA, SENHOR,
NOVO DIA JÁ NASCEU.
BOM DIA, SENHOR, BOM DIA, SENHOR,
É DIA, AMANHECEU!

Eu hoje acordei, com meus lábios a cantar,
alegria no coração, com amor a transbordar,
e quero por isso dizer-te:

A noite já passou, sei que velaste por mim,
lá fora o frio, cá dentro o calor,
me falam de Ti, ó Senhor!

11. CAMINHAMOS (POVO ELEITO)

P. José Martins

Caminhamos para ti, ó cidade do Senhor,
Construindo neste mundo, a verdade e o amor.

Povo eleito, povo santo, reunido no amor,
Peregrino ao encontro da cidade do Senhor.

Peregrinos dando as mãos, vai connosco Jesus Cristo:
Ele salva, Ele reina, faz dos homens um só Povo.

Quem tem fome de justiça, quem tem sede de verdade,
Vinde à mesa da palavra, vinde à fonte de água viva.

12. CREIO EM JESUS

C. Erdozain

*Creio em Jesus, creio em Jesus
É meu amigo, minha alegria
É meu amor
Creio em Jesus, creio em Jesus
É o meu Salvador.*

1. Ele bateu à minha porta
convidou-me a partilhar Seu pão
seguirei com Ele,
levarei a mensagem da paz.

2. Ajudou o doente
e trouxe-lhe a felicidade;
defendeu o humilde
combateu a mentira e o mal.
3. Ensinou a Zaqueu
a partir os seus bens com os pobres
louvou a viúva
porque deu quanto podia dar.

13. CRISTO JESUS TU ME CHAMASTE

Cristo Jesus Tu me chamaste
Eu Te respondo: estou aqui.
Tu me chamaste pelo meu nome
Eu Te respondo: estou aqui.

1. Quero subir a montanha / quero
ouvir a Tua voz. quero subir a
montanha e falar Contigo a sós.
2. Disse Jesus aos Apóstolos: lançaí
as redes ao mar. Sereis pescadores
de homens, todo o mundo Eu vim
salvar.
3. Tu serás a Minha voz, as minhas
mãos e Meus pés. Muitos por ti
vão salvar-se, acredita:
Sei quem tu és.

14. CRISTO QUER A TUA AJUDA

Cristo quer a tua ajuda
Para amar, para amar.
Cristo quer a tua ajuda
Para amar. (*bis*)

Não te importes da raça
Nem da cor da pele,
Ama a todos como irmãos
E faz o bom. (*bis*)

Ao que sofre e ao triste
Dá-lhe amor, dá-lhe amor.
Ao que vem de outra terra
Dá-lhe amor. (*bis*)

Ao que fala outra língua
Dá-lhe amor, dá-lhe amor.
E ao que não te saúda
Dá-lhe amor. (*bis*)

15. DÁ-NOS UM CORAÇÃO

A. Espinosa

*Dá-nos um coração, grande para amar,
dá-nos um coração, forte para lutar.*

1. Homens novos, criadores da História,
construtores da nova Humanidade;
homens novos que vivem a existência
como um risco dum longo caminhar.

2. Homens novos lutando em esperança,
caminhantes, sedentos de verdade;
homens novos, sem freios nem cadeias,
homens livres que exigem liberdade.
3. Homens novos, amando sem fronteiras,
não havendo mais raça nem lugar;
homens novos ao lado dos pobres;
partilhando com eles tecto e pão.

16. DEIXA A TUA TERRA

*Deixa a tua terra, toma o teu barco.
Chegou a minha hora e a tua de arriscar.
A tua descendência vai ser numerosa
Grande como as areias do mar (bis)*

1. Se o Coração de Deus
for a tua casa e teu abrigo,
A pobreza é a riqueza,
terás Deus sempre contigo.
2. Se fizeres da tua vida
um doar sem condições,
Na pureza oferecida
vais ser pai (Mãe) de multidões.
3. Se Deus é teu apoio
em quem podes confiar.
Obedecer e ser livre
Vais poder experimentar.

17. DEIXA DEUS ENTRAR

Deixa Deus entrar na tua própria casa,
Deixa-te tocar pela Sua graça,
Dentro, em segredo, reza-Lhe sem medo:
Senhor, Senhor! Que queres que eu faça?

Só no fundo do ser eu vou encontrar
As razões de viver,
as razões de amar.
É bem dentro de nós que está a raiz
Que nos faz amar e ser feliz.

Tanta coisa me impede de O escutar,
Me desvia da meta que me propus.
Vou ter coragem de O deixar entrar.
Vou seguir o clarão da Sua luz!

Vou consentir que o Seu olhar de Amor
Se fixe em mim e eu me deixe olhar.
Eu vou-me abrir, num acto livre, ao Senhor.
Eu vou ser de Deus, vou deixá-Lo entrar.

18. É CRISTO QUEM NOS CONVIDA

Refrão: É Cristo quem nos convida
Vamos à mesa do Senhor
Comungar o pão da Vida
Sacramento do Amor;

1 – O Pão de Deus é o que desceu do Céu
para dar a vida ao mundo.

- 2 – Não só de Pão vive o homem
Mas da palavra que vem da boca de Deus
- 3 – O que vem a mim nunca mais terá fome
E o que crê em mim nunca mais terá sede

19. ERGUE-TE NA ALEGRIA

Ergue-te na alegria, povo chamado
À salvação, deixa o traje de luto
Porque o Senhor é nossa justiça.
Alegre-se o deserto e rejubile
A fonte mais pura, consolai o meu
Povo, tende coragem.
Deus vos conduz.

Partilhai a riqueza, porque Deus
De todos é Pai, sois benditos,
Entrai no reino da luz, porque
Eu tive fome, e vós deste-Me
De comer, tive sede e vós
deste-Me de beber.

Povos de toda a terra, fazei da vida
Uma refeição, preparai os
caminhos
Abri as mãos para repartir.
Nesses bairros de fome onde
A miséria resseca o homem.
Numa casa sem vida onde ninguém
Consegue morar.

20. É TEMPO DE SER ESPERANÇA

P. Zézinho

É tempo de ser esperança

É tempo de comunicar

É tempo de ser testemunha de Deus

Neste mundo que não sabe amar.

1. Sou apenas mais um cidadão que acredita no amor;
e quem crê, por favor, não disfarce e esperança que tem;
quem não crê, tem a minha amizade e respeito também.
Eu, porém, acredito em Jesus, a quem chamo Senhor.
2. Neste mundo que faz da matéria seu deus e seu fim;
quem tem fé, por favor, não se omita fingindo não ter;
quem não tem, por favor, nunca deixe a matéria vencer.
Eu, porém, acredito que o Reino de Deus vive em mim.
3. Quando eu vejo que existe no mundo esta falta de paz;
os cristãos com vergonha de ser como Cristo pediu;
tanta gente buscando a verdade em caminhos sem Deus;
vou gritando com todas as forças de que sou capaz.

21. EU IREI CANTANDO PELO MUNDO

Eu irei cantar pelo Mundo,

Falar de ti, meu Salvador,

Eu irei dar a Boa Nova,

Dizer aos homens: — Jesus é amor,

1. *Eu irei, falar a todos,*
que esperam receber Teu fogo.
Eu irei levar essa chama
que iluminará o Mundo.

2. *Eu irei, anunciarei a paz,
e o amor eterno do Senhor.
Eu irei e serei feliz,
de trazer os homens ao Senhor.*

22. EU LOUVAREI

EU LOUVAREI, (EU LOUVAREI),
EU LOUVAREI, (EU LOUVAREI),
EU LOUVAREI O MEU SENHOR. (bis)

Não há Deus tão grande como Tu,
ai não há, não há, (bis)
Não há Deus que possa fazer as coisas,
como as que fazes Tu, (bis)

Ao Pai que seu amor nos dá:
vou cantar, vou cantar.
Ao Espírito que habita em nós:
vou cantar, vou cantar.
– Eu vou cantar com alegria
a Jesus Ressuscitado. (bis)

23. EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Eu vim para que todos tenham vida
Que todos tenham vida plenamente:

1. Reconstroí a tua vida em comunhão com o teu Senhor
reconstroí a tua vida em comunhão com o teu irmão:
Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele!

2. Quem quer comer o pão da vida viverá eternamente
Tenho pena deste povo que não tem o que comer
Onde está um irmão com fome, Eu estou com
fome nele!
3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males
Hoje és minha presença junto a todo o sofredor
Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele!
4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos
Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes
Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele!

24. ESTA MANHÃ, SENHOR

Pe. Zézinho

Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor,
dou-te as flores, o céu, minha terra
e os homens em guerra à procura da paz.
Dou-te o mar, as florestas, meu povo,
e começo de novo o caminho da paz.

ESTA MANHÃ, SENHOR, ESTA MANHÃ, SENHOR

Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor,
meu caminho começo sorrindo,
pois tudo é tão lindo onde existe o amor.
Nas crianças, nos jovens, nos velhos,
vou ler o Evangelho da vida e do amor.

Esta manhã, Senhor, como as demais, Senhor,
meu caminho eu começo sereno,
pois sou tão pequeno diante do amor;

na alegria de ter a verdade,
eu vivo a eternidade, a teu lado, Senhor.

25. ESTOU PENSANDO EM DEUS

Pe. Zézinho

ESTOU PENSANDO EM DEUS
ESTOU PENSANDO NO AMOR! (bis)

Os homens fogem do amor,
e depois que se esvaziam,
no vazio se angustiam,
e duvidam de Você.
Você chega perto deles,
mesmo assim ninguém tem fé.

Eu me angustio quando vejo,
que depois de dois mil anos,
entre tantos desenganos,
poucos vivem sua fé.
Muitos falam de esperança,
mas se esquecem de Você.

26. GUIADO PELA MÃO, COM JESUS EU VOU

Guiado pela mão com Jesus eu vou
e sigo como ovelha que encontrou pastor.
Guiado pela mão com Jesus eu vou
p'ra onde Ele vai!

Se Jesus me diz: "Amigo, deixa tudo e vem comigo",
como posso resistir ao seu amor?

Se Jesus me diz: “Amigo, deixa tudo e vem comigo”.
Minha mão porei na sua, e irei com Ele!

Se Jesus me diz: “Amigo deixa tudo e vem comigo”.
Como posso ser feliz sem ir com Ele...

Se Jesus me diz...

Seguirei o Seu caminho e irei com Ele.

27. IDE E ENSINAI

Ide e ensinai, ide e ensinai,
ide e ensinai a toda a gente.

O Senhor é família, somos comunidade

Alegria, irmãos.

Deixei na praia, a brincar na areia,
sonhos de infância, indecisões.

Tu me chamaste, Senhor, disse sim.

Manhã de Esp'rança levo dentro de mim.

Tu me ensinaste a ser pequenino,

a ser amigo e irmão de todos,

Ouçõ em silêncio o teu chamamento.

O Sol vai alto, hoje é dia de festa.

28. IDE POR TODO O MUNDO

Letra e Música: Acílio Mendes

Ide por todo o Mundo,

Ide por todo o Mundo

Levar a Boa Nova.

Levar a Boa Nova.

levar a Boa Nova

– Jesus Cristo é o Senhor.

(Mc. 16, 15; Act. 10, 36)

1. Todo o poder me foi entregue por Meu Pai
– Ide por todo o Mundo!
Ide ensinai e baptizai todos os Povos
– Jesus Cristo é o Senhor.
Para que vivam tudo quanto vos mandei.
Ficarei sempre convosco até ao fim.

2. Não possuais ouro, nem prata, nem alforge!
Ide por todo o Mundo!
Em cada casa aonde entrardes dai a paz,
Jesus Cristo é o Senhor.
Dai vida aos mortos e alegria a quantos sofrem.
Proclamai que vem o Reino do Senhor.

3. Eu vos envio como ovelhas entre os lobos.
– Ide por todo o mundo.
Aos tribunais, por Minha causa, hão-de levar-vos.
– Jesus Cristo é o Senhor.
Mas vós sereis as testemunhas do Meu Reino,
E tereis por recompensa a Salvação.
(Mt. 10, 16-22)

4. Não tenhais medo dos que matam só o corpo
– Ide por todo o Mundo.
Quem procurar salvar a vida, há-de perdê-la
– Jesus Cristo é o Senhor.
Quem não tomar a sua cruz e Me seguir,
Não possui a Vida eterna no Meu Reino.
(Mt. 10, 28-29).

29. IDE VÓS TAMBÉM

Ide vós também para a minha vinha!
Ide vós também para a minha vinha!
Ide vós também! Ide vós também! Ide vós também!
Crianças e adolescentes.

Da vida sois as sementes
sempre a florir
Abertos ao Sol da graça,
em cada dia que passa,
sempre a florir!

Os jovens e as donzelas,
Velozes mais que as gazelas,
buscando o Amor
Projecto de um mundo novo,
certeza de um outro Povo,
buscando o Amor!

Os homens e as mulheres,
Unidos em seus quereres,
num só Ideal!
de braços dados em frente,
Com Cristo sempre presente
Num só Ideal!

30. IREI CONTIGO

Paulo Simon

Ao amor que te arrasta não perguntes;
Onde vais? Onde vais? Irei contigo!
Se aos homens vais falar das injustiças,
e da paz, e da paz, irei contigo!

NO CORPO DA TERRA SEMEARÁS
FLORES DE TRIGO, FLORES DE TRIGO,
E À BOCAS DA FOME ANUNCIARÁS:
PÃO DE PAZ, PÃO DE PAZ!
IREI CONTIGO!

Se a estrada que percorres é de paz
e justiça, irei contigo!
Se a esperança cai desfeita a teus pés,
recomeça, recomeça, irei contigo!

31. JÁ SE OUVEM NOSSO PASSOS

Já se ouvem Nossos passos a
Chegar, já se Ouvem nossas Vozes
de alegria.
Neste dia que é Uma bênção para a
Igreja reunida. Jesus Cristo nos
Congrega e faz Irmãos.

Como são belos Os pés que
Anunciam a paz
E as mãos que Repartem o pão,
Na refeição do Cordeiro,
Da Palavra, vinho E pão, somos
O Povo de Deus Em comunhão.

Todos vós, que Tendes sede, vinde
Beber da fonte da Verdade, saciai
A vossa fome, sem Pagar vinho
Nem pão.

32. JUNTOS COMO IRMÃOS

C. Gabarain

JUNTOS COMO IRMÃOS, MEMBROS DUMA IGREJA,
VAMOS CAMINHANDO AO ENCONTRO DO SENHOR.

Um longo caminhar pelo deserto sob o sol;
não podemos avançar sem a ajuda do Senhor.

Unidos a rezar, sempre alegres, a cantar,
viveremos a nossa fé com a ajuda do Senhor.

33. MANDAI, SENHOR, O VOSSO ESPÍRITO

(M. Luís)

*Mandai, Senhor, o Vosso espírito
e renovai a terra!*

1. A minha alma glorifica o Senhor
Meu Deus, como vós sois grande!
Os Vossos feitos são incontáveis
Encheu-se a terra com as Vossas criaturas.
2. Retirai-lhes o alento e logo expiram
e ao pó donde vieram elas voltam
De novo o concedeis e as recriais
E renovais a face da terra.
3. Glória a Deus para sempre!
Ele se alegra nas Suas obras
Seja-lhe agradável o meu hino
E eu terei alegria no Senhor.

34. MARIA DE NAZARÉ

P. Zézinho

1. Maria de Nazaré,
Maria me cativou,
Fez mais forte a minha fé,
e por filho me adoptou.

Às vezes eu paro e fico a pensar,
e sem perceber me vejo a rezar
e meu coração se põe a cantar
P'rá Virgem de Nazaré.

Menina que Deus amou e escolheu,
p'ra Mãe de Jesus e Filho de Deus.
Maria que o Povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu.

Avé Maria: Avé Maria!

Avé Maria! Mãe de Jesus.

2. Maria que eu quero bem,
Maria do puro amor,
igual a Você? Ninguém.
Mãe pura, do meu Senhor.

Em cada mulher que a terra criou,
um traço de Deus, Maria deixou;
um sonho de Mãe, Maria plantou
p'ró Mundo encontrar a paz.

Maria que fez o Cristo falar,
Maria que fez Jesus caminhar
Maria que só viveu p'ra seu Deus,
Maria do Povo meu.

35. NO ALTAR DO SENHOR

No altar do Senhor apresentamos
pão e vinho para o sacrifício.

ACEITAI, SENHOR, OS DONS DO NOSSO AMOR! (bis)

Pão e vinho depois se tornarão
Corpo e Sangue de Nosso Senhor.

Como eles, também a nossa vida
se transforma em Sua própria vida.

36. NÃO ADORES

Não adores nunca ninguém mais que a Deus
Não escutes nunca a ninguém mais que a Deus
Não contemples nunca ninguém mais que a Deus

Porque só Ele te pode saciar (*bis*)
Não adores nunca ninguém mais,
não escutes nunca ninguém mais,
não contemples nunca ninguém mais que a Deus.

37. NO TEU ALTAR, SENHOR

NO TEU ALTAR, SENHOR,
COLOCO A MINHA VIDA EM ORAÇÃO.

A alegria de amar e ser amado:
quero em Tuas mãos depositar.

O desejo de ser bom e generoso:
faz-me viver com mais amor.

Os amigos que me deste e que são teus:
tudo entrego a ti, Senhor.

38. O AMOR DE DEUS

*O amor de Deus repousa em mim,
o amor de Deus me consagrou,
o amor de Deus me enviou
a anunciar a paz e o bem!*

1. O amor de Deus m'escolheu
para estender o reinado de Cristo entre as nações.

E proclamar feliz Boa Nova aos pobres.
Por isso eu exulto em Deus Salvador.

2. E consolar as almas dos pobres que sofrem de fome.

3. E acolher as almas dos pobres que choram e sofrem.

4. E anunciar a graça do eterno resgate...

4. E celebrar a Sua glória imortal...

39. O DIA CHEGOU AO FIM

O DIA CHEGOU AO FIM.
SILÊNCIO! A NOITE DESCEU.
BO ANOITE! PAZ EM DEUS!

40. Ó PESCADOR

Ó pescador do largo da Galileia,
deixa o teu barco na areia
e vai homens pescar. (bis)
E tu, sonhador, de não importa donde,
deixa tudo e responde:
o Mestre está a chamar! (bis)

1. Na manhã fresca.
de boa pesca, Jesus passou
e ao pescador madrugador
chamou, chamou:
– Quero que deixes a rede, os peixes,
a praia, o mar.
Daqui em frente, tu vais somente
homens pescar!
2. Naquele cais da Galileia
deixou os pais, deixou a areia
e foi pescar a outro mar.
Um a um, muitos, alegres, juntos,
os pescadores foram pescar
a outro mar peixes melhores!

3. No mar do mundo, no mar sem fundo,
no mar em flor, houve uma festa
houve uma pesca, pesca de amor.
Ei-los cantando, no mar dançando,
os pescadores, madrugadores,
na barca cheia da Galileia.

41. O POVO DE DEUS

1. O Povo de Deus no deserto andava
mas à sua frente Alguém caminhava
O Povo de Deus era rico de nada
Só tinha esperança e o pó da estrada.

Também sou Teu povo, Senhor
e estou nesta estrada
Somente a Tua graça
me basta e mais nada!

2. O Povo de Deus também vacilava
Às vezes custava a crer no amor.
O Povo de Deus, chorando, rezava
pedia perdão e recomeçava.

Também sou Teu Povo
e estou nesta estrada
Perdoa, se às vezes,
não creio em mais nada.

3. O Povo de Deus também teve fome
E Tu lhe mandaste o pão lá do céu
O Povo de Deus, cantando deu graças
Provou teu amor, Teu amor que não passa!

Também sou Teu Povo, Senhor
e estou nesta estrada
Tu és alimento na longa jornada!

42. O SENHOR ME CHAMOU

1. O Senhor nos chamou a trabalhar...
A messe é grande a ceifar,
A ceifar o Senhor nos chamou,
Senhor, aqui estou.

Vai trabalhar pelo mundo fora:
eu estarei até ao fim contigo...
Está na hora, o Senhor me chamou.
senhor, aqui estou.

2. Todo o bem que na terra alguém fizer
Jesus no céu vai premiar,
Cem por um já na terra Ele vai dar
No céu vai premiar.
3. Teu irmão à tua porta vem bater:
Não vais fechar teu coração.
Teu irmão a teu lado vem sofrer:
Vai logo socorrer.

43. Ó VERDADEIRO CORPO DO SENHOR

Refrão: Ó verdadeiro Corpo do Senhor
Nascido para nós da Virgem Mãe
Penhor da eterna glória prometida
Ó verdadeiro Corpo do Senhor.

1. O cordeiro de Deus oferecido
A seu eterno Pai em sacrifício
Morre na cruz para salvar o mundo
2. Do lado aberto corre sangue e água
E o discípulo amado é testemunha
Desta fonte de graça e de saúde
3. Quando a morte bater à nossa porta
E travarmos o último combate,
Jesus piedoso, Filho de Maria
Fica connosco, Pão de vida eterna
4. Para vivermos unidos
Comamos o Pão dos Céus
Por este Pão bem nutridos
Seremos filhos de Deus

44. JUNTO AO MAR

Junto ao mar, eu ouvi, hoje,
Senhor, Tua voz que me chamou
E me pediu que me entregasse
A meus irmãos.

Essa voz me transformou
E minha vida ela mudou
E só penso agora, Senhor,
Em repetir-te.

Pai nosso, em Ti cremos
Pai Nosso, Te oferecemos,
Pai Nosso, nossas mãos
De irmãos.

45. PAZ, AMIZADE

Hino do Festival

Paz amizade

União amor

Fraternidade (bis)

1. Vai pelo Mundo além
À espera sempre existe alguém
Missionário cada um de nós!
Dar a voz
Dar a mão
Missionário nunca estamos sós
Cada ser é um irmão!
2. Vai dentro da cidade
Diz à gente viva em Amizade
União e Fraternidade
Diz ao homem
Que é capaz
Missionário cada um de nós
Pelo Amor e pela Paz!

46. POVO DE REIS

L. Deiss

POVO DE REIS, ASSEMBLEIA SANTA,
POVO SACERDOTAL, POVO DE DEUS,
BENDIZ O TEU SENHOR!

Nós te cantamos, ó Filho bem amado do Pai,
nós te louvamos, Ciência eterna e Verbo de Deus!

Nós te cantamos, ó Filho da Virgem Maria,
nós te louvamos, ó Cristo, nosso irmão e nosso Salvador!

47. PROFETA

Antes que tu nascesses, dentro de ventre da tua mãe
Antes que tu nascesses, te conhecia e consagrei.
Para seres meu profeta entre as nações Eu te escolhi
Irás onde te envie e o que te mande proclamarás

Tenho de gritar, tenho que arriscar
Ai de mim se não o faço
Como escapar de Ti, como não falar
Se a Tua voz me queima dentro.
Tenho que andar, tenho que lutar
Ai de mim se não o faço
Como escapar de Ti, como não falar
Se a tua voz me queima dentro.

Não temas arriscar-te, porque contigo Eu estarei
Não temas anunciar-Me, na tua boca Eu falarei
Hoje te dou poder sobre o meu povo e as nações
Para edificar, destruirás e plantarás.

Deixa os teus irmãos, deixa o teu pai e a tua mãe
Abandona a tua casa, porque a terra gritando está.
Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei
É hora de lutar, porque o Meu povo sofrendo está.

48. PROFETAS DE UM MUNDO NOVO

*Profetas de um mundo novo,
Anúncio de Paz e Bem.
Profetas junto do povo,
Presença de Deus que vem.*

1. Formosos são sobre os montes
os mensageiros da paz!
Trazem a Boa Nova:
nosso Deus connosco está!
2. Ver o Senhor no oprimido
e em cada pobre um irmão,
é traduzir o Evangelho,
fazer da vida oração.
3. Contra a mentira e a guerra
dos podersos do mundo,
o mensageiro dos pobres
grita mais forte, mais fundo.
4. Traz nova esperança o Profeta,
convidando a dar as mãos,
Deus é Pai da humanidade,
de todos somos irmãos!
5. Pelos caminhos dos homens
vai o Profeta de Deus:
com sua vida anuncia
nova terra e novos céus!

49. QUEM É QUE VAI

Quem é que vai.
Quem é que vai.
Quem é que vai.
Nesta barca com Jesus,
quem é que vai...

à tua porta,
esperando por ti
Está um amigo,
esperando por ti
Pode ter fome,
esperando por ti
Ou pedir ajuda,
esperando por ti.

50. QUER SER COMO TU, COMO TU, MARIA

Quero ser como Tu.
Maria como Tu, Maria...
Quero dizer meu "sim"...
Quero levar Jesus...
Quero-me consagrar...

51. SALVE, ESTRELA DO MAR

A. Cartageno

1. Salve, Estrela do Mar,
Mãe do Verbo de Deus,
Virgem pura entre as Virgens,
Feliz porta do Céu.

Salve, salve, Estrela do Mar.
Salve, Mãe do Verbo de Deus.

2. Saudada pelo Arcanjo:
"Ave, cheia de Graça".
Dá-nos a Tua paz,
Mudando o nome de "Eva".
3. Mãe de Deus, nossa Mãe,
Ouça os nossos pedidos
Aquele que pos nós
Quis chamar-se Teu Filho.
4. Dá-nos a vida pura
E o seguro caminho,
Para que, vendo o Teu Filho,
Sempre nos alegremos.

52. SEARA SEM FROTEIRAS

*A seara é grande
grande sem fronteiras
nela trabalha um povo a ceifar
é Deus quem chama
não deixes de evangelizar
quem te envia
vai contigo a cantar.*

1. A dois passos mais distantes
Quer um povo dar-te a mão
Quer o Cristo inteiro e novo
Da Manhã da Salvação.

2. Mensageiros que o Espírito habita
Fazem homens mais irmãos
Sulcam rios de pão e justiça
A correr em terra boa.

3. Crescem flores de paz nos caminhos
Onde a terra já foi dura
Cortam trigo maduro às gavelas
Os ceifeiros da Nova Seara!

53. SE ÉS FELIZ, QUERO-TE VER BATER AS PALMAS

Se és feliz, quero-te ver bater as palmas.
Se és feliz, quero-te ver bater as palmas,
se és feliz, p'ra eu poder acreditar,
Se és feliz, quero-te ver bater as palmas.

Se és feliz, quero-te ver bater os pés...
assobiar...
gargalhar... pedir boleia...
dizer adeus. (ciao! ciao!)

54. SE ME ACOMPANHARES...

Gabarain

*Se me acompanhares, mais forte serei.
Se vens a meu lado, a quem temerei.
Se me acompanhares, mais forte serei.
Se vens a meu lado, a quem temerei.*

1. De nada terei medo, ninguém hei-de temer,
Senhor, se me protegem teu amor e teu poder
Tomas-me pela mão, indicas-me o caminho...
Senhor, Tu me encorajas e apoias pelo caminho.
2. Por vezes na jornada, é forte o calor,
e em vão busco um afago e o perfume duma flor.
Não poderei sorrir e algo mais esperar?
Senhor, se vens comigo poderei confiar.

55. SENHOR JESUS PÃO DA VIDA

Refrão: Senhor Jesus Pão da vida
Senhor de Ressurreição
Sois alimento e bebida
Banquete de Comunhão.

Pão do Céu novo Maná
deste deserto alimento
Eis o Pão que o Pai nos dá
De cada dia o sustento.

Sois o alimento do povo
a força no caminhar!
sois a coluna de fogo
o Sol divino a brilhar.

No deserto a tentação
feriu Elias de morte,
mas ao comer Vosso Pão
Elias se tornou forte.

Reconhecei neste Pão
Jesus pregado na Cruz
mistério de Comunhão
que à eternidade conduz.

Para vivermos unidos
comamos o Pão dos Céus
Por este Pão bem nutridos
seremos filhos de Deus.

56. SOIS A SEMENTE

C. Gabarain

1. Sois a semente que há-de crescer,
Sois a estrela que há-de brilhar.
Sois o fermento da terra e o sal,
Luz nova do mundo a alastrar.
Vós sois o sol da manhã a nascer,
Sois a espiga que há-de crescer.
Vós sois no mundo denúncia do mal,
Profetas que eu vou enviar.

Ide, amigos, pelo mundo anunciando o amor.

Mensageiros da vida, do perdão e da paz.

Sede, amigos, testemunhas da minha ressurreição.

Sede minha presença: Eu convosco estarei.

2. Sois uma chama que há-de acender
Esplendores de fé e amor
Sois os pastores que hão-de guiar
O mundo por sendas de paz.
Sois os amigos eleitos de Deus,
Sois “palavra” que deve gritar.

Sois “reino novo” que há-de gerar
Justiça, verdade e amor

57. TOMO ESTE PÃO E ESTE VINHO

Tomo este pão e este vinho
em memória do meu salvador
Tomo este pão e este vinho
São o corpo e Sangue do Senhor

Bebendo o teu Sangue neste cálice
bebo o sangue da nova aliança
o que derramaste pelos homens
para remissão e esperança

Tomando o Pão que é o Teu Corpo
comungo a Igreja transcendente
faz Teu Corpo eterna minha alma
pela fé me salva para sempre

Levarei comigo a tua luz
irei pelo mundo anunciar
que por nós morreste numa cruz
mas pudeste a morte derrotar

Comendo teu corpo que foi trigo
Suado nas mãos do lavrador
levo a tua força que alimenta
pr'a mudar o mundo com amor

Eu venho faminto a esta mesa
onde Tu te dás em plenitude
venho comungar a esperança
a vida da minha juventude

58. TU, QUE NAS MARGENS DO LAGO

1. Tu, que nas margens do lago
não buscaste nem sábios nem ricos,
mas só quiseste: que eu Te seguisse,

Senhor, Tu fixaste meus olhos...
ternamente meu nome disseste!
Nesse lago eu deixei minha barca,
pois, em Ti, encontrei outro mar.

59. VAI AMIGO VAI! VAI ANUNCIAR

Dário

Vai amigo, vai:

Vai anunciar

A todos os homens

A Alegria e Paz (bis)

1. Eu tenho medo, Senhor,
Eu tenho temor,
Eu não sei falar *(bis)*

Não, não temas, amigo
Estou eu contigo
Para te ajudar. *(bis)*

2. Diz-me, Senhor, que fazer,
Estou a tremer,
Eu não sou capaz *(bis)*

Vai por toda a terra
Destruir a guerra
Construir a paz (*bis*)

2. Tu sabes bem o que eu tenho
em meu barco: nem ouro, nem armas,
somente as redes e o meu trabalho.
3. Tu minhas mãos requisitas;
meu trabalho, que a outros descansa;
minha amizade, que ao mundo abraça.
4. Tu, pescador de outros lagos,
ânsia eterna das almas que esperam,
um bom amigo que assim nos chamas.

60. VÊM COM ALEGRIA

C. Gabarain

VÊM COM ALEGRIA, SENHOR,
CANTANDO VÊM COM ALEGRIA, SENHOR,
OS QUE CAMINHAM PELA VIDA, SENHOR,
SEMEANDO A TUA PAZ E AMOR. (*bis*)

Vêm trazendo a esperança
ao mundo coberto de ansiedade,
ao mundo que procura e não encontra
caminhos d'amor e d'amizade.

Vêm trazendo corajosos
esforços fraternos pela paz,
desejos dum mundo mais humano
fundado no bem e na verdade.

61. VAI MISSIONÁRIO

*Vai, vai missionário do Senhor.
Vai trabalhar na messe com ardor.
Cristo também chegou para anunciar
Não tenhas medo de evangelizar.*

1. Chegou a hora de levar a Boa Nova
Aos milhões de irmãos nossos, por esse mundo além,
Que em vão procuram a paz e a justiça,
Pois desconhecem o amor que Deus nos tem.
2. Ai daqueles que massacram o pobre,
Vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração,
Enquanto o irmão à sua porta vem bater
Implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra
Semeando discórdias, injustiças e rancor.
Um mundo novo nós vamos construir
na unidade, na paz e no amor.

MISSIONÁRIOS “AD GENTES”

INSTITUTO MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

Objectivo: Missão “ad gentes”. Animação missionária na Igreja local e formação de missionários.

Fundação: P. José Allamano, em Itália (Turim), 1901.

Portugueses nas missões: 16 em África, 2 na América do Norte, 11 na América Latina.

Publicam o jornal “*Fátima Missionária*”.

Casa Provincial: Rua Capitão Santiago de Carvalho, 9

1800 Lisboa — Telefs. 851 23 56 / 851 2564 — Fax 853 62 11

IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO

IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS

Objectivo: Evangelização, sobretudo dos povos africanos.

Fundação: Daniel Comboni, em Itália, 1872.

Portuguesas nas missões: 31 em África e 6 na América Latina.

Casa Provincial: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200 Porto — Telf. 49 69 67.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA

Objectivo: Evangelização “ad gentes” e formação humana.

Fundação: P. José Allamano, em Itália, 1910.

Portuguesas nas missões: 2 na América Latina e 3 em África.

Casa Provincial: Rua S. João de Brito, 5 — 1700 Lisboa — Telef. 849 93 40.

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE S. PEDRO CLAVER

Objectivo: Animação missionária através da boa imprensa e apoio aos missionários.

Fundação: B. Maria Teresa Ledóchowska, na Áustria, em 1894.

Portuguesas nas missões: 2 na América Latina.

Publicam o “*Eco das Missões*” e o “*Almanaque de S. Pedro Claver*”.

Superiora Delegada: Rua Eduardo Noronha, 51

1799 Lisboa Codex — Telef. e Fax: 846 04 93.

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

Objectivo: Missão “ad gentes”. Animação missionária da Igreja local; formação de futuros missionários e recolha de fundos para apoio à obra missionária da Igreja.

Fundação: B. Arnaldo Jansen, na Holanda (Steyl) 1875.

Portugueses nas missões: 4 em África, 7 na América Latina.

Publicam o jornal “*Contacto*”.

Casa Provincial: Seminário do Verbo Divino.

Apartado 2 — 2496 Fátima Codex — Telef. 53 21 63 / 53 21 73.

SOCIEDADE MISSIONÁRIA BOA NOVA

Objectivo: Missão “ad gentes”. Evangelização e promoção dos povos.

Fundação: Santa Sé (Pio XI), em Portugal, 1932.

Portugueses nas missões: 44 em África, 26 na América Latina (Brasil).

Publicam: “*Boa Nova*”, “*Igreja e Missão*” e “*Cruzada Missionária*”.

Casa Geral: Rua da Bempostinha, 30 — 1150 Lisboa — Telfs. 885 15 46 / 07 47 — Fax: 885 02 58.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Objectivo: Evangelização em terras de Missão, entre os mais pobres do Terceiro Mundo.

Fundação: D. Daniel Comboni, em Itália, 1876. Em Portugal, desde 1947.

Portugueses nas missões: 38 em África, 14 na América Latina, 3 na Ásia.

Publicam as revistas: “*Além Mar*” e “*Audácia*”.

Casa Provincial: Calçada Eng.º Miguel Pais, 9

1261 Lisboa Codex — Telef. 395 52 86 — Fax: 39 703 44.



IRMÃS DO ESPÍRITO SANTO

As IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPÍRITO SANTO foram fundadas em França, em 1921, por Eugénia Caps, com o apoio de Mons. Le Roy, Superior Geral dos Missionários do Espírito Santo. As Espiritanas seguem a espiritualidade do Venerável Pe. Libermann. Procuram, por isso, servir a Igreja Missionária, particularmente entre os povos e grupos humanos cujo abandono seja maior. Dedicam-se ao primeiro anúncio do Evangelho, à catequese e pastoral das comunidades paroquiais, bem como à promoção humana, à formação feminina, à educação para a saúde e assistência à criança pobre.

As Missionárias do Espírito Santo abriram casa pela primeira vez em Lisboa a 26 de Agosto de 1941 e, desde então, as Espiritanas portuguesas têm trabalhado como Missionárias em Cabo Verde, Angola, Brasil, Senegal, Guiné-Bissau e outros países. Em Portugal, dedicam-se principalmente à animação missionária e formação de jovens que queiram ser missionárias.

Podes contactar as
IRMÃS DO ESPÍRITO SANTO em:

- LISBOA** — Casa Provincial
Rua Sociedade Cruz Quebradense, 19
Tel. 4196310 — 1495 CRUZ QUEBRADA
– Dispensário Central Rainha D. Amélia
Avenida Infante Santo
1300 LISBOA — Tel. 664409
- BRAGA** — Noviciado e Comunidade — Fraião
4710 BRAGA — Tel. 24787
- ALVARÃES** — Comunidade
– Lugar do Souto do Monte
4905 ALVARÃES — Tel. 971290
- Porto** — Comunidade — Rua Costa Cabral, 863
4200 PORTO — Tel. 491246.

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

UMA FAMÍLIA MISSIONÁRIA AO SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO DOS MAIS POBRES

QUEM SÃO OS MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

Um Instituto missionário – cujo objectivo é “anunciar o Evangelho de Cristo e construir a sua igreja no meio dos povos ou grupos humanos que ainda não ouviram a mensagem evangélica ou que mal a ouviram”.

Que se destina – particularmente, aos povos ou grupos humanos cujas necessidades materiais e espirituais e cujo abandono sejam maiores, serviço para o qual a Igreja dificilmente encontra obreiros.

Que congrega à volta de – 38 Bispos, 2711 sacerdotes, 380 irmãos, 308 seminaristas professos, 60 noviços, além de várias centenas de seminaristas menores, todos unidos pela mesma divisa: “um só coração e uma só alma”.

Que evangeliza — cristãos e não cristãos de 55 países ou territórios das 5 partes do mundo, mas particularmente de África. Nos últimos anos, os missionários do Espírito Santo alargaram a sua actividade à Etiópia, Papuásia-Nova Guiné, Austrália, Bangla-Desh, Paquistão, Paraguai, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

Como ajudar os Missionários do Espírito Santo

1. Reze pelos Missionários do Espírito Santo.
Conheça e torne conhecida a sua Congregação.
2. Promova as Vocações Missionárias:
 - Torne-se Animador Vocacional propondo aos jovens a vocação Missionária e colocando-os em ligação com os Missionários.
 - Pague todas as despesas de formação a um seminarista.
 - Ajude a custear as despesas de um seminarista missionário durante um ano, ou durante um mês (100 mil escudos, ou 10 mil respectivamente).
 - Funde uma Bolsa Missionária.
O Dinheiro da BOLSA MISSIONÁRIA não é gasto. É posto a render e são os juros que são gastos na formação dos seminaristas missionários. A importância mínima de uma BOLSA MISSIONÁRIA são 50 mil escudos.
O Fundador de uma BOLSA MISSIONÁRIA, em comunhão de santos, participa na vida, trabalhos, alegrias, sofrimentos e orações dos Missionários: cada missionário reza todos os meses uma Missa pelos Benfeitores da sua Congregação.
3. Inscreva-se como associado ou zelador, na associação da Nossa Senhora de África e na Arquiconfraria do Espírito Santo.
4. Assine, leia e divulgue o Jornal "ACÇÃO MISSIONÁRIA" e a revista "ENCONTRO".
5. Distribua anualmente o "Almanaque das Missões", o "Calendário Acção Missionária" e a "Agenda da L.I.A.M."
6. Envie-nos selos usados, alfaias de culto, quaisquer donativos em dinheiro.
7. Participe nas campanhas de apoio a projectos missionários.

* * *

"Levantado os olhos, Jesus viu os ricos a deitarem as ofertas no cofre.
"Viui uma pobre viúva deitar lá duas moedinhas e disse: 'Digo-vos, na verdade, essa pobre viúva deitou mais do que todos os outros: eles deitaram do que lhes sobejava; ela, na sua pobreza, deitou o que tinha para viver'.

(Lc. 21, 1-4)



L.I.A.M.

“Fiel ao espírito das Bem-aventuranças, a Igreja é chamada à partilha com os pobres e oprimidos de qualquer género. Por isso exorta os discípulos de Cristo e as comunidades cristãs, desde as famílias às dioceses, das paróquias aos institutos religiosos, a fazerem sincera revisão da própria vida, na perspectiva da solidariedade com os pobres. Ao mesmo tempo, agradeço aos missionários que, com a sua presença amorosa e o seu serviço humilde, trabalham para o desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade, levantando escolas, centros sanitários, leprosas, casas de assistência para diminuídos físicos e anciãos, iniciativas para a promoção da mulher. Agradeço em particular, às religiosas, aos irmãos e aos leigos missionários, a sua dedicação, ao mesmo tempo que estímulo os voluntários de Organizações não-governamentais, hoje cada vez mais numerosos, que se dedicam a estas obras de caridade e de promoção humana”.

RM. - 52

LIGA INTENSIFICADORA DA ACÇÃO MISSIONÁRIA

— L I A M —

Toda a Igreja por natureza é missionária. Afirmou-o o Concílio do Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. Hoje todo o Cristão — e ainda bem — o sabe. Fazer essa afirmação há cinquenta e cinco anos era ser ousado e inovador.

Foi esta a grande afirmação da LIAM — Liga Intensificadora da Acção Missionária — desde o já longínquo ano de 1937, data da sua fundação pelos missionários do Espírito Santo — padres Agostinho de Moura, José Felício e Teixeira Maio.

O Concílio acentuou que a Igreja diocesana, a Igreja local, é a primeira estrutura responsável pela sua natureza missionária, dentro dos seus limites e também

sob o aspecto universal. A Igreja diocesana responde a este direito-obrigação, quer por iniciativas da instituição hierárquica, quer aceitando as iniciativas que nascem dentro dela por graça do Espírito Santo.

A LIAM é um movimento missionário, reconhecido por todas as dioceses em Portugal que, sem ser uma iniciativa da Hierarquia, contribui ao longo de mais de cinco décadas para que a natureza missionária da Igreja esteja viva e actuante entre nós.

Ao longo da sua história, A LIAM tem ajudado que milhares de cristãos tenham descoberto a sua vocação missionária, já nas suas próprias Comunidades, já como missionários e missionárias fora das suas igrejas diocesanas.

Desde a década de 80, a LIAM tem renovado os seus métodos de ser missionária continuando com os mesmos objectivos:

- despertar e incrementar o espírito missionário nas paróquias e outras comunidades cristãs.
- promover e apoiar as vocações de especial consagração.
- promover a caridade entre as Igrejas, no que diz respeito aos bens da fé, aos bens culturais e materiais.

A LIAM promove os seus objectivos por meio de acções diversas:

- fundando e orientando grupos missionários (chamados núcleos) de inserção paroquial,
 - organizando retiros, cursos e encontros de formação missionária,
 - divulgando a imprensa missionária, sobretudo pelo jornal “Acção Missionária” e a revista “Encontro”,
 - orando e promovendo a oração nas paróquias e nas famílias,
 - promovendo a solidariedade de professores e educadores entre si e com outros países em desenvolvimento (desta iniciativa está a nascer o Movimento Missionários de Professores Católicos).

Ser Liamista significa descobrir a vocação missionária, natureza inalienável da vocação cristã, e vivê-la com fé no dia a dia.



JOVENS SEM FRONTEIRAS

– J. S. F. –

Este movimento missionário de Jovens procura participar activamente no projecto de Jesus, contribuindo para construir no Mundo o Reino da fraternidade universal.

É um Movimento Missionário para Jovens que teve origem com os Missionários do Espírito Santo, em 1983. O movimento é de inserção paroquial.

1. Objectivos:

- Viver, aprofundar e testemunhar a fé em Jesus Cristo;
- viver e construir a fraternidade entre os homens;
- despertar nos outros jovens o sentido da fraternidade universal e da solidariedade humana;
- participar na actividade missionária da Igreja: local, diocesana e universal;
- sensibilizar a sua comunidade paroquial para os problemas da Igreja missionária e dos povos ou grupos humanos menos favorecidos;
- colaborar — espiritual e materialmente — com a Igreja Missionária, particularmente através da Congregação do Espírito Santo, mas também com as Obras Missionárias Pontifícias e os outros Institutos Missionários;
- apoiar os adolescentes ou jovens que queiram preparar-se para a vida missionária;
- proclamar a justiça e a paz;
- participar em iniciativas contra os males que afligem a humanidade. — fome, miséria, guerra, injustiças, analfabetismo, racismo, tortura, violação dos direitos humanos...

2. Meios e Acções:

- reunião de Grupo, com o ritmo estabelecido;

- leitura e reflexão da Palavra de Deus;
- oração pessoal e em Grupo;
- participação em retiros, peregrinações e outras actividades de tipo espiritual;
- mútua informação e formação (revistas, jornais, debates...):
- difusão da imprensa missionária;
- contacto directo com missionários no campo de missão e correspondência epistolar, e apoio aos projectos dos missionários;
- participação em experiências missionárias;
- participação na vida da comunidade cristã local;
- organização de actividades missionárias — veladas e outras celebrações;
- contacto-encontro com outros J.S.F.;
- organização de festas, festivais... que despertem e promovam a solidariedade e o desenvolvimento.

Direcções:

R. do Parque 11 – Benfica — 1500 LISBOA (Tel. 01-702872)

R. do Pinheiro Manso, 62 — 4100 PORTO (Tel. 02-6102515)

Seminário do Fraião — 4710 BRAGA (Tel. 053-683556)

MOVIMENTO MISSIONÁRIO DE PROFESSORES

MOMIP

A tarefa da Igreja é (...)

- Promover os denominados valores do Reino como a Justiça, a Liberdade, a Fraternidade
- Favorecer o diálogo entre os povos, as culturas, as religiões.

João Paulo II

RM. n.º 17

O que pretendemos?

- * Ser uma presença missionária na escola
- * Promover a solidariedade entre pessoas e povos
- * Promover o voluntariado missionário

O que fazemos?

Acções

- * de informação e formação
- * de contacto e permuta
- * Encontros regionais e nacionais de Professores
- * acções em países de Missão
- * Apoio directo às Missões

Missionários Espiritanos

Rua S. Amaro, à Estrela, 51

1200 LISBOA

Tel. 01-3961424

VOLUNTÁRIO PARA A MISSÃO

Um modo de seguir Jesus
Um caminho de solidariedade com os mais pobres
Uma maneira de construir a fraternidade universal
Uma forma de luta pela Justiça e pela Paz
Uma aventura para gente de coragem

A Missão precisa de Leigos:

- professores, educadores e auxiliares de educação;
- médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem;
- marceneiros, carpinteiros, pedreiros...
- mecânicos e electricistas;
- gestores e contabilistas;
- técnicos e profissionais do desenvolvimento rural e da agricultura;
- animadores de comunidades, movimentos e grupos cristãos;
- gente disponível para outras tarefas da vida quotidiana numa missão;

APELOS E GRITOS CHEGAM DE TODA A PARTE... NÃO QUERES
TU RESPONDER???

GUINÉ, S. TOMÉ, CABO VERDE, BRASIL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE...

e tantas outras terras e situações poderão estar à tua espera...

MULTIDÕES DE POBRES PRECISAM DO TEU AMOR

DA TUA VOZ,

DA TUA MÃO...

ANGOLA ESTÁ DESTRUÍDA...

Há que reconstruir dezenas de Missões.

A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

ACOLHE-TE

E

ENVIA-TE

VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO ESPIRITANO

- É um sector da Animação Missionária da Congregação do Espírito Santo.
- Está aberto à colaboração de outros Institutos Missionários.
- Dá apoio aos leigos que querem partir.

Objectivos

- despertar leigos para a Missão;
- prepará-los para partir;
- afectá-los a um serviço missionário;
- acompanhá-los durante a prestação do serviço missionário;
- ajudá-los, após o regresso, na sua integração na Igreja de origem, com seus animadores missionários;
- ajudá-los na sua reinserção profissional.

Condições para ser voluntário Missionário

- ter 20 anos como idade mínima;
- ter saúde física e psíquica para suportar o clima e as circunstâncias adversas;
- ser católico de fé amadurecida;
- ter motivação evangélica;
- ter a aptidão julgada necessária para a tarefa profissional ou de evangelização que vai realizar;
- se for casado, que o seu cônjuge comungue do mesmo ideal;
- não ter pessoas a seu cargo, no caso de trabalho missionário fora do país.

Exigências a satisfazer

- ter dado provas de leigo comprometido;
- aceitar o programa de preparação;
- assumir um compromisso por um tempo não inferior a 1 ano;
- capacidade de escuta e diálogo com outras culturas;
- disposição de se integrar na comunidade eclesial do lugar onde vai residir;
- não casar durante o compromisso, a não ser que isso traga inconvenientes à realização do compromisso missionário.

Podes ser voluntário Missionário

- se procuras uma forma concreta de te solidarizares com os mais pobres e desfavorecidos;
- se ofereces um serviço a uma Igreja Missionária, por um tempo determinado;
- se te comprometeres a ser uma presença testemunhante de Fé;
- se desejas enriquecer-te com os valores de outra cultura e o dinamismo de outras Igrejas;
- se estás aberto a uma colaboração amiga com os Missionários do Espírito Santo, podendo até participar na sua espiritualidade.

Comunica a tua decisão à sede do Voluntariado Missionário

Se queres ser Voluntário Missionário
ou oferecer alguns meses de serviço
em tarefas de evangelização
ou projectos de desenvolvimento
e apoio a populações carenciadas;
ou ainda, se desejas passar férias,
em serviço missionário
ou de cooperação, num país africano,

Escreve para:

Seminário do Espírito Santo
Fraião — 4710 BRAGA
Tel. 053-683556



SERVIÇO ESPIRITANO DE SOLIDARIEDADE

“São muitas as necessidades materiais e económicas das missões: não apenas para dotar a Igreja de estruturas mínimas, tais como capelas, escolas para catequistas e seminaristas, residências, mas também para sustentar as obras de caridade, de educação e de promoção, campo vastíssimo de ação, especialmente nos países pobres. A Igreja missionária dá o que recebe, distribui aos pobres o que os seus filhos mais dotados de bens materiais lhe põem generosamente à disposição. Neste momento, desejo agradecer a todos quantos, com sacrifício contribuem para a obra missionária. As suas renúncias e a sua participação são indispensáveis para construir a Igreja e testemunhar a caridade.

... Tudo o que recebemos de Deus — tanto a vida como os bens materiais — não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé! Então verdadeiramente haverá mais alegria em dar do que em receber”.

(João Paulo II – Missão de Cristo Redentor, n.º 81)

Os Missionários escrevem-nos e pedem ajuda:

“Temos sido beneficiados, nestes últimos tempos, com dádivas diversas, sobretudo com o envio de vários contentores cheios de roupas, materiais escolares e alimentos”.

“Estamos numa fase difícil. Precisamos de tudo.

A maioria das pessoas que foram ajudadas por vós, nem sequer imaginam que vocês existem aí, na retaguarda, mas o vosso trabalho é de um grande sentido de humanidade e caridade. Continuai, que vale a pena estar de alma e coração, ao serviço da vida!”

Os Missionários PEDEM:

– *Apoio à agricultura:* sementes, enxadas e outros instrumentos agrícolas, ajuda a projectos de desenvolvimento rural.

– *Apoio à formação profissional:* material para formação feminina (panos, retalhos, linhas, agulhas, lãs, tesouras...), ferramentas para artes e ofícios.

– *Apoio às escolas e seminários:* material escolar e artigos de desporto.

– *Apoio a projectos de evangelização:* formação de catequistas, edição de catecismos e bíblias, bicicletas, motorizadas, terços.

– *Apoio à assistência social:* projectos em favor de crianças órfãs e desnutridas, jardins de infância.

Este donativo pode ser entregue aos Núcleos da LIAM, aos grupos de Jovens Sem Fronteiras, nos Centros de Animação Missionária ou enviado, em cheque ou vale de Correio, para:

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

Rua de Santo Amaro à estrela, 51

Tel. 01-3961424

1200 LISBOA

ASSOCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE ÁFRICA

FINS

- 1.º – Pedir a Deus a conversão dos não cristãos, especialmente dos que estão a cargo dos Missionários do Espírito Santo.
- 2.º – Apoiar as obras de formação dos Missionários do Espírito Santo.

CONDIÇÕES

Para todos

- 1.º – Dar nome à sede da Associação, de preferência por intermédio de um Zelador.
- 2.º – Oferecer orações e sacrifícios pelas Missões, recomendando-se a reza diária de um Pai Nosso e uma Avé-Maria com a invocação “*Coração Imaculado de Maria, rogai pelos não cristãos e pelos que lhes anunciam a Boa Nova*”.

Para os Associados anuais. Contribuir com um donativo anual de 50\$00 para a Obra Missionária.

Para os Associados remidos. Contribuir, por uma só vez, com o donativo de 200\$00 por cada remissão individual ou com a oferta correspondente a um estipêndio de missa por cada família.

Observações:

- 1.º – A família compõe-se das pessoas que pertencem a um lar e o constituem permanentemente, ou seja, os pais e as pessoas ao seu encargo.
- 2.º – As pessoas falecidas podem ser inscritas como Associados ordinários ou remidos, segundo preferirem os parentes ou amigos que por elas ofereçam o donativo fixado.

BENEFÍCIOS

Para todos os Associados:

1.º – Remissão inteira dos pecados à hora da morte, se invocarem, ao menos de coração, o nome de Jesus.

2.º – Indulgência plenária (duas vezes por mês e bem assim nas festas do Espírito Santo e da Epifania, visitando a própria Igreja) a lucrar pelos Associados que se confessem e comunhem, rezando pelas intenções da Santa Igreja e do Sumo Pontífice. (Pio IX, 9-VIII-1852: Leão XIII, 18-VIII-1899).

3.º – Participação na Missa que mensalmente celebra cada sacerdote da Congregação do Espírito Santo pelos amigos vivos e defuntos do Instituto. Actualmente são *mais de 30 000 missas por ano*. Participação ainda nos sofrimentos e trabalhos dos Missionários do Espírito Santo.

Para os Zeladores:

1.º – Uma Missa celebrada segundo as intenções de cada um, no 1.º Sábado de cada mês, honrando assim o Imaculado Coração da Senhora de África.

2.º – Tendo o *mínimo de 20 Associados anuais*, recebem o diploma de honra.

Aprovada e abençoada por Bento XV (audiência de 24.XI-1920) e pelos Prelados Portugueses.

Sede: Rua de Santo Amaro à Estrela, 51 — 1249 LISBOA CODEX

Telef. 3961424

Centros: R. do Pinheiro Manso, 62 — 4100 PORTO — Telef. 02-6102515

Travessa do Espírito Santo, 16 — 3000 COIMBRA — Telef. 039-718614

Seminário do Espírito Santo — 4900 VIANA DO CASTELO

Telef. 058-828924

Seminário do Fraião — 4710 BRAGA — Telef. 053-683556

ARQUICONFRARIA DO ESPÍRITO SANTO – Fraternidade do Espírito Santo –

“Nada temos mais em apreço que ver,
especialmente no nosso tempo,
os Fiéis cristãos aplicar-se,
cada dia com mais empenho,
a conhecer,
a amar
e a invocar o Espírito Santo”.
(Pio XI, Breve de 05.12.1922)

Arquiconfraria do Espírito Santo

A Associação em honra do Espírito Santo é uma Arquiconfraria fundada em 07 de Dezembro de 1889, com direito a fazer Associações em todas as Dioceses do Mundo.

Fins da Associação

1. Prestar culto de amor e louvor ao Espírito Santo.
2. Invocar a efusão do Espírito Santo sobre a Igreja, em especial sobre o Santo Padre, os Bispos e os Missionários.
3. Obter a graça, para cada Associado, de viver toda a vida sob a moção do Espírito Santo. (Cf. Rom. 8, 14)

Organização da Associação

1. Admissão:

Para ser admitido como Associado basta fazer-se inscrever no Livro de Registo da Associação.

2. Devoções aconselhadas:

Cada dia:

Rezar alguma oração ou invocação ao Espírito Santo.

Cada mês:

Participar na Eucaristia e Comungar, em união com os Associados. É recomendada a 1.^a 2.^a feira de cada mês para esta prática.

Cada semana:

Que juntos, alguns associados, em local de oração ou numa casa façam uma *Reunião de Oração* em honra e louvor do Espírito Santo, em que se tenham presentes as intenções do Santo Padre, do Bispo da Diocese e dos Missionários.

3. Cotização

Não existem cotas. Os Associados que queiram podem enviar donativos para a Sede da Associação. Os donativos serão gastos com as despesas da Arquiconfraria e com os Seminaristas Espiritanos à vida missionária, bem como a promoção da devoção ao Espírito Santo.

4. Direcção da Associação

O Director Geral da Arquiconfraria é o Superior geral dos Missionários do Espírito Santo.

O Director Geral nomeia em cada País um *delegado*. Em Portugal, este *delegado* é o Provincial dos Missionários do Espírito Santo, que normalmente delega o seu múnus num outro Missionário da sua Congregação.

Zeladores:

Os Associados que promovem a Arquiconfraria, angariando-lhes novos Associados (e enviando-lhes os nomes para a Sede, em Portugal, a fim de serem lançados no Livro de Registo) chamam-se “Zeladores”.

Fraternidades:

O núcleo de Associados que semanalmente se reúne para rezar ao divino Espírito Santo, chama-se “*Fraternidade*”.

O ideal é que cada núcleo tenha “7” associados — a Septena.

Benefícios espirituais da Associação:

Os Associados podem “ganhar” a “indulgência plenária” nas seguintes condições:

- confessando-se e comungando e
- orando pela intenções do Santo Padre.

A “Indulgência plenária”, pelas condições enunciadas, é concedida:

1. Pela ocasião da inscrição na Arquiconfraria.
2. Nos seguintes dias:
 - Páscoa, Natal e Pentecostes,
 - SS.^{ma} Trindade
 - Imaculada Conceição e S. José (19 de Março)
 - St.^a Teresinha do Menino Jesus

(Cf. Sagrada Penitenciaria, 22.01.1968).

Os benefícios da Associação são aplicáveis aos Fiéis Defuntos.

Sede da Arquiconfraria

Sede Geral – A Associação tem a Sede na Rua Lhomond, n.º 30 — 75005 PARIS, na Casa Mãe dos Missionários do Espírito Santo.

Sede em Portugal – Centro de Animação Missionária, R. do Pinheiro Manso, n.º 62 — 4100 PORTO

Peça as PAGELAS e dirija toda a correspondência para esta direcção.

AOS ESTIMADOS LIAMISTAS, ZELADORES E PROPANGANDISTAS DAS MISSÕES DO ESPÍRITO SANTO

Trabalhamos: em Missão pela Santa Igreja — Todos somos um.

Vós ajudando-nos e nós tornando-vos participantes dos méritos e benefícios espirituais dos Missionários da Congregação do Espírito Santo.

Isto quer dizer: o vosso trabalho como o dos nossos Missionários em terras longínquas, é o trabalho divino, a ajudar o Senhor e espalhar a Redenção, entre os homens.

Por isso: Sois Missionários e Missionárias da retaguarda.

Todo o sacrifício, todas as fadigas, todas as actividades que empregais, a bem da Causa Missionária com que ajudais a LIAM e a Congregação do Espírito Santo, serão fonte de grandes bênçãos espirituais.

Sentir-vos-eis fortes na luta, felizes nas adversidades e certos na vitória, se, com amor e generosidade, vos preocupardes, a sério, no trabalho que é do Senhor.

Vivei a vida divina (o estado de graça e união com Deus, eis a fonte de todo o apostolado).

Fazei por conhecer os problemas missionários da Igreja.

E não percais uma só ocasião de ajudar, espalhando a imprensa, arranjando-nos mais Colaboradores e Benfeitores e enviando-nos boas Vocações.

CONTAMOS CONVOSCO — CONTAI CONNOSCO

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

Centros de animação Missionária:

BRAGA: Seminário do Fraião

Fraião

4710 — Braga — Tel. 053-683556

PORTO: Rua do Pinheiro Manso, 62

4100 Porto — Tel. 02-6102515 • Fax: 6102515

COIMBRA: Travessa do Espírito Santo, 16

3000 Coimbra — Tel. 039-718614

VIANA DO CASTELO: Missionários do Espírito Santo

Bairro das Ursulinas

4900 Viana do Castelo — Tel. 058-828924

Sede da LIAM

Rua St.º Amaro, à Estrela, 51

1249 LISBOA CODEX — Tel. 01-3961424

Fax: 01-3953124

REUNIÃO DA LIAM

1. Vinde Espírito Santo ou cântico
2. Leitura da Palavra de Deus
3. Partilha
4. Leitura e estudo do tema do mês
5. Acta da reunião anterior

6. Revisão das actividades
7. Novos trabalhos
8. Avisos. Próxima reunião
9. Oração final ou oração partilhada
10. Cântico ou Hino da LIAM

SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO

No início da reunião

(Cântico à escolha)

Presidente – Vinde, Espírito Santo.

Todos – Enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

Presidente – Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado

Todos – E renovareis a face da terra.

Presidente – Oremos (*pequeno silêncio*).

Presidente – Ó Deus,

Todos – que ilustrastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amen.

Presidente – Avé Maria...

Todos – Cheia de graça...

Presidente – Sagrado Coração de Jesus,

Todos – Venha a nós o Vosso Reino

Presidente – Nossa Senhora de Fátima.

Todos – Rogai pelos não-cristãos de todo o mundo.

Presidente – S. Francisco Xavier.

Todos – Rogai pelos Missionários que lhes anunciam a Boa Nova.

Presidente – Santa Teresinha do Menino Jesus.

Todos – Rogai pelas vocações missionárias,

No fim da reunião

(Cântico à escolha)

Presidente – Coração Imaculado de Maria,

Todos – que, desde o princípio da vossa existência cooperaste na obra de Redenção, volvei para a Messe um olhar de misericórdia e intercedei junto da Santíssima Trindade para que a juventude se sinta atraída pela sublime vocação missionária. Por Jesus Cristo, Vosso Filho, que com o Pai vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amen.

Presidente – Coração Imaculado de Maria,

Todos – Santificai a LIAM.

Presidente – Coração Imaculado de Maria,

Todos – Abençoai o nosso Núcleo Missionário.

Presidente – Coração Imaculado de Maria,

Todos – Despertai muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.

Presidente – Beatos Tiago Laval e Daniel Brottier

Todos – Rogai por nós.

– Hino da LIAM

LIAMISTA... «MAIS E MELHOR»

P. Bernardo Terreiro

Marcial

Li - a - mis - ta, já lá fo-ra al-guém te es-pe - ra. És vi -
gor és ju- ven - tu-de, és de - ci - - são. Vai nas-cer, oh! a - cre -
di-ta um mun-do no - vo! Es-se al-guém que lá te es-pe-ra é teu ir - mão

REFRÃO

Sem-pre ac-tu - an - do "mais e me - lhor" Da - mos ao
mun - do VER - DA - DE E A - MOR. Sem - pre ac-tu - an - - do
"mais e me - lhor" Da - mos ao mun - do VER - DA - DE E A - MOR.

2 A seara do Senhor é campo aberto.

Poucos são os que lá querem mourejar

Ó Senhor, eis-nos aqui para servir-Te:

No Teu reino nossa glória é trabalhar

3 'star presente qu'rer servir, ser responsável...

Actuando por amor «mais e melhor»...

Pobre ou rico, velho ou jovem, todos devem

Espalhar a luz da fé, a luz do amor.

4 Liamista consciente e generoso

Já lá vem do mundo novo claridade!

Dar as mãos, viver o amor, ser facho ardente!

Implantar na terra inteira a caridade.

ÍNDICE

Apresentação	5
Lições – Temas	
A Paróquia Missionária. Sonho ou Realidade?	8
A Missão no Coração da Igreja	13
A Igreja Diocesana, Berço da Missão	19
A Igreja Diocesana, na Barca dos Doze	25
Paróquia — Fontanário da Missão	33
Os Espaços Missionários da Paróquia	40
O Ministério “Sem Fronteiras” ou “Ad Gentes” – O Grupo Missionário ...	46
Comunidade Paroquial. Berço de Vocações Missionárias	54
A Comunhão entre as Igrejas	59
A Missão Hoje: O Espírito das Bem-Aventuranças	64
Uma Mensagem	70
Testemunhos Missionários	78
Orações da Manhã e da Noite	
Oração de Laudes	93
Oração de Completas	100
Vigília Missionária	106
Vigília Vocacional	112
Terço Missionário	125
Via Sacra	131
Cânticos	146
Informação Missionária	
Missionários “Ad Gentes”	187
Irmãs do Espírito Santo	189

Missionários do Espírito Santo	190
L.I.A.M. – Liga Intensificadora da Acção Missionária	192
Jovens Sem Fronteiras	194
Movimento Missionário de Professores	196
A Congregação do Espírito Santo.....	198
Serviço Espiritano de Solidariedade	200
Associação de Nossa Senhora de África	202
Arquiconfraria do Espírito Santo	204
Sugestões para a Oração	209
Hino da L.I.A.M.	211

“PARÓQUIA SEM FRONTEIRAS” foi fotocomposto e impresso
na GRADEGRÁFICA – Artes Gráficas

3 5282 00647 4848



3 5282 00647 4848

“Não podemos ficar tranquilos, ao pensar nos milhões de irmãos e irmãs nossas, também eles redimidos pelo sangue de Cristo, que ignoram ainda o amor de Deus. A causa missionária deve ser, para cada crente tal como para toda a Igreja, a primeira de todas as causas, porque diz respeito ao destino eterno dos homens e corresponde ao desígnio misterioso e misericordioso de Deus”. (N.º 86 RM)

“Cada Igreja, mesmo formada por neoconvertidos, é por sua natureza missionária; é simultaneamente evangelizada e evangelizadora, devendo a fé ser apresentada como dom de Deus, tanto a viver em comunidade (família, paróquia, associações) como a irradiar para o exterior, quer pelo testemunho de vida, quer pela palavra”. (N.º 49 RM)

Animação e formação missionária do Povo de Deus

“A formação missionária é obra da Igreja local, com a ajuda dos missionários e dos seus Institutos, bem como dos cristãos das jovens Igrejas. Este trabalho não deve ser visto como marginal, mas central na vida cristã. Mesmo para a «nova evangelização» dos povos cristãos, o tema missionário pode ser de grande proveito. O testemunho dos missionários mantém efectivamente o seu fascínio sobre os que se afastaram e os descrentes, e transmite valores cristãos. *As Igrejas locais, pois, insiram a animação missionária como elemento fulcral na pastoral ordinária das dioceses e paróquias, das associações e grupos, especialmente juvenis*”. (N.º 83 RM)